HISTÓRIA DA IGREJA

Dos Primórdios à Atualidade

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer farefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder.

Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes ítens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

A História da Igreja é a história da sua missão. A Igreja nasce, não quando o Senhor simplesmente chama a uns pecadores, mas, quando os chama para torná-los pescadores de homens. A obra missionária é parte fundamental do propósito da existência da Igreja. Portanto, ela é uma entidade de suprema importância neste mundo. Ela é a "Igreja do Deus vivo, coluna e esteio da verdade".

A Igreja é, em si, a reunião de pessoas salvas, chamadas do mundo e conduzidas a um viver em que tudo se faz novo. Ninguém desfruta da Igreja por esforço pessoal ou por mérito próprio, mas sim por obra da infinita graça divina e pela fé pessoal no Salvador Jesus Cristo. A Igreja se tem estendido através do mundo no intuito de salvar almas. Sua trajetória não tem sido fácil, todavia, o Senhor é Aquele que vai adiante, preparando o caminho, assim como a encoraja a prosseguir, na força e no poder do Seu Espírito Santo.

Em estudando a História da Igreja, podemos notar como o Senhor usou pessoas as mais diferentes para proclamar o Seu Filho Jesus Cristo.

Pela singularidade do estudo da História da Igreja, é praticamente impossível alguém dar legítima importância à própria Igreja sem que haja um mínimo de interesse de conhecer a sua estrutura, o que ela foi e fez no passado, o que ela é e faz no presente, e, o que lhe reserva o porvir. Fatos relacionados à essas diferentes fases do Cristianismo, estão registrados na História da Igreja - escrita com lágrimas e sangue, em sofrimentos, prisões, naufrágios; nos desertos, em meio à fome e ao calor. Esta história, jamais o tempo apagará, porque ela é parte da própria história da redenção efetuada por Jesus Cristo.

Esta é a História que ratifica a disposição de Deus no cumprimento de Seu propósito de escolher, em meio a uma humanidade decaída e perversa, um povo peculiarmente Seu; um povo através do qual o Seu nome fosse santificado entre as nações da terra.

Esta é a História que confirma Cristo como a inabalável Pedra e insubstituível fundamento do grande edifício espiritual Sua Igreja Universal, formada por todos os santos desde os primórdios até a consumação dos séculos.

Esta é a História de uma Igreja que, estabelecida como elemento central do reino de Deus, condenada pelos homens ímpios e invejosos ao ostracismo e ao fracasso, expandiu-se em todas as camadas da sociedade e assim ela permanece como aquela contra a qual as portas do inferno não prevalecerão.

Esta é a História de uma Igreja sofrida, humilhada, violentada, manipulada, monopolizada por homens maus, lobos vorazes que por longos séculos exerceram domínio arbitrário sobre ela. É ao mesmo tempo a História de uma Igreja varonil e vitoriosa; levantada do monturo e vestida de

glória! Levantada das cinzas da destruição e constituída um monumento imortal! Levantada da lama à qual foi levada pelos desvarios de líderes cegos, fez-se coluna e baluarte da verdade.

Está provado que, sobre o mundo jamais se abateu tão grande escuridão espiritual e moral, que impedisse o brilho dos luzentes astros de Deus. Em todas as épocas da conturbada história do homem, Deus sempre tem a Sua honra confirmada e defendida por testemunhas fiéis e verdadeiras. Mostrar esta e tantas outras verdades, é o propósito maior deste livro.

ÍNDICE

PRIMÓRDIOS DA IGREJA

Uma das coisas que tornam o estudo da História da Igreja cristã fascinante é o fato dela mostrar que o Deus eterno está agindo no mundo sustentando-o e, sobretudo, está empenhado em salvar o ser humano. A operação divina neste sentido é notada, principalmente quando, lendo a história, vemos como Deus usou nações, povos, pessoas e meios os mais diferentes, para instrumentar a manifestação do Seu Filho Jesus Cristo ao mundo.

A Bíblia Sagrada, mais precisamente o apóstolo Paulo, diz que Jesus veio na *"plenitude do tempo"* (Gl 4.04), isto é, no tempo que o Pai na sua onisciência, predeterminou, quando todas as coisas tinham sido disposta de tal modo que a vinda do Filho obteve o mais absoluto êxito.

Para termos uma melhor compreensão dessa preparação do mundo para a manifestação de Cristo e conseqüente advento do Cristianismo, precisamos considerar principalmente a insubstituível e inestimável contribuição que para isso foi dada pelos três grandes povos de então. Estes povos foram os Romanos, os Gregos e os Judeus. Cada um ao seu tempo, pela providência de Deus que determina todos os fatos da história, criou as condições da sociedade em que o Cristianismo apareceu se expandiu e cresceu, durante os seus primeiros anos de conquista.

Destacamos estes três povos, por causa da influência que exerciam sobre o mundo de então. Sem saberem que estavam sendo instrumentados por Deus - o Senhor da História, estabeleceram e revogaram leis, enfim, provocaram uma série de situações que só contribuíram para a vinda de Jesus, para o estabelecimento, expansão e fortalecimento da Igreja.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Os Romanos e os Gregos
Os Judeus
As Condições Religiosas e Intelectuais
O Fundador da Igreja
A Expansão da Igreja
A Vida da Igreja

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você será capaz de:

- mencionar quatro aspectos que assinalem a contribuição dada pelos romanos e pelos gregos respectivamente, à preparação do advento e expansão do Cristianismo;

- mencionar três itens que destaquem o papel do povo judeu e que o identifiquem com os primórdios do Cristianismo;

- dar o nome de um movimento religioso predominante nos dias do advento do Cristianismo;

- citar três frases que expressam a importância da pessoa de Jesus e do Seu ensino no estabelecimento da Igreja;

- indicar o nome da primeira grande cidade gentílica alcançada pelos discípulos que, perseguidos, fugiram de Jerusalém;

- mencionar três elementos da vida da Igreja Primitiva.

TEXTO 1

OS ROMANOS E OS GREGOS

Três grandes povos deram efetiva contribuição à preparação do mundo, para receber o Messias e inaugurar a era da Igreja. Neste Texto, estaremos destacando dois desses povos, quais sejam, os romanos e os gregos.

Os Romanos

Quando o Cristianismo surgiu os romanos sentiam-se os senhores do mundo. É certo que haviam inúmeras regiões que estavam fora do domínio romano, todavia, era no Império Romano que se destacavam notáveis progressos.

Pela limitação da visão que possuíam, os habitantes dos territórios sob domínio romano achavam que o seu império era de fato universal. Além disso, o mundo romano incluía todas as terras que, mais cedo ou mais tarde, seriam alcançados pelo Cristianismo durante os três primeiros séculos da era cristã.

Para melhor compreender o papel desempenhado pelos romanos, como fator determinante a grande parte do sucesso do Cristianismo primitivo, devemos analisar as três questões seguintes:

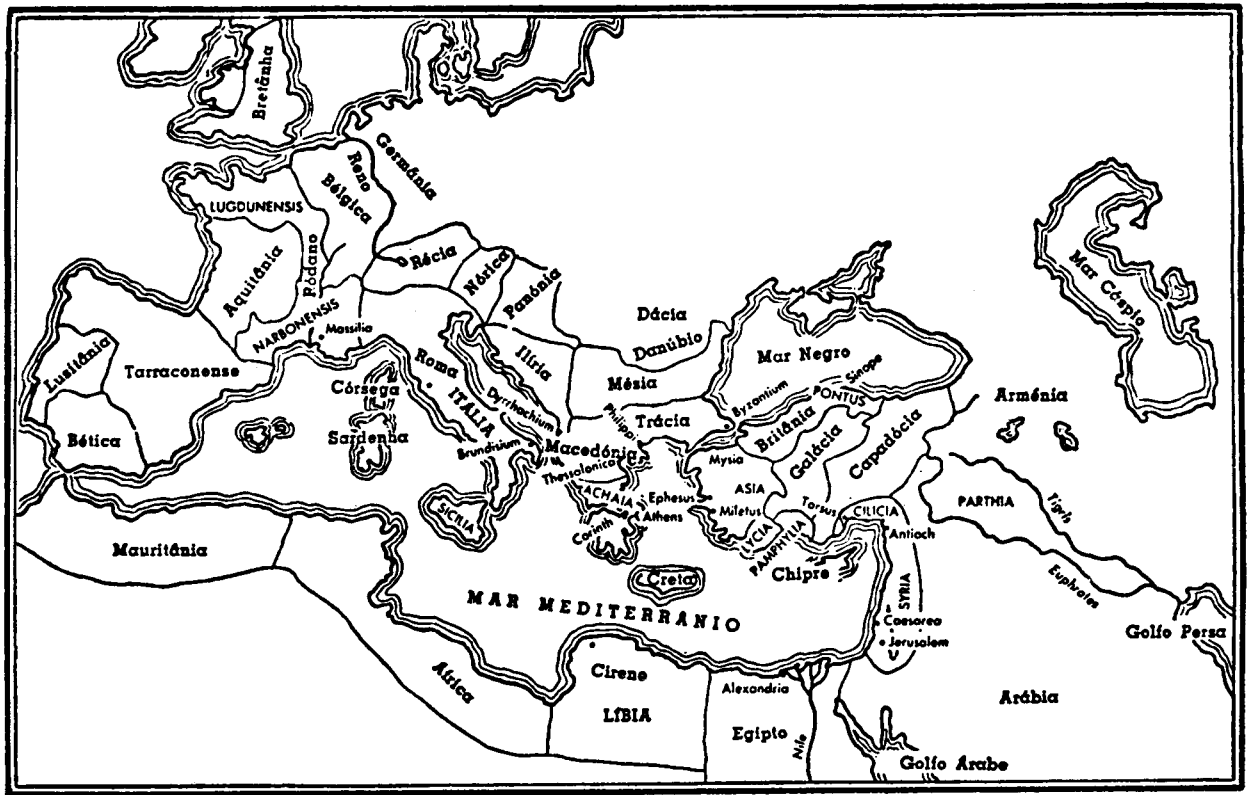
1. Extensão do Império Romano. Pelos idos do ano 50 d.C., o Império Romano abrangia a Europa ao sul dos rios Reno e Danúbio, a maior parte da Inglaterra, o Egito e toda a costa norte da África, como também grande parte da Ásia, desde o Mediterrâneo à Mesopotâmia.

Vale ressaltar que não era somente pela força que os romanos dominavam todas essas regiões; eles as governavam com moderação e grande inteligência, pois onde quer que fizessem chegar o seu domínio, levavam uma civilização bem mais elevada do que a existentes antes da sua chegada. O poder desse império foi mais efetivo e sua administração mais eficiente nas proximidades do Mar Mediterrâneo, onde ficava a Palestina, ou Judéia, lugar que viria servir de berço para o Cristianismo.

2. A Unificação dos Povos. Esse império, que incluía grande parte do gênero humano, foi uma lição objetiva que provava ser a humanidade uma só, não importando os mares, rios ou montanhas dividindo-a em continentes e em nações. O Império Romano serviu para unificar os homens sob uma mesma bandeira e sob um mesmo governo. Além disso as guerras foram abolidas, contribuindo assim para a disseminação da mensagem do Evangelho.

3. Intercâmbio Entre os Povos. Pela sua administração sábia, forte e vigilante, as autoridades romanas tornaram mais fáceis e seguras as viagens e comunicações entre as diferentes partes do mundo, na época sob o domínio do império. Os piratas foram varridos dos mares e os marginais, das cidades e estradas. Suas bem construídas e conservadas estradas contribuíram

sensivelmente para a expansão do progresso e para que o Cristianismo alcançasse as regiões mais remotas.

O MUNDO ROMANO
50 d. C.

Os Gregos

Ao surgir o Cristianismo, os povos que habitavam as regiões do Mar Mediterrâneo tinham sido profundamente influenciados pelo espírito do povo grego. Colônias gregas, algumas com centenas de anos, foram sendo edificadas ao longo das costas do Mediterrâneo. Com seu comércio, os gregos atingiram os lugares mais distantes, espalhando assim a sua influência, acentuadamente nos mais importantes países e principais cidades do mundo de então. Tão marcante foi a influência desse povo, que os historiadores chamam este mundo antigo de greco-romano. É que Roma governava politicamente, enquanto que a mentalidade dos povos desse império tinha sido moldada fundamentalmente pelos gregos.

Os gregos exerceram tríplice influência sobre o mundo de então, através dos seus filósofos, do brilhantismo do seu pensamento, e da universalização da sua língua.

1. A Influência dos Filósofos Gregos. Muitos séculos antes da era cristã, os gregos já possuíam vida intelectual mais vigorosa e desenvolvida do que qualquer outro povo do mundo antigo. Problemas sobre os quais os demais homens pouco cogitavam, como por exemplo: a

origem e significado do mundo, a existência de Deus e do homem, o bem e o mal, enfim, tudo quanto se relacionava com as pesquisas da filosofia, tinha um especial fascínio para os gregos, e foi objeto de meditação dos seus filósofos. Não há dúvida de que isto abria a porta da pesquisa e da discussão de muitos valores do Cristianismo. Por exemplo, Lucas escreve que *"todos os de Atenas, e os estrangeiros residentes, de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades"* (At 17.21). Era um povo educado para as descobertas e de braços abertos para receber coisas novas: novas revelações, novos conceitos nas mais diferentes áreas da vida.

2. Os Gregos Levaram o Povo a Pensar. A influência do povo grego se estendeu por toda a parte do mundo antigo, aprofundando o pensamento dos homens nas idéias e pesquisas relacionadas com as grandes perguntas da vida. Esse tipo de curiosidade intelectual a prontidão de raciocínio prevaleciam nos principais centros greco-romanos, lugares esses mais tarde alcançados pelos bandeirantes do Cristianismo. Assim os povos desses lugares estavam mais dispostos a receber a nova religião do que estariam sem a influência grega. Por exemplo: bastou que Paulo chegasse a Atenas pregando o Evangelho, para que esta notícia, sem demora chegasse ao conhecimento dos intelectuais da cidade (At 17.18-20). Esse interesse por novidades e esta acurada busca do desconhecido fez da mensagem cristã centro de atenção dos gregos.

3. O "Grego" Como Língua Universal. Os gregos deram outra inestimável contribuição ao preparo do mundo para o advento do Cristianismo, disseminando a língua em que o Evangelho seria pregado ao gênero humano pela primeira vez. Já nos dias de Jesus, a língua mais falada nos países que ficavam ao longo da margem do Mar Mediterrâneo região onde ficava a Palestina, era o dialeto grego conhecido por *koiné* ou dialeto comum. Qualquer pessoa que falasse esse dialeto da língua grega era entendido em toda a vastidão do império.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.01 - O Império Romano estava em franco progresso quando lá surgiu

___a. o romanismo. ___b. o catolicismo.
___c. o Cristianismo. ___d. o protestantismo.

1.02 - O poder do Império Romano foi mais eficiente nas proximidades do

___a. mar Mediterrâneo ___b. mar Vermelho.
___c. mar Morto ___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.03 - Ao surgir o Cristianismo, os povos que habitaram as regiões do mar Mediterrâneo, tinham sido influenciados pelo espírito do povo

___a. hebreu ___b. romano
___c. grego ___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

1.04 - Tudo quanto se relacionava com as pesquisas da filosofia, tinha especial fascínio para os gregos, como:

___a. a origem e significado do mundo
___b. a existência de Deus e do homem
___c. o bem e o mal
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

OS JUDEUS

Os judeus constituem um povo peculiar. Deus escolheu para ser Seu povo santo, separado e exemplar. Seriam eles os transmissores da revelação divina a respeito da pessoa de Deus e da Sua soberana vontade. Apoderando-se dos ensinamentos de Jeová, à medida que iam recebendo nova revelação progressiva, preservavam-na em sua pureza e integridade de modo que, cumprindo-se a "plenitude dos tempos", esse povo se constituiu bênção singular a todos os povos.

O Berço do Cristianismo

A história distingue os judeus como aqueles que prepararam o berço do Cristianismo. Como tal, fizeram os preparativos para o seu nascimento e o alimentaram na sua infância. Prepararam antecipadamente a vida religiosa em que foram instruídos Jesus e os primeiros discípulos, inclusive os apóstolos e os primeiros missionários da fé cristã.

Em qualquer lugar do mundo onde o Cristianismo chegasse, ele se impunha pela vida pura e saudável de seus adeptos. Essa vida existente entre os melhores representantes da religião judaica, possuía duas características essenciais:

1) Evidenciava a mais alta concepção de Deus conhecida entre os homens, como resultado do que o Antigo Testamento ensinava;

2) Realçava o mais alto ideal de vida moral que se conhecia resultante dessa sublime concepção de Deus.

Humanamente falando, ser-nos-ia impossível ver a vida e os ensinos de Jesus emanando de uma vida religiosa de qualquer outro povo que não sejam os judeus.

A Esperança Judaica

Em segundo lugar, os judeus prepararam o caminho para o Cristianismo porque se constituíram uma raça que aguardava o que ele oferecia: um Salvador divino. A esperança do advento de um Messias era alimentada pelos judeus como a maior de todas as esperanças. Apesar do fato de que muitos alimentavam tal esperança como uma concepção grosseira e materialista, em todas as concepções havia um elemento essencial: a ardente expectação de um enviado de Deus para redimir o Seu povo. A esperança messiânica distingue os judeus dos demais povos da terra. O que havia no mundo greco-romano eram uma forte dose de desespero, cansaço e desilusão. Desse modo o Cristianismo encontrou todos os primeiros seguidores entre os judeus, e o elemento que os habilitou a receberem a nova religião foi a esperança de um Salvador divino.

A Herança do Antigo Testamento

O Cristianismo tem no Antigo Testamento - Escritura Sagrada do povo judeu, um singular legado. Assim, a nova religião foi suprida no seu nascimento, por uma literatura religiosa que ultrapassou infinitamente qualquer outra desse gênero então existente, o que confirmou os ensinamentos cristãos, prenunciando Cristo pelas profecias. Antes de escrever seus próprios livros, o Cristianismo encontrou inspiração no Antigo Testamento. Jesus mesmo fez constante uso dessa parte das Escrituras, e, consoante Seu exemplo, as Escrituras judaicas eram lidas regularmente nas reuniões de cultos dos primeiros cristãos.

O Antigo Testamento era conhecido por grande número de gentios que foram atraídos para a religião judaica, como a mais pura que podiam encontrar e assim, essa religião se tornou um dos meios pelo qual muitos deles vieram a conhecer a salvação oferecida na Pessoa de Jesus Cristo.

A Influência dos Judeus na Dispersão

Não podemos esquecer a importância da contribuição dada pelos elementos judaicos da dispersão à preparação do Cristianismo como religião universal. Trata-se dos judeus que foram espalhados em virtude do cativeiro que sofreram. Esses judeus podiam ser encontrados em quase todas as cidades do mundo greco-romano. Em qualquer lugar onde fossem e fixassem residência, conservavam a sua religião e erigiam sinagogas. Em muitos lugares realizavam um trabalho missionário ativo. Foi assim que ganharam entre os gentios, numerosos prosélitos e tornaram conhecidos os ensinamentos da sua religião a muitos outros que os aceitaram ainda que em parte. Esse tipo de missão judaica pode ser apontada como precursora das missões cristãs, porque tornou conhecidos entre os gentios certos elementos religiosos comuns ao Cristianismo e ao judaísmo:

1) a crença monoteísta = a crença em um só Deus;
2) uma lei moral elevada que, tanto o judaísmo como o Cristianismo ensinavam ser parte integral da religião;
3) a esperança de um Salvador.

Nisto, ambas as religiões se distinguiam das religiões pagãs que nada de útil ensinavam sobre a conduta humana e a revelação de um Deus real e pessoal.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.05 - Os judeus constituem um povo peculiar. Deus o escolheu para ser o Seu povo santo, separado e exemplar.

___1.06 - A História distingue os judeus como aqueles que prepararam o berço do Cristianismo.

___1.07 - A esperança do advento de um Messias era alimentada pelos judeus como a maior de todas as esperanças.

___1.08 - O Antigo Testamento era desconhecido pelos gentios que mostravam-se indiferentes à religião judaica.

___1.09 - Na dispersão, os judeus espalhados pelas cidades greco-romanas, acabaram por perder a sua fé.

TEXTO 3

AS CONDIÇÕES RELIGIOSAS E INTELECTUAIS

Por ocasião do advento do Cristianismo, a velha religião dos deuses e das deusas da Grécia e de Roma, conhecida através da história da mitologia clássica, já havia perdido muito da sua vitalidade. Não obstante as formas do seu culto fossem ainda observadas, os homens cultos geralmente não mostravam crença nessas religiões. De fato, ela já não exercia influência nem mesmo entre os mais comuns dentre o povo. Por essa razão o imperador Augusto, que reinava ao tempo em que Cristo nasceu, muito se preocupou com esse declínio da velha e tradicional religião e esforçou-se grandemente com o propósito de revivê-la. Todo o seu esforço foi quase que completamente inútil.

Religião Romana do Estado

Como resultado dos esforços de Augusto, foi estabelecida a religião do Estado, que na sua mais refinada forma veio a constituir-se em veneração de imagens e estátuas dos imperadores que então reinavam e dos que os antecederam, como símbolos do poder de Roma. O estado imperial foi supervalorizado e endeusado como os modernos regimes totalitários, por exemplo. Desse modo, certos cultos primitivos e a adoração de divindades associadas a certas localidades, ocupações profissionais, aspectos da vida, etc., tomaram vitalidade considerável.

Os antigos mistérios relacionados com as religiões gregas exerciam grande atração nas massas. Esses mistérios consistiam de cerimônias secretas e dramáticas que destacavam certas idéias concernentes à perpetuação da vida. O orfismo, antigo movimento grego de religião mística que ensinava doutrinas de salvação e vida após a morte, era representado por muitos seguidores. Mais poderosas e influentes, porém, eram as religiões orientais que se estenderam pelas margens do Mediterrâneo. Da Frígia, veio o culto à mãe dos deuses e o culto de Attis. Do Egito, veio o culto de Íris, Serápis e Osíris. Essas religiões exerciam grande influência no mundo nos primeiros anos do Cristianismo. Mais tarde, a mais popular das religiões orientais, a da deusa Mitras, veio do leste da Ásia Menor. Mitras tornou-se a padroeira do exército romano, e o seu nome era conhecido onde quer que esse exército chegasse.

Apesar da religiosidade dessa época, havia muito interesse no conhecimento das várias formas de religião e muita ansiedade por idéias e crenças que trouxeram mais satisfação à alma. Por essa razão o Cristianismo tornou-se objeto de estudo para muitos e de aceitação para não-poucos.

As Condições Intelectuais da Época

O movimento filosófico grego chegou a seu fim no que se relaciona com a pesquisa da verdade, bem antes do Cristianismo surgir. Quando este surgiu, apenas duas escolas filosóficas - o Epicurismo e o Estoicismo - ainda gozavam algum prestígio. Apesar disto nenhuma delas satisfazia a curiosidade e o anseio do homem que buscava algo mais profundo e mais marcante no que concerne ao pecado e à vida futura que, de algum modo, os preocupava. Ambas as filosofias eram falhas como método de vida.

1. O Epicurismo. Os epicureus tinham como seus principais filósofos Epículo (300 a.C.), Teodoro e Hegesias. Eram deístas, isto é: criam e ensinavam que um deus qualquer, ou mesmo vários deuses, talvez existissem, mas, essas divindades não tinham por fito manter qualquer associação com o nosso mundo; não estavam interessados em punir ou galardoar os homens, nem procurando determinar qualquer processo histórico ou individual mediante sua intervenção. Apesar de ensinar uma conduta pessoal discreta, o Epicurismo ignorava a existência da alma e da vida pós-túmulo. Ensinava também que tudo quanto se pudesse saber e possuir, se limitava à vida terrena.

2. O Estoicismo. Acredita-se que o fundador dessa escola filosófica tenha sido Zenão (cerca de 300 a.C.). Ensinava que todas as coisas eram emanações de Deus, e que por isto nada era mal. Pelo contrário, aquilo que se chama de mal, na realidade é necessariamente bom. Segundo esse ensino não seria de maior conseqüência a morte de uma esposa ou filho do que se partisse um vaso de barro.

Apesar da complexidade dessas filosofias entre os homens de raciocínio profundo, havia um forte sentimento de insatisfação e um desejo ardente de encontrar solução para os problemas cruciais da vida. Exemplo disto temos nas palavras de Plínio, o Moço, quando acerca da morte da sua filha escreveu a um amigo: "Dá-me algum alívio, algum conforto que seja forte, tal qual eu nunca tenha ouvido ou lido. Porque tudo o que tem chegado ao meu conhecimento e que posso

me lembrar não me ajuda, pois minha tristeza, é por demais profunda para ser removida pelo que sei."

Como resultado do vazio deixado pela insignificância maior dos ensinos filosóficos, o nível moral do povo era baixo. Em conseqüência de tudo isso, havia um sentimento de cansaço entre os homens e, especialmente entre os melhores e mais inteligentes.

Foi aos povos de uma época entenebrecida, sem esperança e muito corrompida, que os primeiros missionários cristãos trouxeram as boas-novas da salvação na pessoa de Jesus Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___1.10 - A velha religião dos deuses e deusas da Grécia e de Roma, já havia perdido muito da sua vitalidade por ocasião

___1.11 - Quem muito se preocupou com o declínio da velha religião dos deuses da Grécia e Roma, no tempo em que Jesus nasceu, foi o imperador

___1.12 - O imperador Augusto decidiu por estabelecer uma religião idólatra, quando seriam venerados os imperadores que reinavam naquele tempo e os que os antecederam. Trata da religião

___1.13 - O orfismo era uma religião mística que ensinava doutrina de salvação e vida após a morte. Trata de um movimento

___1.14 - A padroeira do exército romano, que tinha seu nome conhecido por onde quer que o mesmo chegasse:

___1.15 - Ignorar a existência da alma e da vida pós-túmulo, era a filosofia do

___1.16 - Zenão ensinava que todas as coisas emanam de Deus, portanto nada é mal. Fundou, provavelmente, o

___1.17 - A complexidade das filosofias entre os homens de raciocínio profundo, apenas causavam-lhes um sentimento profundo de

Coluna "B"

A. Epicurismo.

B. Estoicismo.

C. romana.

D. do Cristianismo.

E. grego.

F. Mitras.

G. Augusto.

H. insatisfação.

TEXTO 4

O FUNDADOR DA IGREJA

O apóstolo Paulo informa: *"vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos"* (Gl 4.4,5). De fato, como já mostramos nos Textos anteriores, o Cristianismo foi favorecido pela região e pelo tempo em que surgiu. Originou-se no mundo mediterrâneo - o maior e mais importante centro de civilização de então. Herdeiro que era da longa história judaica e tendo o seu início nos anos de maior vigor do Império Romano, o Cristianismo gozava de todos os benefícios que o império oferecia aos seus cidadãos.

O Primeiro Período de Expansão do Cristianismo

O primeiro período de expansão do Cristianismo coincidiu com a transformação política, social e religiosa do mundo que ficava às margens do Mar Mediterrâneo. Libertos das antigas ancoragens, os homens buscavam segurança em meio a uma agitação religiosa que despertava nos seus espíritos. Com o transcorrer dos séculos, e a decadência das antigas civilizações, e até do Império Romano, os homens se esforçaram por alcançar salvação por diferentes meios . E então vieram a achá-la em Cristo. Nunca antes, na história humana, as condições se mostraram tão favoráveis ao surgimento de um movimento de libertação espiritual para a humanidade. Foi assim que Cristo apareceu na "plenitude do tempo" estabelecendo a Si mesmo a pedra de fundamento da Igreja.

O Ministério de Jesus

No princípio do Seu ministério, Jesus associou-se a João Batista - seu primo legítimo, pelo qual foi batizado no Jordão. Daí Jesus começou a pregar a necessidade do arrependimento por parte dos seus ouvintes, face à iminente manifestação do reino de Deus. Dizia Ele que viera buscar os perdidos e achar os desgarrados do aprisco do Pai. Aceitando a origem divina e a veracidade dos ensinamentos do Antigo Testamento, Ele edificou sobre o fundamento dos profetas. Ainda que não condenasse abertamente a lei cerimonial, proclamou com veemência os princípios que haveriam de anulá-la. Durante o Seu ministério, viveu vida irrepreensível, chamando os homens ao arrependimento; inculcando neles a fé em Deus e nEle mesmo, e sempre colocando o homem em posição de dignidade pela relação que o propósito divino tem para com este. Ensinava com autoridade, denunciando a hipocrisia dos fariseus, a parcialidade das autoridades, tinha compaixão pelos desprezados e sofredores. Não temeu apresentar a Si mesmo como o Filho de Deus, o Filho do homem, o Messias, enfim, Aquele através de quem todas as profecias messiânicas se cumpririam. Pela Sua vocação e ministério proféticos, predisse a Sua morte, ressurreição, ascensão e vitória quando da Sua segunda vinda em glória com o propósito de julgar os vivos e os mortos. Enfim, Jesus veio para estabelecer o reino de Deus nos corações dos homens.

Face à veemência com que denunciava a hipocrisia e o pecado, sofreu acirrada perseguição que resultou na sua prisão, julgamento e morte de cruz. Mas, ao terceiro dia após sepultado, seu túmulo que havia sido selado pelas autoridades e guardado por sentinelas romanas, estava vazio. Durante os quarenta dias seguintes à Sua ressurreição, andou com os Seus discípulos, comeu com eles e lhes deu promessas e mandamentos. Finalmente viram-nO subir da terra e desaparecer entre as nuvens no céu; porém, deixou com os Seus discípulos, uma dupla promessa:

a) que Ele voltaria outra vez;

b) que o Espírito Santo seria enviado para encher as suas vidas e para capacitá-los a testemunhar da morte e ressurreição do Messias.

Resultados da Influência de Cristo

A vida e trabalho de Jesus Cristo, não devem ser apreciados somente pelo número dos que O seguiram; devem ser apreciados principalmente pela influência que seus atos exerceram sobre gerações futuras.

"Jesus só teve três anos para o cumprimento da Sua missão. Se atentarmos para a rapidez com que decorrem três anos de vida de qualquer pessoa, e do pouco que geralmente produzem, poderemos avaliar a capacidade e natureza daquele caráter, e a unidade e intensidade de propósito daquela vida que, em tão curto espaço de tempo deixou no mundo profunda e indelével impressão, e deixou a todas as gerações vindouras tão grande legado de verdades e influência. É geralmente admitido que Jesus apareceu como homem público, em cuja mente as idéias se achavam inteiramente desenvolvidas e coordenadas; em cujo caráter havia uma perfeita determinação, em cujos desígnios não havia a menor sombra de incerteza. A razão disto deve estar em que durante os trinta anos que antecederam à sua apresentação em público, as suas idéias, caráter e desígnios passaram por todos os períodos de um desenvolvimento cabal. Para quem tinha todo o poder à sua disposição, trinta anos de afastamento e reserva representam um longo período. Não houve nEle mais sublimidade e majestade, do que aquele retraimento, tanto no falar como no agir, que o caracterizava."- Dr. James Stalker.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.18 - Herdeiro da era da História judaica, ele gozava de todos os benefícios que o império romano oferecia:

___a. o catolicismo.
___b. o judaísmo.
___c. o Cristianismo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.19 - O primeiro período da expansão do Cristianismo, coincidiu com o tempo em que

___a. os homens estavam à procura de salvação por diferentes meios.
___b. os judeus estavam em contenda com os romanos.
___c. reinava em todo o mundo, perfeita paz espiritual.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.20 - O ministério de Jesus teve início com a cooperação de João Batista. Ele não temeu apresentar-se a si mesmo como

___a. o Filho de Deus.
___b. o Filho do Homem.
___c. o Messias.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.21 - Pela sua vocação e ministério proféticos, Jesus predisse a sua

___a. morte.
___b. ressurreição.
___c. ascensão e segunda vinda.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.22 - Face à veemência com que denunciava a hipocrisia e o pecado, Jesus foi perseguido, preso, julgado e condenado à morte de cruz. Ressuscitou ao terceiro dia e

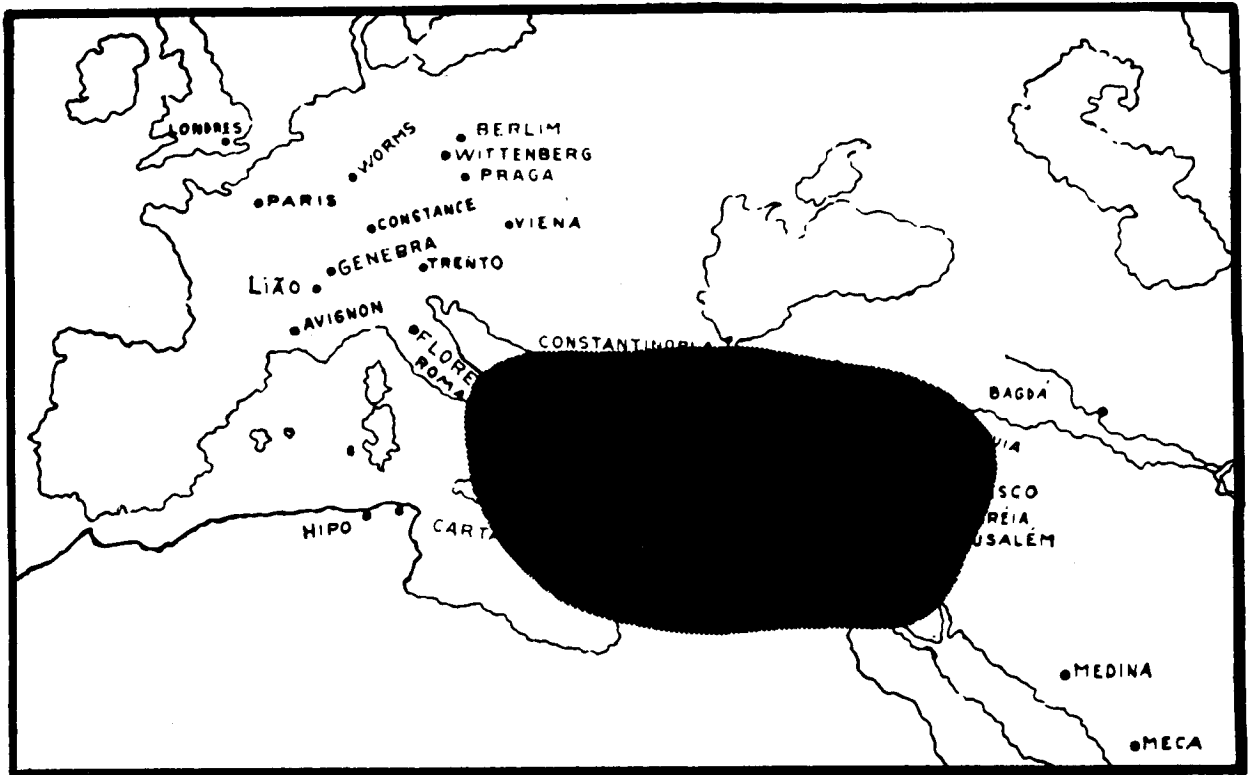
___a. subiu imediatamente aos céus.
___b. passou a andar entre o povo, condenando-o.
___c. permaneceu entre os discípulos durante quarenta dias, falando-lhes da Sua volta e da vinda do Espírito Santo.
___d. foi à procura de Maria, Sua mãe.

TEXTO 5

A EXPANSÃO DA IGREJA

Com pequenas exceções, Jesus limitou o Seu ministério terrestre aos judeus na Palestina. Grande parte dos últimos meses da Sua vida foi dedicada ao preparo de um pequeno grupo de homens que haveria de continuar a obra por Ele começada. Sua última ordem foi que eles ficassem na cidade de Jerusalém até que do alto fossem revestidos da plenitude do Espírito Santo, o que os capacitaria para testemunharem da morte e ressurreição de Cristo. O plano do Senhor ressuscitado,

conforme Atos 1.8, era que homens fortalecidos pelo Espírito Santo, partissem de Jerusalém e conquistassem o mundo ao longe por uma campanha de testemunho. Seguindo esse plano, os apóstolos iniciaram-na onde se achavam, e, com os olhos sempre fitos no mundo.

EXPANSÃO DO CRISTIANISMO
Século I

Começando em Jerusalém

Efetivamente, o testemunho dos discípulos, fortalecido pelo Espírito Santo, gradualmente ganhou terreno em Jerusalém. Desse centro começou a irradiar-se primeiro entre os samaritanos, e depois aos estrangeiros simpatizantes do culto a Jeová dentro do país. De Jerusalém partiram para Antioquia, que veio a constituir-se em novo centro de propaganda da fé cristã, de onde alcançou os habitantes da Ásia Menor e grande parte da Europa.

Esses três passos foram dados apesar da oposição e, às vezes, da violência dos judeus mais conservadores. Houve dias perigosos através dos quais o novo movimento teve de passar, mas as fogueiras da perseguição apenas espalharam faíscas e chamas; surgiram novos centros de influência cristã por toda a vastidão do Império Romano.

Indo Mais Além

Tão severa foi a perseguição, que dispersou os membros da igreja em Jerusalém, exceto

os apóstolos. Os dispersos pela região da Judéia e Samaria, iam por toda parte testemunhando de Cristo. A Filipe, um dos sete diáconos da igreja em Jerusalém, coube a ação pioneira de evangelizar os samaritanos. Pouco depois, Pedro, que havia por fim saído a campo a convite do centurião Cornélio, foi a Cesaréia, onde anunciou Jesus a uma assistência totalmente gentílica.

Estavam vencidos os primeiros obstáculos e fora dado o primeiro passo na libertação do Cristianismo nos moldes judaicos. A Igreja em Jerusalém, ainda que não convencida completamente, submeteu-se, mas nada fez para levar o Evangelho aos gentios dentro e fora do país.

Paulo Entra em Cena

O crescimento da Igreja em Antioquia, capital da Síria, tornou-se notório chegando ao conhecimento dos líderes da igreja em Jerusalém. Para ver o que de fato acontecia em Antioquia, a igreja em Jerusalém enviou Barnabé, então *"tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor"* (At 11.23). Provavelmente, Barnabé continuou em Antioquia e dentro em pouco ele tinha mais trabalho a fazer do que de fato era capaz. Assim partiu para Tarso em busca de Saulo e, tendo-o achado, levou-o a Antioquia, onde durante um ano inteiro se reuniram com a igreja, e instruíram muita gente. Foi em Antioquia o lugar onde os discípulos, pela primeira vez, foram chamados "cristãos".

Até esse tempo parece que a propagação do Cristianismo ainda não havia sido planejada pelos discípulos. Antes, fora-lhe imposta pela liderança da providência. Agora chegara a hora para um esforço mais agressivo e mais abrangente.

Paulo e Barnabé Enviados Como Missionários

Por orientação do Espírito Santo, a igreja em Antioquia separou e enviou Paulo e Barnabé para a obra missionária. Em obediência à chamada divina, partiram em sua primeira viagem que os levou através da ilha de Chipre e a certas cidades importantes da Ásia Menor. Ao longo dessa viagem, igrejas iam sendo formadas e obreiros estabelecidos para cuidar delas.

Paulo fez mais duas longas viagens missionárias através da Ásia Menor e sudoeste da Europa, atravessando a Macedônia e a Grécia, e talvez chegando até a costa do mar Adriático. De volta da sua terceira viagem, Paulo foi preso em Jerusalém, daí levado a Cesaréia onde ficou por dois anos e posteriormente foi conduzido para Roma, onde foi conservado preso pelo menos dois anos, desfrutando porém, de liberdade para pregar e escrever. Depois disso, parece ter sido libertado, porém, logo em seguida, numa viagem ao Leste, foi preso outra vez, e finalmente foi martirizado em Roma.

Com exceção de Pedro, pouco se sabe das atividades dos outros apóstolos. A tradição posterior à era dos apóstolos atribui grandes atividades missionárias a cada um, e pode haver alguma base para essas conjecturas, mas nada de positivo se sabe. O certo é que no fim do primeiro Século, a Igreja se firmara nos grandes centros do Império Romano, progredindo em regiões

mais remotas. Em alguns lugares os cristãos constituíam elemento de influência na sociedade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.23 - Grande parte dos (doze / últimos) meses de vida de Jesus, Ele dedicou ao preparo de um (grande / pequeno) grupo de homens, que haviam de continuar a obra por Ele começada.

1.24 - O plano do Senhor ressuscitado, conforme Atos (1.8 / 8.1), era que homens fortalecidos pelo Espírito Santo, partissem de (Antioquia / Jerusalém) e conquistassem o mundo por meio de uma campanha de testemunho.

1.25 - O testemunho dos discípulos, fortalecido pelo Espírito Santo, ganhou terreno em (Nazaré / Jerusalém), irradiando-se primeiro entre os (samaritanos / romanos) e depois aos estrangeiros simpatizantes do culto a Jeová.

1.26 - A (Barnabé / Filipe), um dos (sete / doze) (apóstolos / diáconos) da Igreja em Jerusalém, coube a ação pioneira de evangelizar os (samaritanos / romanos).

1.27 - Para ver o que de fato acontecia em Antioquia da (Síria / Pisídia), a Igreja em Jerusalém enviou (Paulo / Barnabé) àquela cidade *"e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com (firmeza / calma) ..., permanecessem no Senhor".*

TEXTO 6

A VIDA DA IGREJA

A Igreja do primeiro século comumente se compunha de pequenos grupos de crentes espalhados por diferentes pontos do vasto Império Romano. Esses grupos se compunham de pessoas pertencentes às mais diferentes classes sociais, que iam desde o mais simples escravo até ao mais nobre e rico dos homens.

O Governo da Igreja

As igrejas primitivas eram autônomas, com governo próprio, que decidiam os seus negócios e resolviam os seus problemas. Os cristãos, insistentemente afirmavam que pertenciam à Igreja Universal, pois todos eram UM em Cristo, porém, nenhuma organização, como convenção, por exemplo, exercia controle sobre as demais congregações espalhadas por toda parte.

Os primeiros apóstolos eram amados e respeitados como líderes espirituais, pela vida santa que manifestavam, e, de modo especial, em virtude da vivência que tiveram com Cristo. Por essa razão exerciam relativa autoridade sobre a Igreja, principalmente no que tange à doutrina, como se verifica na decisão tomada quanto aos cristãos gentios e a lei judaica, no Concílio de Jerusalém, registrado no capítulo 15 do livro de Atos dos Apóstolos. Paulo exercia autoridade sobre as igrejas da sua época em virtude da sua posição de apóstolo e do seu trabalho de fundação e extraordinário cuidado em favor dessas mesmas igrejas.

Além dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (Ef 4.11), o Novo Testamento trata ainda de outra natureza de ministério comum à Igreja Primitiva. Diz respeito aos negócios humanitários e filantrópicos das congregações. Este era exercido pelos diáconos - homens de excelentes qualidade espirituais e morais. Eles dedicavam-se ao serviço de atendimento aos necessitados materialmente, enquanto que os demais membros do ministério se davam aos encargos da pregação e do ensino.

A Comunhão da Igreja

Um ponto marcante na vida da Igreja Primitiva ponto que distinguia os cristãos dos pagãos, era a comunhão que os unia. Desse modo eles estavam presos uns aos outros pela mesma fé e pelo mesmo amor. Enfim, eram unidos em todos os aspectos da vida cristã. Eles tratavam-se como "irmãos" e "irmãs" na fé em Cristo. Olhavam com especial cuidado os órfãos, as viúvas, os anciãos desamparados e os enfermos.

Não havia diferenças sociais dentro dessas igrejas. Escravos e senhores eram igualados diante de Cristo. As mulheres, antes marginalizadas pela sociedade pagã a que pertenciam, alcançaram posição de honra e de influência. Dentre tantas mulheres notáveis desse período da história da Igreja, podemos destacar Dorcas, da cidade de Jope. Era uma serva do Senhor que empregou todo o seu tempo trabalhando em benefício dos necessitados, notadamente as viúvas e os órfãos. Podemos ainda nos lembrar de Febe, fiel cooperadora da igreja em Cencréia. Ela sempre esteve na vanguarda do serviço do Mestre (Rm 16.1,2).

O Gozo da Igreja

Os cristãos primitivos tinham gozo no amor de Deus o Pai; na comunhão do Cristo ressurreto; no perdão total dos pecados e na certeza da vida eterna. Desconheciam, pois, as tristezas e horrores de uma vida morna, vazia e sem sentido, bem como o desespero que oprimia a muitos que os cercavam. Essas qualidades espirituais e morais dos cristãos primitivos, ornavam e embelezavam o Evangelho, constituindo-se numa poderosa recomendação para o Cristianismo, promovendo o seu desenvolvimento.

A Crença da Igreja

A Igreja primitiva não adotou declarações formais de fé. O chamado "Credo dos Apóstolos" apareceu somente no Século II. Por isto, para conhecermos o que criam os primitivos cristãos, precisamos recorrer ao texto do Novo Testamento. Fazendo isto é que sabemos que eles:

1) Criam em Deus Pai, em Jesus Cristo o Filho, e também no Espírito Santo. Isto é, eles tinham consciência da presença da Trindade divina a inspirá-los na adoração e no serviço cristãos.

2) Criam que os pecados, uma vez confessados e abandonados, eram completamente perdoados.

3) Do ensino de Jesus, que pregava o amor a todos os homens, faziam a base do seu viver moral diário.

4) Aguardavam a volta de Jesus para executar o julgamento final sobre os ímpios e conduzir ao céu todos os que O seguissem.

5) Criam na ressurreição dos mortos e na intercessão de Cristo em favor do crente em suas fraquezas.

6) Todos os seus pensamentos sobre a vida espiritual tinham como centro a pessoa de Jesus Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___1.28 - Os cristãos afirmavam que pertenciam à Igreja Universal, pois todos eram

___1.29 - Os apóstolos eram amados e respeitados como líderes espirituais, por suas vidas santas e sua

___1.30 - Destacando entre aqueles que foram úteis na causa de Cristo, mencionamos ressurreto.

___1.31 - Os cristãos primitivos se alegravam no amor de Deus o Pai, no perdão total dos pecados, na certeza da vida eterna e na

Coluna "B"

A. convivência com Cristo.

B. Dorcas e Febe.

C. um em Cristo.

D. comunhão do Cristo

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.32 - Os romanos determinaram questões fundamentais ao sucesso do Cristianismo primitivo:

___a. a extensão do Império Romano.
___b. a unificação dos povos.
___c. o intercâmbio entre os povos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.33 - Antes de escrever seus próprios livros, o Cristianismo encontrou inspiração

___a. na Lei de Talião.
___b. na Lei Áurea.
___c. no Novo Testamento.
___d. no Antigo Testamento.

1.34 - Por ocasião do advento do Cristianismo, foi estabelecida a religião do Estado, mediante a qual se prestaria veneração a imagens e estátuas dos imperadores que haviam passado por Roma, bem como os que viessem a sê-lo. Essa lei foi promulgada

___a. por César, o Grande.
___b. pelo imperador Augusto.
___c. por Nabucodonosor.
___d. pelo rei Herodes II.

1.35 - O primeiro período da expansão do Cristianismo, coincidiu com a transformação política, social e religiosa do mundo que ficava às margens do

___a. mar Vermelho
___b. mar Mediterrâneo.
___c. mar Negro.
___d. mar Cáspio.

1.36 - Um dos sete diáconos da Igreja em Jerusalém, a quem coube a ação pioneira de evangelizar os samaritanos:

___a. Filipe.
___b. Estêvão.
___c. Barnabé.
___d. Prócoro.

1.37 - Um ponto importante que distinguia os cristãos primitivos dos pagãos:

___a. a prepotência.
___b. a disposição para a guerra.
___c. a comunhão que os unia.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

A IGREJA PERSEGUIDA

Nunca faremos uma justa apreciação das conquistas da Igreja ao longo dos séculos se esquecermo-nos que elas foram alcançadas em meio à mais feroz perseguição. A partir de Nero (54-68 d.C.), o governo romano hostilizou tremendamente o Cristianismo. É que apesar do governo permitir a livre prática de diferentes religiões, o Cristianismo não era considerado uma religião, já que os cristãos devotavam suprema lealdade a Jesus Cristo, e só secundariamente às autoridades. Isto era mau aos olhos dos imperadores que impunham o Estado imperial como poder supremo e tinham a religião como uma forma de patriotismo.

Os deuses reconhecidos pelo Estado imperial eram cultuados com o objetivo de beneficiarem o governo e a nação. Assim, qualquer adepto de outra religião deveria prestar reverência aos deuses nacionais ao mesmo tempo em que observava o seu próprio culto. Mas, neste particular, o Cristianismo era exclusivista, isto é, era a religião de um só Deus, e submisso a um só Senhor. Por isso mesmo não prestava culto a outra divindade que não fosse o Senhor Jesus Cristo. Além disso os cristãos declaravam a inutilidade dos deuses adorados pelo povo do Império e pelos próprios imperadores. De modo algum adoravam aos deuses romanos, apesar das ordens do Estado. Jamais colocariam César em igual posição, ou acima de Cristo.

Diante disso podemos entender porque aos olhos do governo romano o Cristianismo abraçava um ensino desleal e perigoso para o Estado e para a sociedade. Por isso os cristãos foram acusados de anarquistas, sacrílegos, ateus e traidores.

As autoridades usavam de todos os meios para pôr à prova a lealdade dos cristãos, os quais eram trazidos a juízo e obrigados a participar das cerimônias da religião do Estado, da adoração das estátuas de Roma e dos imperadores. Quando os cristãos se recusavam a prestar esse culto, as autoridades os consideravam traidores. Era bastante alguém confessar: “sou cristão”, para tal testemunho constituir desobediência ao Estado.

Diante desse quadro desastroso, mais tarde confessou Tertuliano que os cristãos foram perseguidos pelo Império não por adorarem a Cristo, mas por adorarem só a Cristo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Extensão da Igreja
Primeiras Perseguições
Período de Maiores Perseguições
Os Pais da Igreja
As Acusações Contra os Cristãos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar duas regiões do mundo antigo, fora do Império Romano, alcançadas pela Igreja;

- dizer que acusação Nero apresentou contra os cristãos para justificar persegui-los;

- dar o nome do imperador responsável pelo envio do apóstolo João ao exílio, na ilha de Patmos;

- mencionar os nomes de três dos chamados "Pais da Igreja";

- citar duas das principais acusações contra os cristãos que justificaram a ação corajosa dos apologistas cristãos.

TEXTO 1

A EXTENSÃO DA IGREJA

Entre o ano 100 d.C. e o reinado de Constantino, o Cristianismo alcançou considerável progresso. É certo que nem tudo nos tem sido dado conhecer a respeito do assunto, principalmente por ter sido esse período em que a Igreja sofreu grande perseguição. Além do mais, boa parte da expansão do Cristianismo durante esse período, teve lugar não só através da obra de missionários dedicados exclusivamente à tarefa da evangelização, como também através de testemunhos de comerciantes, soldados e escravos que por uma ou outra razão viajavam pelas mais diferentes regiões do Império.

O Cristianismo se Impõe

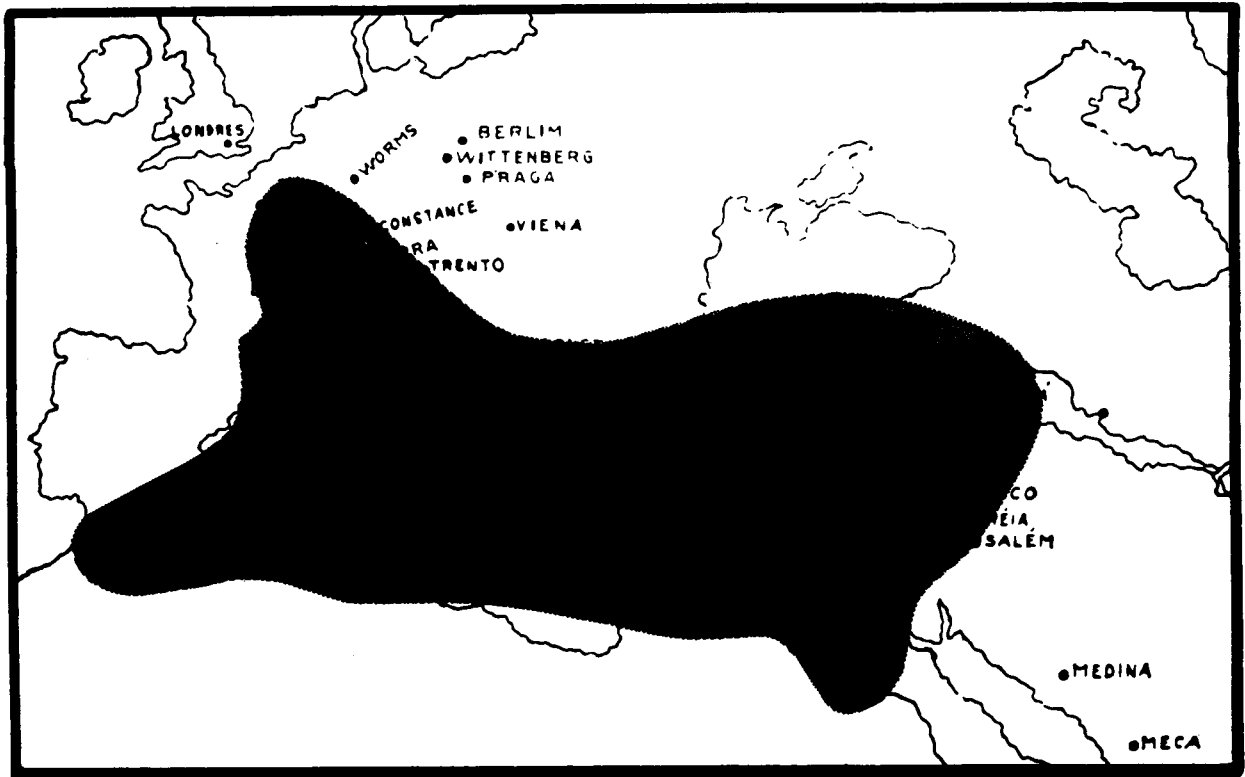
O Cristianismo chegava a cada província de maneira humilde e obscura, mas logo crescia, tornava-se forte, e acabava por se impor como um organismo vivo em todos os segmentos da vastidão do Império. Em 313 d.C., o Cristianismo já era religião dominante na Ásia, região muito importante do mundo de então, como também na Trácia e na longínqua Armênia. A Igreja se constituíra numa influência civilizadora muito poderosa em Antioquia da Síria, na costa da Grécia e Macedônia, nas ilhas gregas, no norte do Egito, na província da África, na Itália, no sul de Gália e na Espanha.

Era menos forte em outras partes do Império, inclusive a Britânia. Era fraco, naturalmente, nas regiões mais distantes, como a Gália central e do norte.

Em todas essas regiões, a Igreja alcançou e conquistou para suas fileiras povos das mais variadas línguas, civilizações e costumes, que não faziam parte da civilização greco-romana. O Cristianismo já se mostrava mais envolvente e abrangente do que qualquer outra tradição cultural.

Não só os limites do Império foram alcançados pelo Cristianismo, mas até o leste da Síria e a Mesopotâmia receberam a influência poderosa do Evangelho.

O Cristianismo introduziu-se em todas as classes sociais. Passara o tempo em que só se encontravam cristãos entre as classes paupérrimas e iletradas. Bom número de pessoas das classes mais altas e ricas vieram a integrar a Igreja. Era um grande número de cristãos que serviam como funcionários da corte imperial e entre os elementos mais importantes do governo. Não obstante haver na Igreja forte opinião de que o Cristianismo era incompatível com a profissão de soldado, eram muitos os cristãos que serviam no exército durante o Século II. Era grande o número de soldados cristãos no exército de Diocleciano. Muitos homens de apurada cultura tornaram-se discípulos de Cristo. A classe mais poderosa no Cristianismo era, porém, constituída de artesãos, pequenos negociantes e proprietários de pequenas áreas de terra.

EXPANSÃO DO CRISTIANISMO
Século II

Meios de Crescimento da Igreja

Um dos meios de crescimento da Igreja nessa época, foram os diversos escritores literários do Cristianismo, que eram chamados "apologistas". Aliás, isto afirma que, entre os elementos de projeção na sociedade, a Igreja vinha conquistando alguns intelectuais. Dentre os apologistas de maior expressão nessa época podemos destacar os nomes de Justino, Orígenes e Tertuliano.

Justino escreveu vários livros, através dos quais explicou a verdade cristã como meio e resposta às indagações pagãs. Ele foi, pois, considerado um dos pioneiros do Cristianismo da metade do primeiro milênio da história da Igreja.

Tertuliano era advogado cartaginês. Era dotado de qualidades extraordinárias, de pensamento agudo, de linguagem vigorosa e elegante. Alimentava profundo interesse e zelo por Cristo e seus ensinos, o que dera-lhe forte influência sobre os opositores do Cristianismo em sua época.

O grande mestre Orígenes contribuiu efetivamente para a expansão do Cristianismo, tornando-o conhecido através dos bons livros que escreveu expondo as verdades evangélicas.

Devemos afirmar, porém, que a maior parte da obra que contribuiu poderosa e decididamente para espalhar a mensagem de Cristo foi realizada pelos cristãos individualmente.

Por suas vidas, especialmente pelo seu amor fraternal e também pelo amor aos descrentes; pela vida consagrada e cheia do Espírito Santo, pela fidelidade e coragem sob as perseguições, e pelo testemunho oral da história do Evangelho. Esses desconhecidos servos de Cristo trouxeram aos pés do Salvador a quase totalidade dos que foram ganhos para o reino de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.01 - Boa parte da expansão do Cristianismo entre o ano 100 d.C. e o reinado de Constantino, deu-se através de testemunhos de pessoas que, por uma ou outra razão, viajavam pelas diferentes regiões do império. Foram

___a. comerciantes.
___b. soldados.
___c. escravos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.02 - O Cristianismo se impôs na Ásia, na Trácia e na Armênia, em

___a. 313 d.C.
___b. 100 d.C.
___c. 116 d.C.
___d. 205 d.C.

2.03 - A Igreja se constituiu influência civilizadora poderosa

___a. em Antioquia da Síria.
___b. na costa da Grécia.
___c. na Macedônia.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.04 - Não obstante haver na Igreja forte opinião de que o Cristianismo era incompatível com a profissão de soldado, eram muitos os cristãos que serviram no exército durante o

___a. Século IV.
___b. Século II.
___c. Século III.
___d. Século I.

2.05 - Dentre os apologistas de maior expressão que contribuíram para o crescimento da Igreja no Século II, destacamos:

___a. Justino.
___b. Orígenes.
___c. Tertuliano.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

A Igreja, desde a morte do seu fundador, sofreu perseguições, ora com maior intensidade, ora com menor. Geralmente essas perseguições eram provocadas pelos judeus fanáticos e nunca por uma autoridade romana. Até os gentios se levantaram algumas vezes contra os seguidores de Cristo. Antes do ano 64, não encontramos nenhuma referência histórica indicando as autoridades romanas como responsáveis por perseguição aos cristãos.

Nero, o Perseguidor

Nero, porém, viria quebrar essa linha de procedimento mantida pelos seus antecessores. Embora nos primeiros anos de seu reinado, o evangelho gozasse de relativa liberdade, possuindo até seguidores entre os altos funcionários do império e até mesmo entre os membros da própria casa imperial, no ano 55, Nero começou a sua escalada de violência. Nesse ano, por ocasião de uma festa, Nero envenenou Britânico, seu irmão adotivo. No ano 60 mandou matar Agripina sua própria mãe. Ordenou a morte de Otávia, sua esposa, para casar-se com Pompéia.

Perseguição aos Cristãos

No verão do ano 64, com o fim de reedificar Roma, fez lançar fogo a um bairro da cidade, acusando então os cristãos como responsáveis por tão grosseiro crime. O que os cristãos sofreram em decorrência dessa falsa acusação, é narrado pelo célebre historiador Tácito:

> "Em primeiro lugar foram interrogados os que confessaram; então, baseados nas suas informações, uma vasta multidão foi condenada, não tanto pela culpa de incendiários, como pelo ódio para com a raça humana. A sua morte foi tornada mais cruel pelo escárnio que a acompanhou. Alguns foram vestidos de peles e despedaçados pelos cães; outros morreram numa cruz ou nas chamas; ainda outros foram queimados depois do pôr do sol, para assim iluminar as trevas. Nero mesmo cedeu os seus jardins para o espetáculo; deu uma exibição no circo e vestiu-se de cocheiro; ora associando-se com o povo, ora guiando o próprio carro. Assim, ainda que culpados e merecendo a pena mais dura, tinha-se compaixão deles, pois parecia que estavam sofrendo a morte não para beneficiar o Estado, mas para satisfazer a crueldade de um indivíduo". (Anais, XV, 44).

Assim Morreram Eles

Nesse primeiro período de perseguição sofrida pela Igreja, não poucos dos seus líderes, desde Estêvão, sofreram o mais cruel tipo de morte.

Segundo a tradição, Mateus sofreu martírio pela espada, na Etiópia. Marcos foi arrastado por um animal pelas ruas de Alexandria, até morrer. Lucas foi enforcado em uma oliveira, na

Grécia. João foi lançado numa caldeira de óleo fervente, desterrado para a ilha de Patmos, depois morreu em Éfeso. Tiago, irmão de João, foi decapitado por ordem de Herodes, em Jerusalém. Tiago, o menor, foi lançado do templo abaixo, ao verificarem que ainda vivia, mataram-no a pauladas. Filipe foi enforcado em Hierápolis, na Frígia. De Bartolomeu tiraram a pele por ordem de um rei bárbaro. Tomé foi amarrado a uma cruz, e, ainda assim, pregou o evangelho de Cristo até morrer. André foi atravessado por uma lança. Judas foi morto a flechadas. Simão, o Zelote, foi crucificado na Pérsia. Matias foi primeiramente apedrejado e depois decapitado. Pedro foi crucificado de cabeça para baixo. Paulo, acorrentado em um cárcere romano, disse: *"Já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo de minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda"* (2 Tm 4.06-8). Não muito depois de haver escrito estas palavras, foi decapitado por ordem do imperador.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.06 - A Igreja sofreu violentas perseguições por parte dos romanos, enquanto que os judeus a protegiam.

___2.07 - Nero, o terrível perseguidor dos cristãos, começou a sua escalada de violência, envenenando seu irmão adotivo, mandando matar sua mãe e sua esposa, Otávia.

___2.08 - Em 64, os cristãos, para vingar as maldades de Nero, incendiaram um bairro de Roma.

___2.09 - A História narra os tipos de mortes sofridos pelos seus líderes, da qual destacamos Pedro, crucificado de cabeça para baixo, e Paulo, decapitado.

___2.10 - Tomé foi amarrado a uma cruz, e ainda assim pregou o evangelho até morrer.

TEXTO 3

PERÍODO DE MAIORES PERSEGUIÇÕES

Temos afirmado que as grandes perseguições sofridas pelo Cristianismo nos três primeiros séculos da sua História, principalmente a partir do ano 64, foram movidas principalmente pelas autoridades do Império Romano. A Igreja foi alvo de maiores perseguições no período que vai de Nero (ano 64) até Diocleciano (ano 305), como passaremos a mostrar.

Nero - No ano 64 d.C., ocorreu o grande incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma, na época a capital do Império Romano. O povo suspeitava que o próprio Nero tivesse feito isso, no entanto, para desviar as atenções voltadas contra ele, acusou os cristãos de haverem provocado o incêndio, e por isso foram punidos duramente. Milhares deles foram mortos da maneira mais cruel. Entre eles, o apóstolo Paulo.

Domiciano - (96 d.C.). Esse imperador foi o autor de uma das maiores perseguições aos cristãos. Perseguiu e matou a muitos deles sob a acusação de que eram ateus, por se recusarem a participar do culto ao imperador. Essa perseguição foi breve, porém violenta em extremo. Cristãos aos milhares foram mortos em Roma, na Itália, entre eles, Flávio Clemente, primo do próprio imperador. A sua esposa Flávia Domitila foi exilada. No governo de Domiciano o apóstolo João foi exilado na ilha de Patmos.

Trajano - (98-117 d.C.). Foi um dos melhores imperadores, mas achou que devia manter as leis do Império, mantendo o Cristianismo como religião ilegal. A Igreja era tida como uma sociedade secreta, o que as leis imperiais proibia. Não molestava os cristãos, porém, quando eram acusados, sofriam sérios castigos. Entre os que morreram durante o seu governo, estavam Simão, irmão de Jesus, bispo de Jerusalém, o qual foi crucificado no ano 107, e, Inácio, segundo bispo de Antioquia, o qual foi levado preso para Roma e lançado vivo às feras, no ano 110.

Plínio - Enviado pelo imperador à Ásia Menor para castigar os cristãos que se recusassem a abjurar da fé em Cristo, escreveu ao imperador Trajano: "Eles afirmaram que o seu crime e o seu erro resume-se nisto: costumam reunir-se num dia estabelecido, antes de raiar o dia, e cantam, revezando-se, um hino a Cristo, como a um deus: obrigam-se a não roubar, nem furtar, nem adulterar; nunca faltar à palavra nunca ser desleal, ainda que solicitados. Depois de fazerem isto, a praxe é separar-se e, depois, reúnem-se novamente para uma refeição comum".

Adriano - (117-138). Perseguiu os cristãos, mas com moderação e brandura. Entretanto, Telésforo, pastor da igreja em Roma, e muitos outros cristãos, sofreram martírio. Apesar das perseguições nesse tempo, o Cristianismo alcançou marcante processo em número de membros, riqueza, saber e influência na sociedade.

Antonino, o Pio - (138-161). Este imperador de certo modo favoreceu o Cristianismo, mas sentiu que devia manter a lei que tratava da ilegalidade de um culto que não reconhecia o valor dos deuses do Império. Houve, contudo, nesse período, muitos mártires, entre os quais se destaca Policarpo, discípulo do apóstolo João e um dos mais famosos pais da Igreja.

Marco Aurélio - (161-180). Como fez Adriano, Marco Aurélio considerava a manutenção da religião oficial do Império uma necessidade política. Mas num ponto foi diferente de Adriano: estimulou a perseguição aos cristãos. Foi cruel e bárbaro; o mais sangüinário depois de Nero. Milhares de cristãos foram decapitados e lançados às feras, entre os quais Justino, um dos mais famosos apologistas da Igreja. Sua ferocidade foi demasiada no sul da Gália. Diz-se que a tortura que os cristãos sofriam, sem darem qualquer demonstração de medo, era quase que inacreditável. Supliciada da manhã até à noite, Blandina, uma escrava crente, só fazia exclamar: "Sou cristã! Entre nós não se pratica nenhum mal!"

Sétimo Severo - (193-211). Foi muito pesada a perseguição sofrida pela Igreja durante este governo. Os cristãos do Egito e norte da África foram os que mais sofreram. Em Alexandria muitos mártires eram diariamente queimados, crucificados ou degolados, entre os quais Leônidas, pai de Orígenes. Em Cartago, na África, Perpétua, senhora nobre, e sua filha escrava, Felicidade, foram mortas estraçalhadas pelas feras.

Maximino - (235-238). Nesse período, muitos destacados líderes cristãos morreram. Orígenes só escapou porque conseguiu esconder-se, em tempo.

Décio - (249-251). Esse imperador decidiu resolutamente, destruir o Cristianismo. Sua perseguição estendeu-se por todo o império e foi muito violento. Multidões pereceram sob as mais cruéis torturas em Roma, no norte da África, no Egito e na Ásia Menor. A respeito dessa época, disse Cipriano: "O mundo inteiro está devastado!"

Valeriano - (253-260). Revelou-se mais severo do que Décio. Visava destruir o Cristianismo completamente. Nesse tempo muitos líderes cristãos ilustres foram executados, entre eles, Cipriano, bispo de Cartago.

Diocleciano - (284-305). Sob esse governo aconteceu a última perseguição imperial e a mais severa de todas. Estendeu-se por todo o Império. Durante dez anos os cristãos foram caçados como feras pelas cavernas e florestas, queimados, lançados às feras, mortos pelos métodos mais cruéis. Foi um esforço diabólico determinado a abolir o Cristianismo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.11 - O apóstolo Paulo foi morto no governo de

___2.12 - Matou muitos cristãos, acusando-os de ateus, por se negarem a prestar culto ao imperador.

___2.13 - Foi um dos melhores imperadores, porém, manteve a lei do império, que considerava o Cristianismo uma religião ilegal.

___2.14 - Enviado por Trajano para castigar os cristãos, ele escreveu-lhe a respeito da conduta dos cristãos sem sem acusá-los de coisa alguma.

___2.15 - Telésforo, pastor da Igreja em Roma, foi sacrificado no governo de

___2.16 - Antonino, o Pio, que de certo modo favoreceu o Cristianismo, contudo, mantenedor da lei que tratava da ilegalidade do culto que nada tinha a ver com os deuses do império, favoreceu o martírio de

Coluna "B"

A. Domiciano.

B. Plínio.

C. Trajano.

D. Nero.

E. Policarpo.

F. Adriano

TEXTO 4

OS PAIS DA IGREJA

Nos primeiros quatro séculos da Igreja, santos homens destacaram-se pela piedade e devoção à Cristo, qualidades essas que revelavam-se de maneira especial em meio às tribulações e perseguições. Esses homens foram chamados de "Pais da Igreja", pela vivência mais direta com as coisas da Igreja, e pelo relacionamento que mantiveram com alguns discípulos e apóstolos que conheceram e gozaram da companhia de Jesus Cristo. Entre os mais ilustres Pais da Igreja destacamos os que se seguem.

Inácio - (67-110). Piedoso discípulo do apóstolo João e bispo de Antioquia, Inácio foi

preso por ordem do imperador Trajano quando visitava essa cidade. O próprio Trajano presidiu seu julgamento e sentenciou que Inácio fosse lançado às feras em Roma. De viagem para esta cidade, escreveu uma longa carta aos cristãos romanos, pedindo-lhes que evitassem conseguir o seu perdão junto ao imperador, pois ansiava ter a honra de morrer pelo seu Senhor. Nessa sua carta, dizia ele: "As feras atirem-se com avidez sobre mim. Se elas não se dispuserem a isto, eu as provocarei. Vinde multidões de feras! Vinde! Dilacerai-me, estraçalhai-me, quebrai-me os ossos, triturai-me os membros! Vinde cruéis torturas do demônio! Deixai-me apenas que eu me una a Cristo!" Sentiu grande gozo enquanto era martirizado.

Policarpo - (69-156). Foi outro piedoso discípulo do apóstolo João e bispo de Esmirna. Na perseguição ordenada pelo imperador Antonino, o Pio, foi preso e levado à presença do governador. Ofereceram-lhe a liberdade se amaldiçoasse a Cristo, mas ele respondeu: "Oitenta e seis anos faz que só me tem feito bem. Como poderei eu, agora, amaldiçoá-lo, sendo ele meu Senhor e Salvador?" Não muito depois disto foi queimado vivo por ordem do imperador.

Papias - (70-155). Outro discípulo do apóstolo João, e bispo de Hierápolis uns 160 quilômetros a leste de Éfeso. Papias e Inácio, formam o elo de ligação entre a era apostólica e a seguinte.

Justino - (100-167). Nasceu em Neápolis, antiga Siquém, mais ou menos na época da morte do apóstolo João. Estudou filosofia. Quando ainda jovem, testemunhou muitas perseguições movidas contra os cristãos. Converteu-se. Viajou como um dos primeiros missionários itinerantes do período pós-apostólico, na conquista de almas para Cristo. Como um dos mais respeitados apologistas da época, escreveu uma de suas apologias e a enviou ao imperador Antonino, o Pio e a seus filhos adotivos. Foi um dos homens mais cultos e piedosos da sua época. Morreu martirizado em Roma. Revelando o crescimento do Cristianismo, disse ele que já no seu tempo não havia "raça de homens que não fizesse orações em nome de Jesus".

Irineu - (130-200). Viveu seus primeiros anos em Esmirna. Foi discípulo de Policarpo e Papias. Viveu muito e veio a ser bispo da igreja em Lião, na Gália. Foi notável, principalmente por causa dos livros de apologia que escreveu contra o gnosticismo. Foi martirizado.

Tertuliano - (160-220). Nascido em Cartago, na África, Tertuliano é considerado o "pai do Cristianismo latino". Era advogado romano; pagão. Converteu-se ao Cristianismo. Era portador de dons extraordinários, de pensamento fértil, de linguagem vigorosa, elegante, vívido e satírico. Esses dons, aliados a um zelo profundo por Cristo e profundo senso de moralidade, deram-lhe notável e poderosa influência. Em muitos dos seus escritos refutou falsas acusações contra os cristãos e o Cristianismo, salientando o poder da verdade cristã.

Orígenes - (185-254). O homem mais ilustre da Igreja antiga. Empreendeu muitas viagens proclamando o Evangelho. Escreveu muitos livros com milhares de cópias, empregando às vezes vinte copistas. Dois terços do Novo Testamento estão citados em seus escritos. Viveu por muitos anos em Alexandria, onde seu pai, Leônidas, sofreu martírio. Habitou depois na Palestina, onde foi preso e martirizado por ordem do imperador Décio.

Eusébio - (264-340). Conhecido como "O Pai da História Eclesiástica", Eusébio foi bispo de Cesaréia ao tempo de Constantino. Teve muita influência junto a este imperador. Escreveu uma "História Eclesiástica", indo de Cristo ao Concílio de Nicéia.

Jerônimo - (340-420). Considerado "o mais ilustre dos pais da Igreja", Jerônimo foi educado em Roma. Viveu muitos anos na cidade de Belém da Judéia. Traduziu a Bíblia para o latim, chamada "Vulgata", ainda hoje usada como texto oficial da Igreja Católica Romana.

João Crisóstomo - (345-407). Ficou conhecido como "o boca de ouro", por haver se revelado um orador inigualável e o maior pregador do seu tempo. Suas pregações eram expositivas. Nasceu na cidade de Antioquia e veio a ser patriarca de Constantinopla. Pregou a grandes multidões na Igreja de Santa Sofia. Como reformador, caiu no desagrado do rei; foi banido e faleceu no exílio.

Agostinho - (354-430). Foi bispo de Hipona, ao norte da África, tornando-se conhecido como o grande teólogo da Igreja antiga. Mais do que qualquer outro, moldou as doutrinas da Igreja da Idade Média. Quando jovem, brilhou por sua cultura, mas vivia em dissolução. Tornou-se crente por influência de Mônica - piedosa mãe, de Ambrósio - bispo de Milão, e das epístolas do apóstolo Paulo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.17 - Nos primeiros 4 séculos da Igreja, santos homens destacaram-se pela piedade e devoção a Cristo, em especial no meio de tribulação e perseguição. Esses homens foram chamados de Pais

___a. dos crentes. ___b. da fé.
___c. da Igreja. ___d. dos apóstolos.

2.18 - Nascido em Neápolis, antiga Siquém, filósofo, ainda jovem, testemunhou muitas perseguições contra os cristãos. Depois de grandes feitos a favor do Cristianismo, morreu martirizado em Roma. Seu nome:

___a. Justino. ___b. Inácio.
___c. Irineu. ___d. Policarpo.

2.19 - Considerado o Pai do Cristianismo Latino, nasceu em Cartago, na África. Em muitos dos seus escritos, refutou falsas acusações contra os cristãos. Seu nome:

___a. Inácio. ___b. Orígenes.
___c. Tertuliano. ___d. Papias.

2.20 - Considerado o mais ilustre dos pais da Igreja, traduziu a Bíblia para o latim, chamada "Vulgata". Seu nome:

___a. Agostinho. ___b. Jerônimo.
___c. Eusébio. ___d. Orígenes.

TEXTO 5

AS ACUSAÇÕES CONTRA OS CRISTÃOS

O que nessa época se dizia acerca dos cristãos pode ser classificado em duas categorias: os rumores populares e as críticas por parte da classe culta.

Os Rumores Populares

Os rumores populares contra o Cristianismo baseavam-se em algo que os pagãos ouviam dizer ou viam os cristãos fazer, e então o interpretavam erroneamente. Por exemplo, os cristãos se reuniam no primeiro dia da semana para uma refeição comunitária, à qual só eram admitidos os batizados. Além disso, os cristãos se chamavam "irmãos" entre si. Partindo disso, muitos pagãos passaram a crer que os cristãos se reuniam para orgias em que se davam uniões incestuosas. Segundo os rumores, os cristãos comiam e bebiam até embriagarem-se, e então apagavam as luzes e davam vazão a paixões carnais.

Rumores outros totalmente irracionais de práticas religiosas absurdas, circulavam entre os pagãos concernentes aos cristãos. A mente doentia e pervertida dos pagãos e a inimizade que devotavam aos cristãos, abrigava tais rumores.

Outra estranha opinião que alguns sustentavam, era que os cristãos adoravam um asno crucificado. Antes disso esses inimigos afirmavam que os judeus adoravam um asno. Depois transferiam essa opinião aos cristãos.

Os Rumores da Parte dos Intelectuais

Como foi dito no princípio, haviam outras acusações que se faziam contra os cristãos, não por pessoas simples, mas, cultas, muitas das quais tinham algum conhecimento das doutrinas cristãs. Sob diversas formas, todas estas acusações podiam ser resumidas no seguinte: os cristãos eram pessoas ignorantes, cujas doutrinas, pregadas sob um verniz de sabedoria, eram em realidade tolas e contraditórias. Em geral, esta era a atitude adotada pelos pagãos cultos e de boa posição social. Para eles os cristãos era gente desprezível.

Na época do imperador Marco Aurélio, Celso, um autor erudito, compôs contra os cristãos um tratado chamado "A Palavra Verdadeira". Neste, Celso expressa o sentimento dos que, como ele, se consideravam sábios e de cultura refinada:

> "Em algumas casas privadas encontramos pessoas que trabalham com lã e com trapos e como sapateiros, isto é, pessoas incultas e ignorantes. Diante dos chefes de família, esta gente não se atreve a dizer uma só palavra. Mas assim que conseguem ficar a sós com os meninos da casa, ou com algumas mulheres tão ignorantes como eles, começam a lhes dizer maravilhas... Os que deveras querem saber a verdade, que deixem a seus mestres e seus pais, e se juntem com as mulheres e os meninos às habitações das mulheres, ou à oficina do sapateiro, ou à selaria, e ali aprenderão a vida perfeita. É assim que estes cristãos encontram pessoas que lhes dão crédito"- (Orígenes, *Contra Celso*, 3.55).

O Papel dos Apologistas

A tarefa de defender a fé diante de ataques desta natureza, produziu algumas das mais notáveis obras teológicas do Século II. E ainda nos Séculos III e IV, não faltou quem continuasse essa tradição. De nossa perspectiva, entretanto, os autores que nos interessam no momento são os que primeiro enfrentaram essa tarefa, isto é, os que escreveram durante o Século II e os primeiros anos do Século III. As mais famosas apologias daquela época foram:

1. "Discurso a Diogeneto", de Quadrato.
2. "Diálogo com Trifon", de Justino.
3. "Discurso aos gregos", de Taciano.
4. "Defesa dos cristãos", de Atenágoras.
5. "Três livros a Autólico", de Teófilo.
6. "Contra Celso", de Orígenes.
7. "Apologia", de Tertuliano.
8. "Otávio", de Minúcio Félix.

É certo que as defesas apresentadas por esses apologistas não conseguiram influenciar a opinião pagã daquela época, como também não conseguiram demover os governantes de suas decisões de continuar perseguindo à Igreja. Entretanto, suas obras eram tidas, com justiça, em alta conta nos círculos cristãos. Elas contribuíram sobremaneira para encorajar os cristãos e para incentivá-los a permanecerem na luta pela causa do Cristianismo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.21 - Os rumores populares contra o Cristianismo, baseavam-se em algo que os pagãos ouviam dizer ou viam os cristãos fazendo; então o interpretavam erroneamente.

___2.22 - Dada a comunhão existente entre os cristãos, chamando-se "irmãos" entre si, os pagãos, com mentes pervertidas, acusavam-nos de reunirem-se para reuniões incestuosas.

___2.23 - Os cristãos primitivos adoravam um asno crucificado.

___2.24 - Os cristãos também sofreram acusações por parte de pessoas cultas, muitas das quais tinham algum conhecimento das doutrinas cristãs.

___2.25 - Os grandes apologistas foram muito felizes em suas defesas, conseguindo influenciar a opinião pagã daquela época.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.26 - Um dos meios de crescimento da Igreja nessa época, foram os diversos escritores literários do Cristianismo, que eram chamados

___a. biógrafos.
___b. apologistas.
___c. historiadores.
___d. polemistas.

2.27 - A primeira autoridade romana a insurgir contra os cristãos, martirizando-os, foi

___a. Nero.
___b. César.
___c. Pilatos.
___d. Júlio.

2.28 - Nos três primeiros séculos da História da Igreja, foram movidas tremendas perseguições e mortes aos cristãos, principalmente pelas autoridades do império

___a. israelita.
___b. galático.
___c. romano.
___d. galês.

2.29 - Dentre os diversos "pais da Igreja", destacamos

___a.. Inácio
___b. Tertuliano.
___c. Agostinho.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

O PERIGO DAS HERESIAS

O Diabo, inimigo maior da Igreja, lançou mão de duas armas aparentemente infalíveis, com o propósito de destruí-la: a primeira, a fúria incontida dos judeus incrédulos e, posteriormente, a perseguição movida pelas autoridades do Império Romano. O sangue derramado pelos cristãos era tal qual semente lançada em terra fértil. Quanto mais a Igreja era perseguida, mais crescia e se fortalecia. O Diabo lançou mão da segunda arma, a proliferação de ensinos heréticos, visando minar a fé dos crentes e a doutrina das Escrituras.

As multidões que se convertiam ao Cristianismo não aderiam à fé cristã livres de bagagem cultural. Pelo contrário, cada qual trazia para dentro da Igreja suas próprias experiências e seus próprios conhecimentos. Esta variedade cultural num certo sentido foi de grande valor para a Igreja e, em todos os casos era sinal da universalidade do Evangelho. Mas, por outro lado, esta situação sugeria a liberdade para que alguns começassem a oferecer suas próprias interpretações da fé cristã, e, à medida que isto acontecia, algumas dessas interpretações divergiam radicalmente da fé cristã. Este perigo era ainda maior diante do fato de que o mundo da época era acentuadamente sincretista, isto é: havia uma grande mistura de cultos oferecidos a uma mesma divindade.

À medida que o tempo passava, foi possível verificar que muitas pessoas buscavam não uma doutrina única, mas um sistema que de algum modo combinasse todas as doutrinas, tomando um pouco de cada uma. Dessa miscelânea surgiu aquilo que hoje é a monolítica Igreja Católica Romana, com suas cerimônias, ora a identificá-la com o Cristianismo, ora com o paganismo.

O que estava em jogo, portanto, não era simplesmente tal ou qual elemento do Cristianismo, mas sim, a questão fundamental: tinha ou não a nova fé uma mensagem única, e em que sentido era única essa mensagem. Desse conflito de interesses surgiram heresias as mais absurdas, com as que são mostradas nesta Lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Gnosticismo
O Marcionismo
Outras Correntes Heréticas
O Arianismo
Reações Pós-Nicenas

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você será capaz de:

- dizer o que o Gnosticismo ensinava a respeito da pessoa de Jesus Cristo;

- mostrar quem foi Marcião;

- definir o que cria o Ebionismo acerca de Jesus Cristo;

- destacar o ensino ariano quanto à pessoa de Jesus Cristo;

- dizer quem foi Atanásio e que posição ocupou na igreja de Alexandria após o Concílio de Nicéia.

TEXTO 1

O GNOSTICISMO

Gnosticismo (palavra oriunda de *gnosis* = conhecimento) é o nome comum aplicado a várias escolas de pensamento que surgiram nos primeiros séculos da era cristã. No que tange à "gnosis" cristã, isto se refere à tentativa de concluir o Cristianismo num sistema geral filosófico-religioso. Os elementos mais marcantes neste sistema eram certas especulações místicas e cosmológicas, além da doutrina da salvação salientando o livramento do espírito de sua servidão à matéria. Como religião, o gnosticismo tinha seus próprios mistérios e cerimônias sacramentais, além duma ética que pregava o ascetismo ou a libertinagem.

Suposições Quanto a Origem do Gnosticismo

Os Pais da Igreja concordam que o gnosticismo iniciou com Simão, o Mágico (At 8). Segundo um certo Hegesipo, citado por Eusébio numa de suas obras, o gnosticismo principiou entre certas seitas judaicas. Pais Eclesiásticos posteriores como Irineu, Tertuliano e Hipólito, por sua vez, sustentavam a opinião segundo a qual a filosofia grega de Platão, Aristóteles, Pitágoras e Zenão, era a principal fonte da heresia gnóstica.

O gnosticismo ensinava que sua filosofia estava fundamentada no "conhecimento" (gnosis); não no sentido em que nós interpretamos, mas no sentido esotérico, isto é, esse tipo de "conhecimento" era uma sabedoria mística, sobrenatural, diante da qual os iniciados eram levados a um verdadeiro entendimento do universo e salvos deste mundo da matéria.

O gnosticismo assemelhava-se às religiões místicas Sua característica de maior destaque, porém, era o sincretismo - meio através do qual procurava reunir os principais ensinos do Evangelho, interpretando-os à luz das formas mais absurdas das religiões místicas que nada têm a ver com o Novo Testamento.

Que Ensinava o Gnosticismo

A complexidade e volume do ensino gnóstico nos impede de abordar todos os aspectos do mesmo em apenas um Texto dum livro deste porte. Por esta razão, vamos mostrar em resumo o que o gnosticismo ensina acerca dos seguintes assuntos:

1) O Universo. Sustentava uma visão dualista ou dupla do universo, de origem persa, e uma doutrina da origem de Deus em torno do "pleroma", ou esfera central do espírito, provavelmente de origem egípcia. O conceito provavelmente mais fundamental - a saber, o caráter totalmente mau dos fenômenos, - vinha da combinação da teoria de Platão, filósofo e pensador grego, que ensinava haver grande contraste entre o mundo espiritual e o mundo visível.

Ensinava que o primeiro - o mundo espiritual, era bom e que o homem deveria esforçar-se

por readquirí-lo. O segundo, o mundo das coisas palpáveis, era totalmente mau, verdadeira prisão para o homem.

2) Cristo. O gnosticismo ensinava que, uma vez que o mundo material era mau, Cristo não podia, em hipótese alguma, se encarnar. Ensinava que o aparecimento de Cristo teria sido como a aparição de um fantasma; seu nascimento de uma virgem teria sido aparente, sem participação da natureza material e humana.

Segundo o gnosticismo, tão grande era o contraste entre a vida terrena de humilhação, a preexistência e pós-existência de Cristo em glória, que a solução mais simples para o problema a seu respeito seria negar a Sua existência. Por isso ensinava que Cristo, na realidade apareceu e ensinou os Seus discípulos, mas, durante esse tempo, era também um ser celestial, e não carne e sangue.

3) A Salvação. Para salvar-se, o homem precisava livrar-se da prisão do mundo visível e seus poderes - os poderes planetários - o que se dava através de uma "iluminação espiritual mística". Era um acontecimento que punha seu seguidor em comunhão com o mundo das realidade espirituais.□□□4) **O Conhecimento**. Os gnósticos ensinavam que nem todos os cristãos possuía o "conhecimento" salvífico, afirmando que este era um ensinamento secreto transmitido pelos apóstolos aos seus discípulos ma

íntimos. Era uma exposição de

bedoria entre os perfeitos", sendo isto uma falsa interpretação de 1 Coríntios 2.6. verdade que embora Paulo estivesse muito longe de ser um gnóstico, muita coisa há nos seus ensinamentos de que maldosamente se serviam os gnósticos, torcendo a Palavra de Deus. O contras e violento entre a carne e o espírito, o conceito de Cristo vitorioso sobre "principados e po estades" e a idéia de Cristo como homem vindo do céu (1 Co 15.47-49). Todas essas são idéia paulinas de que os gnósticos se aproveitaram.

O chamado "Gnosticismo Cristão", chegou ao apogeu entre os anos 135 a 160, aproximadamente, embora continuasse a existir muito anos depois.

Da crise gnóstica adveio o desenvolvimento dos credos, especialmente no Ocidente.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.01 - Há diversas suposições quanto a origem do gnosticismo. Irineu, Tertuliano e Hipólito, acreditavam que a principal fonte da heresia gnóstica, estava em Platão, além de

___a. Aristóteles. ___b. Pitágoras.
___c. Zenão. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.02 - O gnosticismo mantinha uma visão dualista do universo. O conceito mais fundamental vinha de Platão, que ensinava que havia grande contraste entre o mundo

___a. internacional e o mundo divisível.
___b. espiritual e o mundo visível.
___c. comercial e o mundo financeiro.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.03 - O gnosticismo ensinava a respeito de Cristo que, uma vez que o mundo material era mau, Ele não podia, de modo algum

___a. reencarnar.
___b. ressuscitar.
___c. encarnar.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

3.04 - O chamado "gnosticismo cristão", chegou ao apogeu entre os anos 135 a 160, aproximadamente

___a. e aí ele estagnou.
___b. embora continuasse a existir por muitos anos.
___c. passando a ser pregado pelos cristãos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

O MARCIONISMO

Marcião era um homem rico, filho do bispo de Sínope, na região do Ponto, na Ásia Menor. Ali ele conheceu a fé cristã. Mas, ao mesmo tempo, Marcião parece ter sentido duas fortes antipatias: contra o mundo material e contra o judaísmo. Sua doutrina então, passou a combinar estes dois elementos.

Marcião Muda Para Roma

No ano 144, Marcião foi para Roma onde filiou-se à congregação cristã ali existente, da qual alguns membros pensaram em fazê-lo bispo. Mas, com o passar do tempo, a comunidade cristã de Roma começou a observar os seus desvios quanto ao ensino da fé cristã. Aborrecido, afastou-se da Igreja cristã, fundando a sua própria igreja, conseguindo não poucos seguidores.

O Que Marcião Ensinava

Marcião acreditava num deus deste mundo, contrastando com o Deus de misericórdia revelado em Jesus Cristo, idéia esta adotada por força de sua angústia diante do problema do sofrimento e de todo o mal. Depois, influenciado por Cerdo, gnóstico de Roma, Marcião teria mudado de posição, adotando a idéia de um Deus-Criador - o Deus do Antigo Testamento, não mais totalmente mau, mas fraco.

Desprezava toda forma de legalismo e judaísmo. Para ele, apenas Paulo conseguira realmente entender o Evangelho. Todos os outros haviam caído nos erros do judaísmo. Ensinava ainda que o Deus do Antigo Testamento é um Deus justo no sentido de exigir "olho por olho, dente por dente". Foi esse Deus que criou o mundo e deu a lei judaica. Quanto a Cristo, este foi quem revelou o Deus misericordioso e bondoso, até então desconhecido. Ensinava também que o Deus do Antigo Testamento se opusera ao Deus do Novo, mas em Cristo destruíra-se a autoridade da lei judaica e o "Deus justo" tornou-se injusto por causa de sua hostilidade injustificada Àquele (Jesus) que revelara, pelo que deviam ser rejeitados pelos cristãos. E ele prosseguia afirmando que se só à pessoa de Cristo fora dado proclamar o Evangelho, então o único conhecimento verdadeiro de Deus vem através de Cristo.

A Excomunhão de Marcião

Em razão do proselitismo no sentido de conquistar adeptos à sua pregação herética, Marcião recebeu sua excomunhão, por volta do ano 144. Depois disto compilou um cânon de livros sagrados do seu movimento, composto de dez epístolas de Paulo, sem incluir as pastorais. Incluía o Evangelho de Lucas. Mas eliminou desses livros todas as passagens que dessem a entender que Cristo considerava o Deus do Antigo Testamento seu Pai, ou de alguma maneira relacionado com Ele.

Parece-nos que foi esta a primeira tentativa de formar uma coleção autorizada de escritos do Novo Testamento.

Evidentemente, os ensinamentos de Marcião representavam grande perigo para a doutrina cristã: separava o Cristianismo de suas raízes históricas, radicalmente; negava a encarnação real de Cristo; condenava o Antigo Testamento e o seu Deus.

As igrejas de Marcião conseguiram muitos adeptos, e, como joio que rapidamente se espalha no meio do trigo, assim elas se espalharam muito, principalmente no Oriente. Temos notícia da existência desse movimento até o Século V.

Nada há registrado na história quanto ao que depois aconteceu a Marcião.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.05 - Marcião era um homem rico e teve sua fé firme em Cristo Jesus.

___3.06 - Marcião acreditava num Deus deste mundo, contrastando com o Deus de misericórdia revelado em Jesus Cristo.

___3.07 - Para Marcião o apóstolo Paulo havia deturpado o Evangelho.

___3.08 - Marcião ensinava que o Deus do Antigo Testamento se apossara ao Deus do Novo Testamento; em Cristo destruíra-se a autoridade da lei judaica e o "Deus justo" tornou-se injusto, por sua hostilidade a Jesus.

___3.09 - Os ensinamentos de Marcião, separava o Cristianismo de suas raízes históricas; negava a encarnação de Cristo; condenava o Antigo Testamento e o seu Deus.

TEXTO 3

OUTRAS CORRENTES HERÉTICAS

As principais doutrinas heréticas, normalmente giravam em torno da Pessoa e obra de Jesus Cristo, pois nem todos O viam como Ele é revelado por Deus através das Escrituras. Assim foi no princípio, e parece que há de continuar até o final da dispensação da graça.

A Pessoa de Cristo

No princípio, cada um tinha uma resposta diferente à indagação de Cristo:

"Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" (Mt 16.13).

Alguns que O viam citando a lei e confirmando-a, simplesmente diziam: "Este é Moisés". Outros que testemunhavam o seu zelo em converter os homens ao verdadeiro Deus, simplesmente respondiam: "Este, sem dúvida, é Elias". Outros que O viam chorar apaixonadamente sobre cidades impenitentes, diziam: "Este é Jeremias". E outros que O viam pregar o arrependimento, confessavam a seu respeito: "Este é João Batista". Somente Simão Pedro respondeu por revelação do Espírito de Deus: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"* (Mt 16.16).

O ensino deturpado a respeito de Cristo tem se constituído num dos mais evidentes sinais dos tempos. Veja o que acerca da singular pessoa de Jesus, ensinaram os seguintes movimentos religiosos ao longo dos tempos:

O Ebionismo. Negava a natureza de Cristo, considerando-O um mero homem.

O Cerintianismo. Mantinha a doutrina de que não houvera união das duas naturezas em Jesus, senão após o Seu batismo, estabelecendo assim a divindade de Cristo como dependente do batismo e, não por virtude do Seu nascimento.

O Docetismo. Negava a realidade do corpo de Cristo, porque julgava que Sua natureza não podia estar ligada à matéria que, originalmente, reputava má. O aluno poderá se lembrar que esse era principalmente o pensamento do Gnosticismo a respeito de Cristo.

O Arianismo. Considerava Cristo como o mais elevado dos seres existentes, negando assim sua divindade e interpretando erroneamente Sua humilhação temporária e voluntária.

O Apolinarianismo. Negava a união das duas naturezas - humana e divina, fazendo de Cristo duas pessoas distintas.

O Eutiquianismo. Afirmava que as duas naturezas de Cristo se uniam em uma só, e que esta era predominantemente divina, porém, não no mesmo plano da natureza divina original.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.10 - O ebionismo, considerava Jesus um mero homem, portanto,

___3.11 - O arianismo, considerava Jesus o mais elevado de todos os seres existentes; negava a Sua divindade e interpretava erroneamente a

___3.12 - Não acreditava que o corpo de Cristo estivesse ligado à matéria, uma vez que esta era má.

___3.13 - O cerintianismo não aceitava a união das 2 naturezas em Jesus, senão após o seu

___3.14 - Cria o eutiquianismo, que

___3.15 - Em Cristo não havia a união da natureza divina à humana; fazia de Cristo, 2 pessoas distintas:

Coluna "B"

A. A natureza de Cristo era divina, mas não no mesmo plano da natureza divina original

B. o Docetismo.

C. o apolinarianismo.

D. negava a Sua natureza divina.

E. batismo.

F. humilhação temporária e voluntária de Cristo.

TEXTO 4

O ARIANISMO

Como se não bastasse a luta do Cristianismo contra o gnosticismo e outros movimentos heréticos, surgiu uma das mais duras pelejas teológicas de toda a História da Igreja. Esta luta teve início em forma de freqüentes choques doutrinários, principalmente quanto à divindade de Jesus Cristo, entre o presbítero Ário e seu bispo Alexandre, em Alexandria, pelos idos do ano 320.

Conhecendo Ário e Seus Ensinamentos

Discípulo de Luciano de Antioquia, Ário era um presbítero dirigente de certa igreja na

região. Era já de certa idade e tido em alta consideração como pregador de grande erudição, capacidade e devoção. Ele passou a apresentar Cristo como um Ser criado. Como tal, Cristo não era da mesma substância de Deus, tendo sido feito do "nada", como as demais coisas criadas. Não era, por conseguinte, eterno, embora fosse o primeiro entre as criaturas e agente da criação do universo.

Afirma Ário: "O Filho tem princípio, mas Deus é sem princípio." Para Ário, Cristo era na verdade, Deus, em certo sentido, mas um Deus inferior, de modo algum uno com o Pai em essência e eternidade. No pensamento de Ário, por conseguinte, Cristo não era perfeitamente Deus, nem perfeitamente homem, mas um ser intermediário. Esta é basicamente a doutrina largamente ensinada hoje pela seita dos falsos "Testemunhas de Jeová".

Reações de Alexandre

Para o bispo de Ário, Alexandre, o Filho era eterno, da mesma substância do Pai e absolutamente incriado. Talvez faltasse à sua concepção apenas um pouco mais de clareza, mas evidenciava-se a discussão entre os dois, aparentemente por iniciativa de Ário e com intensidade cada vez maior.

Por volta dos anos 320 e 321, Alexandre convocou um sínodo em Alexandria, por ocasião do qual foi lançada condenação sobre Ário e sobre alguns outros que simpatizavam com sua causa. Foi aí que Ário buscou auxílio junto a um antigo colega de escola, o poderoso bispo Eusébio de Nicomédia, refugiando-se ao seu lado. Alexandre escreveu várias cartas aos seus colegas de episcopado declarando a excomunhão de Ário, ao passo que este, auxiliado por Eusébio, defendia sua posição.

Diante da controvérsia, Constantino enviou a Alexandria o seu principal conselheiro para assuntos eclesiásticos, o bispo Hósio, de Córdova, na Espanha. Sua mensagem a Alexandre era no sentido de que se preservasse a paz, pois que o problema em debate nada mais era que "uma questão sem proveito".

O Concílio de Nicéia

Como de nada adiantou a intervenção do imperador Constantino, este fez convocar um Concílio de toda a Igreja. Todos os bispos do Império foram convocados. Isto deu-se em 324. Participaram do conclave, bispos, bem como clérigos de ordens inferiores. Estes não tinham direito de voto. Os orientais sobrepujaram os ocidentais em número, com grande diferença. Dos trezentos inscritos, apenas seis eram do Ocidente.

O Concílio estava dividido em três partidos: um pequeno, radicalmente ariano, liderado por Eusébio de Nicomédia; o segundo, também pequeno, apoiado por Alexandre com grande entusiasmo. A maioria fora reservada ao terceiro grupo, sob a liderança do historiador Eusébio, de Cesaréia. Eram homens pouco versados nos problemas sob discussão. Eram os "simplórios", segundo certo escritor.

Na ocasião o Concílio ratificou a excomunhão de Ário, o qual foi banido de Alexandria por ordem do imperador.

A política imperial conseguira manter a unidade da Igreja, dando a esta o que nunca possuíra, a saber, uma declaração de fé que podia ser considerada um credo universalmente aceito.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.16 - Ário, um presbítero da Igreja na região de Alexandria, passou a pregar Cristo

___a. como um ser criado.
___b. como um ser divino.
___c. como um único Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.17 - No pensamento de Ário, Cristo não era perfeitamente Deus, nem perfeitamente homem, mas um ser

___a. misterioso.
___b. alienígena.
___c. intermediário.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.18 - Cria o bispo de Ário, que o Filho era eterno, da mesma substância do Pai e, absolutamente incriado. O nome desse bispo era

___a. Alexandre.
___b. Alexandrino.
___c. Alex.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

3.19 - Deu-se em 324 a reunião de um Concílio, a fim de julgar Ário e a sua pregação. Esse Concílio passou a ser chamado

___a. O Concílio de Nicinha.
___b. O Concílio de Nicéia.
___c. O Concílio de Alexandre.
___d. O Concílio de Alexandria.

TEXTO 5

REAÇÕES PÓS-NICENAS

Atanásio era ainda diácono quando dos primeiros passos da controvérsia ariana; contudo, teve grande influência nas decisões tomadas no final do Concílio de Nicéia, pois, na época, ocupava o honroso cargo de secretário particular de Alexandre, Bispo de Alexandria. Nessa qualidade acompanhou-o quando este compareceu àquele Concílio para questionar o arianismo.

Atanásio, Bispo de Alexandria

Morrendo Alexandre no ano 328, Atanásio foi eleito bispo de Alexandria, posto que ocupou com desvelo apesar de combatido e cinco vezes desterrado, até sua morte no ano 373.

A Atanásio se deve, principalmente, a vitória final da teologia de Nicéia, já que o Ocidente niceno não contava com nenhum teólogo de expressão. Para Atanásio, o arianismo punha em jogo a própria salvação, muito mais importante do que qualquer outra coisa na Igreja, pois, segundo ele; de que vale a doutrina quando não há salvação? A razão principal do seu poder e influência residiu no fato de ter conseguido convencer a respeito os demais cristãos do seu tempo.

Nos seus dias, a Igreja tinha uma crença muito complexa em torno da salvação, como algo místico, completamente sem fundamento nas Escrituras. Assim, na opinião de Atanásio, o grande erro praticado pelo Arianismo consistia em não oferecer base ou fundamento para uma salvação real e plena.

Eusébio Combate a Atanásio

Eusébio de Nicomédia, amigo de Ário, viu desde cedo em Atanásio o inimigo número um da causa ariana. Já que Ário fora deportado de Alexandria, pelo que não podia responder as acusações contra ele feitas por Atanásio, Eusébio, seu amigo, assumiu a sua defesa. Foi assim que Eusébio começou a formular planos no sentido de derrotar Atanásio, restaurar Ário à comunhão da Igreja, e, posteriormente, fazê-lo bispo da igreja em Alexandria.

Ao que parece, por iniciativa de Eusébio, Ário apresentou ao imperador Constantino um credo em que evitava definição com respeito ao problema discutido no Concílio de Nicéia. Aceito o novo credo de Ário, seria o primeiro passo para a sua restauração à comunhão da Igreja. Constantino, que era um leigo em assuntos teológicos, sem discussão aceitou o credo apresentado por Ário, ordenando em seguida que Atanásio restituísse a Ário o bispado de Alexandria. Como Atanásio recusou-se a obedecer a determinação imperial, foi acusado de despotismo e conduta desleal. A resistência de Atanásio de nada adiantou para impedir o seu despojamento do cargo de bispo.

A Vitória Final do Arianismo

Os eusebianos planejaram uma grande festa para comemorar a volta de Ário à comunhão da Igreja e sua elevação à função de bispo de Alexandria. Porém o inesperado aconteceu: na noite anterior à cerimônia de readmissão, Ário morreu subitamente. Isto foi no ano 336.

A fé nicena parecia, senão oficialmente renegada, ferida mortalmente quando Constantino morreu, em 22 de maio do ano 337.

Conclusão

Todos esses movimentos heréticos não eram outra coisa senão a ação diabólica para corromper a fé e a natureza doutrinária da Igreja. Isso, de uma forma ou de outra, tem continuado através dos tempos, fato este previsto nas Escrituras. Nós, cristãos, devemos estar preparados para responder "com mansidão e temor a qualquer que nos pedir a razão da esperança que há em nós." (1 Pe 3.15).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.20 - Atanásio, secretário particular de Alexandre, teve grande influência nas decisões tomadas no Concílio de Nicéia.

___3.21 - Atanásio foi eleito bispo de Alexandria, devido a morte de Alexandre, no ano 328.

___3.22 - Eusébio era um grande amigo de Atanásio e muito o ajudou no bispado.

___3.23 - Ário teve um grande amigo em Eusébio, que assumiu a sua defesa e passou a trabalhar no sentido de derrotar Atanásio.

___3.24 - Era intenção de Eusébio, reconduzir Ário ao bispado da Igreja em Alexandria. Trabalhou muito por isso, porém, embora tivesse conseguido, Ário morreu subitamente, na véspera da sua volta.

___3.25 - Os movimentos heréticos sempre existiram e ainda existem; e assim será através dos tempos, o que nada mais é que ação diabólica. Nós, cristãos, devemos estar preparados para responder *"com mansidão e temor a qualquer que nos pedir a razão da esperança que há em nós"*.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.26 - Ensinava que o "conhecimento" salvífico era um ensinamento secreto, transmitido pelos apóstolos aos seus discípulos mais íntimos:

___3.27 - Ensinava que apenas Paulo conseguira entender realmente o Evangelho; todos os outros haviam caído no erro do judaísmo:

___3.28 - Negava a natureza de Cristo, considerando-O um mero homem:

___3.29 - "O Filho tem princípio, mas Deus é sem princípio", afirmava

___3.30 - Para ele, o arianismo punha em jogo a própria salvação, muito mais importante do que qualquer outra coisa na Igreja:

Coluna "B"

A. o ebionismo.

B. Marcião

C. Ário.

D. Atanásio.

E. o gnosticismo.

DE CONSTANTINO AO FIM DA IDADE MÉDIA

Constantino, o imperador romano, conhecido também por Constantino I, o Grande, foi homem de decisões sempre tomadas sob o prisma político.

O Cristianismo constituía, indubitavelmente, um elemento importantíssimo no processo de unificação do Império. Havia uma só lei, um só imperador e uma única cidadania para todos os homens livres. Assim, mister se fazia que houvesse uma só religião. Constantino não hesitou em fazer do Cristianismo a religião oficial do Império, o que contribuiu para grandes prejuízos, principalmente doutrinários, que a Igreja sofreria nos anos posteriores.

Em decorrência disso, a Igreja entrou numa das fases mais difíceis de sua História. A Igreja constituiu-se uma verdadeira força política. O papa tornou-se senhor absoluto da Igreja. Esta que antes dependia só de Deus através da fidelidade de seus líderes e membros, era agora um grande rebanho sem pastor, com as ovelhas em dispersão.

No ano 869 deu-se o inevitável rompimento entre a cristandade do Oriente e a do Ocidente, dividindo a Igreja antes una, em duas: uma com sede em Roma - a antiga sede imperial, e a outra em Constantinopla - atual sede do Império. A partir daí tiveram início lutas amargas por causa de doutrinas e ritos, até 1054, quando o papa de Roma e o patriarca de Constantinopla se desentenderam e se excomungaram mutuamente. Desde aí a Igreja dividiu-se, buscando cada uma para si o direito de ser a verdadeira Igreja Católica e recusando à outra qualquer reconhecimento.

Apesar de todos os conflitos que envolviam a Igreja, Deus trouxe à luz, homens cujo compromisso único era pregar e viver o Evangelho de Jesus, na simplicidade que tinha no princípio. Foram esses homens que no final da Idade Média prepararam as veredas pelas quais os movimentos reformistas haveriam de trilhar, libertando a Igreja outra vez.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Igreja nos Dias de Constantino
Os Últimos Anos de Constantino
A Igreja da Idade Média
A Igreja da Idade Média (Cont.)
Wycliffe e Huss
A Renascença

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar dois aspectos nos quais é mostrado o declínio da Igreja nos dias de Constantino;

- alistar dois "favores" de Constantino ao Cristianismo dos seus dias;

- dar três características da Igreja da Idade Média;

- mencionar os nomes de dois movimentos de protestos na Igreja da Idade Média;

- dizer quem foram Wycliffe e Huss;

- destacar duas grandes descobertas do período renascentista.

TEXTO 1

A IGREJA NOS DIAS DE CONSTANTINO

Por crer que o Deus dos cristãos foi seu aliado na luta contra o imperador Maxêncio, após o que viria a se tornar senhor soberano sobre o Império, Constantino beneficiou os cristãos, transformando o Cristianismo em religião oficial do Estado.

A Expansão a Igreja

Sem dúvida, a Igreja cresceu com grande rapidez sob a proteção de Constantino. Mais do que isto: tão logo Constantino constituiu a si mesmo patrono do Cristianismo, passou a fazer ofertas vultuosas para construção de templos, sustento de ministros religiosos, inclusive isentando-os de impostos. Apesar de nada entender de teologia, influía decisivamente nos assuntos administrativos e doutrinários da Igreja. Nessa época muitos templos e ídolos pagãos foram destruídos, e pelos idos do ano 400, o culto pagão já não existia.

Dir-se-ia que para o Cristianismo isto representava retumbante vitória. Entretanto, não era uma vitória real, considerando que a Igreja cristã estava cheia de pessoas que não possuíam o mínimo de conhecimento de Cristo, nem haviam experimentado o novo nascimento bíblico - ponto de partida da verdadeira vida cristã.

A Vida da Igreja

A nova posição assumida pela Igreja, dependendo do Império, de modo algum beneficiava a sua vida. A entrada de milhares de pessoas não-salvas em suas fileiras, foi um impedimento à manutenção da vida verdadeiramente cristã, preparo e desenvolvimento de novos discípulos de Cristo.

Como já dissemos, a maioria dos que faziam parte da Igreja, era formada por gente pagã e de vida por demais tortuosa. Não demorou para que houvesse violenta queda moral da Igreja. Para certos atos julgados imorais, havia severas penas, enquanto que para ofensas menores, havia penitências, tais como: confissões públicas, jejuns e orações. Para faltas mais graves, havia excomunhão.

Por esse tempo, mesmo em meio ao grande declínio moral e espiritual da Igreja professa, muitos cristãos sinceros tornaram-se sedentos por uma vida mais elevada, mais profunda, mais santa e piedosa do que a que eles viam ao seu redor. Disso surgiu uma forma de vida que estava destinada a se tornar uma das mais poderosas forças na história do Cristianismo - o monarquismo. Muitos homens tornaram-se monges, com o expresso desejo de salvação.

Como nos primeiros séculos do Cristianismo o mundo era de formação religiosa eminentemente pagã, a própria Igreja muitas vezes mostrou pouca força na luta contra o paganismo.

Por isso, nessa época, os males que ela não podia evitar, impetrava sobre eles a sua bênção e os fazia parte comum da vida dos seus membros. Assim, os que desejavam uma vida santa de módo a agradar a Deus, acharam que a única maneira de alcançar esse nível de vida era afastando-se da sociedade má e da Igreja como comunidade. O aspecto da vida cristã congregacional aos poucos deteriorava-se.

No Século VI foi organizada por Bento de Núrsia, na Itália, a famosa ordem dos beneditinos. Em pouco tempo ela tornou-se praticamente a lei geral da vida monástica em todo o Ocidente. Do monge era exigido: abandono de propriedade, abstinência, ou seja, afastamento de certos alimentos, obediência aos superiores, silêncio, meditação, renúncia, humildade e fé.

O Declínio da Igreja

Os bispos tornaram-se chefes da Igreja; prevalecendo entre eles a ambição de poder. Meios ilícitos, os mais vergonhosos, eram empregados neste sentido.

Diz o historiador Gibbons: "Enquanto que um dos candidatos ao bispado ostentava as honras de sua família, um segundo atraía os juizes pelas delícias de uma mesa farta, e, um terceiro mais criminoso que os seus rivais, propunha repartir os saques da Igreja entre os cúmplices de suas aspirações sacrílegas."

O ofício do bispo, que até então tinha sido um ofício assinalado pela humildade e trabalho, transformou-se num poço de esplendor profano, de arrogância, de opressão e suborno. A Igreja perdera, em suma, a sua humildade. Tornara-se rica, poderosa, respeitável, mas corrupta.

Aqueles que havia se tornado os líderes da Igreja, tornaram-se ditadores segundo o espírito do Império. Em suma: o reinado de Cristo fora rejeitado! Em seu lugar surgira uma trindade de reinados - reinado do céu, reinado de Roma e reinado da Igreja!

Evidentemente, o Cristianismo puro, simples e maravilhoso de Jesus, o Nazareno, fora conspurcado! A Igreja do Cristo vivo perdera a sua dignidade! Estava em decadência!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.01 - O Cristianismo tornou-se religião oficial do Estado, por ação de

___a. Constantino.
___b. Maxêncio.
___c. Alexandre.
___d. Eusébio.

4.02 - A Igreja cresceu rapidamente sob a proteção de Constantino, porém, as pessoas que a integravam, não tinham o mínimo

___a. cuidado na alimentação.
___b. conhecimento de Cristo.
___c. interesse em Constantino.
___d. Nenhuma alternativa está correta.

4.03 - Desejosos por moralizar e espiritualizar a Igreja, muitos cristãos sinceros se empenharam de tal forma, surgindo então uma das mais poderosas forças do Cristianismo:

___a. o partidarismo.
___b. o legalismo.
___c. o monarquismo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.04 - No Século VI, foi organizada na Itália, a famosa Ordem dos Beneditinos, que tornou-se praticamente a lei geral da vida monástica em todo o Ocidente. Seu fundador, foi:

___a. Bento de Núrsia.
___b. Benedito de Nicéia.
___c. Benito de Núrsia.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

TEXTO 2

OS ÚLTIMOS ANOS DE CONSTANTINO

Os últimos anos de Constantino não foram diferentes daqueles que ele passou na conquista do Império, nem pelos transcorridos ao curso do seu governo. Isto é, foram assinalados por lutas, polêmicas, desentendimentos, invejas e constantes divergências.

Vitória e Derrota

Na verdade, a vitória de Constantino sobre o imperador Maxêncio, e depois sobre Licínio, valendo-lhe a posição de imperador romano, foi uma vitória relativa; talvez tivesse sido uma derrota!

- Por quê?

Enormes foram as transformações pelas quais passou a Igreja cristã, a maioria das quais fruto da ação do próprio imperador. No entanto, nem todas as transformações foram vantajosas.

Se é verdade que as perseguições cessaram e o crescimento numérico da cristandade aumentou rapidamente sob a proteção imperial, não menos verdade é que discussões doutrinárias, que em épocas anteriores teriam sido tratadas como tais, agora assumiam foros de problemas políticos de grande magnitude, e o imperador assumira, em questões eclesiásticas, tal parcela de autoridade, que ameaçava o futuro da Igreja.

A Supremacia de Constantinopla

Certa feita,Constantino encomendou a produção de 50 Bíblias para as igrejas de Constantinopla, a antiga Bizâncio que, após reconstruída, passou a ser a nova capital do Império. Foi denominada pelo povo, "Constantinopla", em vez de Nova Roma, como pensou chamá-la o próprio Constantino. Tal encomenda foi preparada com o mais fino zelo, por mãos competentes do imperador, fez uso de duas carruagens públicas para o transporte dessas Bíblias.

Favores ao Cristianismo

Constantino também deixou leis fazendo do domingo - o dia de reunião dos cristãos, o dia semanal de descanso, proibindo nele todo trabalho, e permitindo que os soldados cristãos assistissem aos cultos nas igrejas.

Quando Constantinopla adotou o Cristianismo como a religião oficial do Império, existiam somente cerca de seis milhões de cristãos em todo o Império. Porém, agora que o Cristianismo fora apoiado e aprovado como religião oficial, e imposto à espada, grande parte do mundo de então passou por um batismo de sangue. Desse modo indigno o pseudo-cristianismo foi reconhecido por toda a parte como a religião dominante no Ocidente.

Lamentavelmente, a Igreja oficializada pelo Império Romano, não mais era a Igreja de Jesus Cristo e de Seus apóstolos!

Ao morrer Constantino em 22 de maio do ano 337, a fé proclamada por ocasião do Concílio de Nicéia, parecia, se não oficialmente renegada, praticamente minada.

Apesar de ter feito do Cristianismo a sua bandeira de guerra, nunca se deixou batizar, o que só aconteceu no momento da sua morte, ato celebrado por Eusébio de Nicomédia. Achou ele mais seguro morrer nos braços da Igreja; assim seria, a seus olhos, absolvido dos muitos erros praticados em vida.

Com a morte de Constantino, a quem certo historiador chamou de "o grande cristão de alma pagã", a Igreja ficou ferida mortalmente, só não morrendo porque a graça de Deus veio-lhe em socorro.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.05 - Os últimos anos de Constantino, foram marcados por muitas lutas, polêmicas, desentendimentos, invejas e constantes divergências.

___4.06 - Constantino sagrou-se vitorioso sobre o imperador Maxêncio, e depois sobre Licínio, valendo-lhe a imposição de governador romano.

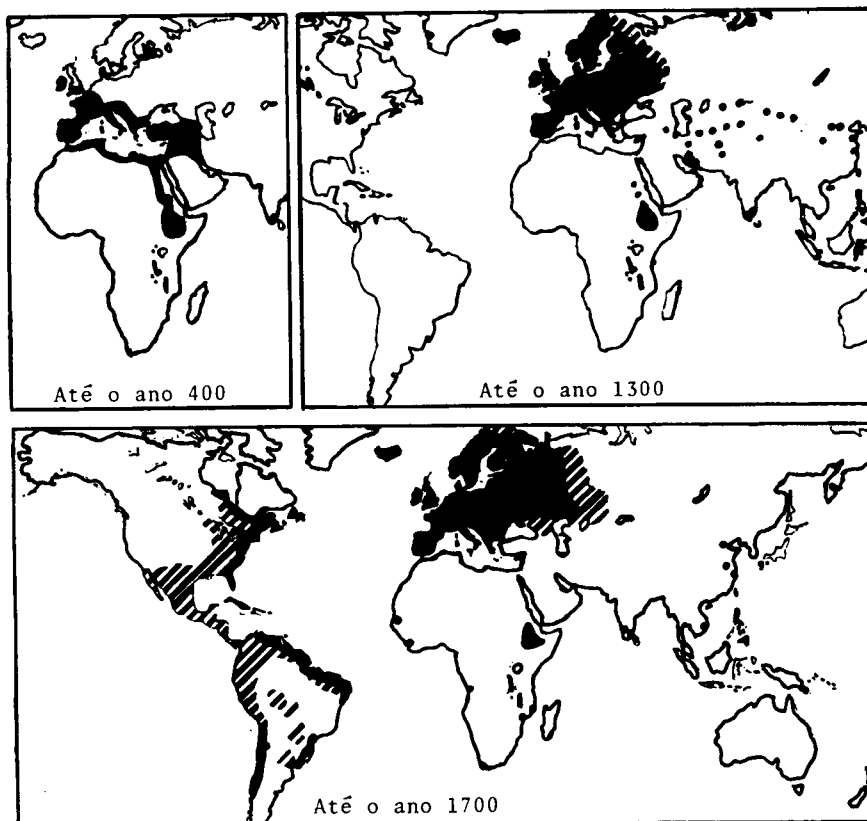
___4.07 - No tempo de Constantino, cessaram as perseguições aos cristãos e a Igreja cresceu numericamente, porém, discussões doutrinárias, que em épocas anteriores seriam tratadas como tais, assumiram foros de problemas políticos.

___4.08 - Pretendia Constantino que a antiga Bizância, passasse a ser chamada "Nova Roma", porém, o povo preferiu chamá-la "Constantinopla".

___4.09 - Certa feita, Constantino encomendou a produção de 50 Bíblias para as igrejas da cidade Constantinopla, quando duas carruagens públicas foram usadas para transportá-las.

___4.10 - Constantino baixou leis fazendo do domingo, o dia de reunião dos cristãos, o dia semanal de descanso.

___4.11 - Quando Constantino morreu, em 22 de maio de 337, a Igreja estava vivendo dias gloriosos e vivendo franco avivamento espiritual.

EXPANSÃO DO CRISTIANISMO
Séculos IV - XIII - XVII

TEXTO 3

A IGREJA DA IDADE MÉDIA

As constantes guerras de conquista na Europa Ocidental, no período da Idade Média, atingiram profundamente a Igreja, que era então mais uma força política que uma extensão do reino de Deus na Terra. O papa tornara-se o senhor absoluto da Igreja que se estendia por todo o território do antigo Império Romano. Aquela que antes dependia só de Deus, tornara-se agora um negócio de homens.

A Vida da Igreja

O declínio moral e espiritual pelo qual passava a Igreja no período da Idade Média, refletia-se em todos os seus aspectos em todos os lugares. Veja-se, por exemplo, a situação da Igreja na França, nos Séculos VII e VIII, antes de Bonifácio, o missionário inglês, introduzir nela um pouco de decência e ordem. A maioria dos sacerdotes era constituída de escravos foragidos ou criminosos que alcançaram a posição sacerdotal, sem qualquer ordenação. Seus bispados eram considerados como propriedades particulares e abertamente vendidos a quem oferecesse mais. O

arcebispo de Ruão não sabia ler; seu irmão de Treves, nunca fora ordenado... Embriaguez e adultério eram os menores vícios de um tal credo que havia apodrecido até à medula.

Não há nenhum exagero em dizer-se que por toda a Europa, o número de sacerdotes envolvidos com escândalos era bem maior que os de vida honesta. Não somente prevalecia a ignorância e o abandono de seus deveres para com as paróquias aos seus cuidados; tais "sacerdotes" eram acusados de roubo e venda dos ofícios. O próprio papado, por mais de 150 anos, a partir de 890, foi alvo de atos altamente vergonhosos e vis. O ofício, antes honrado por Gregório I e Nicolau, foi alvo de toda sorte de misérias. Alguns dos que ocuparam o trono papal foram acusados dos mais detestáveis crimes. Durante anos, uma família de mulheres ímpias dominou o papado que era entregue a quem elas queriam.

O Culto e a Religião Popular

O culto que a Igreja da Idade Média ministrava ao seu povo e a ministração dos sacramentos, ocupava a maior parte da adoração, de maneira especial, a missa. Os sacramentos eram sete: 1) Batismo; 2) Confirmação; 3) Eucaristia; 4) Penitência; 5) Extrema-unção; 6) Ordem; 7) Matrimônio.

Os sacerdotes ensinavam que o simples cumprimento desses sacramentos, era fator determinante para a salvação.

A missa era o elemento central do culto - o maior de todos os sacramentos. Era celebrada com muito esplendor por meio de cerimônias, movimentos, vestimentas riquíssimas, música solene, belíssimos templos. Muita coisa só para ser vista e ouvida, tudo com o objetivo de impressionar o espírito através dos sentidos.

O culto aos santos, principalmente à Virgem Maria, tinha muito significado para o povo. Qualquer história que tratasse de milagres, era ouvida e acatada respeitosamente por todos, como por exemplo, a do comerciante de Groningen que roubara um braço de João Batista, de um certo lugar, e o escondera na própria casa. Cria-se que quando um grande incêndio destruiu a cidade, somente a sua casa escapou.

O supremo Deus revelado por Cristo já não era o único a quem era dirigido culto. Grande número de outros seres eram cultuados em igualdade com Deus, e até mais que Deus; isso devido à veneração dos mártires, iniciada no Século II. O próprio Constantino mandou erigir um templo em honra a Pedro, enquanto que Helena, sua mãe, chegou a empreender uma viagem a Jerusalém, para ver a verdadeira cruz na qual Cristo foi crucificado, pois corria a notícia de que a mesma havia sido encontrada.

Os cristãos viam nos mártires, seus heróis espirituais e passaram a aceitar a idéia de vê-los como seus intercessores junto a Deus, e de tê-los como seus protetores. Assim desenvolveu-se rapidamente o espírito de idolatria no povo.

A canonização - isto é, a elevação à santidade, de alguém falecido, era realizada por um

processo regular e dependia das decisões papais. Logo surgiu o costume de peregrinações a sepulcros de "santos" e chamados "lugares sagrados". A mais meritória de todas as peregrinações era, naturalmente, à Terra Santa. Criam que essa viagem uma vez feita, garantia o perdão de todos os pecados que uma pessoa pudesse ter cometido.

Não obstante o negro véu espiritual que cobria a Igreja por toda a Europa, não raro, aqui, ali e acolá, ouvia-se uma voz sincera expressando a necessidade de mudança para melhor. Mas, logo essa voz era silenciada pela força da anarquia religiosa reinante na época.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.12 - Na França, no período da Idade Média, a maioria dos sacerdotes era constituída de

___a. homens fervorosos.
___b. homens tementes a Deus.
___c. escravos foragidos ou criminosos.
___d. homens pobres e sinceros.

4.13 - O próprio papado, por mais de 150 anos, a partir de 890, praticou atos altamente vergonhosos, ofício que antes fora honrado por

___a. Gregório I e Nicolau.
___b. Constantino e Licínio.
___c. Alexandre e Atanásio.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.14 - A Igreja da Idade Média, tinha como sacramentos, além da própria missa o batismo, a

___a. confirmação e a eucaristia.
___b. a penitência e a extrema unção.
___c. a ordem e o matrimônio.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.15 - No período da Idade Média, a todo o cristão que quisesse ser perdoado de todos os seus pecados, bastava

___a. rezar três ave-marias.
___b. buscar o Deus-trino.
___c. ir em peregrinação à "Terra Santa".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

A IGREJA DA IDADE MÉDIA
(Cont.)

As Riquezas da Igreja

Desde o imperador Constantino o clero vinha isento do pagamento de impostos. Ora, se os homens ricos fossem ordenados, consideráveis somas em dinheiro deixariam de entrar para os cofres do Estado. Para evitar que isso acontecesse, os governos posteriores dispuseram que só fossem ordenados para o sacerdócio os de "pequena fortuna". Como resultado disto eram recrutados homens não apenas de poucas posses, mas também de pouca ou nenhuma formação.

Agora a Igreja passou a receber não só ofertas dos fiéis, mas foram-lhe doadas muitas extensões de terras, como também inúmeros edifícios construídos para fins religiosos. Assim a Igreja tornou-se rica e proprietária na Europa Ocidental. Por exemplo, a Igreja dominava a quarta parte dos territórios da França, Alemanha e Inglaterra. Ela possuía de igual modo muitos bens na Itália e na Espanha. Rendas incalculáveis de todas essas terras enchiam os cofres da Igreja, isso sem falar do dinheiro arrecadado na venda das indulgências.

O controle desses bens estava nas mãos dos bispos. Uma disposição do papa Simplício (468-483) determinou a divisão da renda da Igreja em quatro partes: uma para o bispo, uma para os demais clérigos, outra para manutenção do culto e dos edifícios, e a última para os pobres.

Movimentos de Protesto

Uma das principais causas do fracasso da Igreja daquela época, foi o descuido por parte dos seus líderes para com o povo que a compunha. Os párocos acomodados, se davam por satisfeitos com o que prescrevia o rito latino, o qual nem o povo e às vezes nem eles mesmos entendiam.

Não se pense que o povo ficou de todo calado diante de tanto desprezo sofrido, sem lançar os seus protestos e condenação à vida acomodada do clero. Logo no início do Século XII, surgiram vários movimentos de oposição à atitude do clero e o estado moral da Igreja, por parte dos homens que conheciam a sua situação. O mais importante desses movimentos teve lugar no sudoeste da França, sob a chefia de Pedro de Bruys e Henrique de Lausane. Eles opunham-se decididamente à superstição reinante na Igreja, a certas formas de culto e à imoralidade do clero. Este movimento foi chamado de "Petrobrussiano", e desenvolveu-se por vasta região. Muita gente aderiu a ele, abandonando a Igreja e escarnecendo do clero.

Os Cataristas. Outra grande força de protesto contra a impureza da Igreja naquela época foi um poderoso partido religioso chamado de "Cataristas". O mesmo se expandiu grandemente no fim do Século XII, alcançando o seu apogeu durante o Século XIII. Na realidade era uma igreja rival que possuía seu próprio ministério, sua organização, seu credo, seu culto e seus sacramentos.

Os Valdenses. Outro grande movimento de protesto à situação decadente da Igreja, foi o dos Valdenses, chefiado por Pedro Valdo, um negociante de Lião. Esse, movido pelo ensino do capítulo 10 do Evangelho de São Mateus, começou a distribuir todo o seu dinheiro entre os pobres, vindo a tornar-se um evangelista itinerante. A ele juntaram-se grandes multidões que faziam frente à Igreja espiritualmente enfraquecida. Foram excomungados pelos papas da época, mas ao final da Idade Média, estavam fortemente organizados. Ainda que perseguidos pela inquisição papal, continuavam sempre ativos no ensino do Evangelho e na distribuição de manuscritos parciais das Escrituras.

Os Irmãos. Esses dissidentes chamavam a si mesmos de "irmãos", e eram muito parecidos com os Valdenses. Possuíam uma fé muito simples e eram conhecidos pela vida santa que viviam. Nada tinham com a Igreja romana e o seu clero. Realizavam suas reuniões falando a língua do povo. Praticavam a leitura da Bíblia, e pelo crescimento do seu movimento, assim como os Valdenses, promoviam um trabalho missionário muito ativo.

A Igreja, porém, nada aprendeu com essa onda de pretextos, no sentido de corrigir os seus erros. Sua única resposta foi a Inquisição, através da qual mandava matar os que falavam contra ela e não se retratassem. Tal atitude vaticinava a sua própria condenação no tempo e na história.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.16 - O clero vinha isento do pagamento de impostos desde o

___4.17 - Para que os homens ricos não fossem ordenados, pois que consideráveis somas de dinheiro deixaria de entrar para os cofres públicos, foi decidido que só fossem ordenados os de

___4.18 - A Igreja recebia, além das ofertas dos fiéis, muitas extensões de terras e edificios construídos para fins religiosos, tornando-se rica proprietária na

___4.19 - A renda da Igreja foi dividida em quatro partes: uma para o bispo, uma para os demais clérigos, outra para manutenção do culto e dos odíficios e a última para os pobres, conforme decisão do

___4.20 - Em protesto à situação decadente da Igreja, surgiu um movimento que tinha por base o capítulo 10 de Mateus, chefiado por

Coluna "B"

A. Europa Ocidental.

B. pequena fortuna.

C. papa Simplício.

D. imperador Constantino.

E. Pedro Valdo.

TEXTO 5

WYCLIFFE E HUSS

As atitudes tomadas pela Igreja, conforme tratamos no final do Texto anterior, ou seja, o estabelecimento da Inquisição como meio de silenciar os protestos contra os abusos do clero, deram origem a duas revoltas que a Igreja não pôde reprimir, encabeçadas por João Wycliffe, na Inglaterra e João Huss, na Boêmia. Ambas aconteceram nos Séculos XIV e XV.

João Wycliffe

O espírito de amor cívico nacional que se vinha desenvolvendo na Inglaterra, preparou o caminho para a obra de Wycliffe. Quando ele entrou em luta contra o papado em 1375, já a Inglaterra houvera resistido à influência papal nos negócios da Igreja Inglesa. Durante setenta e cinco anos, através de seus reis, seu parlamento e seus bispos, a Inglaterra já vinha desafiando o papa.

João Wycliffe, nascido entre 1320 e 1330, já era famoso como o homem mais culto e mais destacado na Universidade de Oxford. Ele era também padre de uma pequena cidade da Inglaterra quando adquiriu a simpatia do povo pobre. Seu primeiro levante foi contra o direito que o papa alegava ter, de cobrar impostos na Inglaterra. Denunciou publicamente o papado e toda a organização clerical e refutou as doutrinas da Igreja Medieval.

Por causa do que ensinava contrário à vontade do papa, foi condenado por um Concílio eclesiástico. Mas ele não calou-se. Pelo contrário: fez um grande apelo ao povo inglês através de cartas escritas em linguagem simples e ao alcance de qualquer pessoa por mais simples que fosse. Mas, o seu maior trabalho mesmo, foi a tradução da Bíblia latina (a Vulgata) para a língua inglesa. Foi assim que Wycliffe e seus companheiros abriram a Bíblia para o povo inglês.

Para divulgar a Bíblia mais depressa, Wycliffe usou os serviços de amigos seus, como os irmãos Lollardos, muitos dos quais eram estudantes em Oxford. Estes, vestidos de roupas simples, descalços, de cajado à mão, dependendo de esmolas, percorreram toda a Inglaterra, conduzindo os manuscritos de Wycliffe e pregando o Evangelho.

João Huss

Os ensinamentos de João Wycliffe, dado a penetração que tiveram, ultrapassaram as fronteiras da Inglaterra para dar origem a outro movimento de protestos ainda maior contra a Igreja papal, movimento esse liderado por João Huss.

Entre os boêmios liderados por João Huss, encontramos outra causa de forte motivação nacionalista. Dotado de elevada cultura, respeitado e querido pelo povo, Huss mostrou-se um líder eficaz para o qual as ameaças não passavam de incentivo à conquista da liberdade.

Catedrático da Universidade de Praga, Huss notabilizou-se como o maior pregador daquela cidade onde se tornou o porta-voz nacional dos anseios políticos e religiosos de incentivo à conquista da liberdade.

De posse dos livros de Wycliffe, Huss prazerosamente absorveu-lhe as idéias, defendendo o direito de ensinar as verdades de Cristo sem depender do dogmatismo papal. Isto levou-lhe a entrar em choque frontal com os líderes fiéis ao papado. Como insistisse em desafiar o papa, foi excomungado em 1412.

O julgamento de João Huss em Constança foi uma farça vergonhosa. Protestando sua fidelidade a Cristo, e rejeitando a liberdade que lhe era oferecida em troca da retratação de sua fé e maneira de crer nas Escrituras, foi condenado à fogueira, em Constança, onde sofreu martírio.

O ódio e a revolta dos boêmios pelo martírio do seu grande herói nacional, não teve limites. Dentre eles surgiu um grande partido que iniciou a guerra pela independência da Boêmia. Nessa peleja derrotaram o imperador alemão, devastaram parte da Alemanha e perturbaram grandemente os negócios da Europa.

Depois dessa revolta de caráter político, surgiram os "Irmãos Boêmios", uma poderosa e influente organização religiosa fora da Igreja, cujas ações empolgaram toda a Boêmia e a Morávia, como também algumas partes da Alemanha. Em outras partes da Europa o martírio de João Huss fortaleceu o espírito de revolta contra a Igreja papal.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.21 - Quando João Wycliffe (entrou / saiu) em luta contra o (reinado / papado) em 1375, já a Inglaterra houvera resistido à influência papal nos negócios da Igreja (inglesa / alemã).

4.22 - João Wycliffe era (famoso / obscuro) como o mais (ignorante / culto) e mais (destacado / ignorado) homem na (cidade / universidade) de Oxford.

4.23 - Por causa do que ensinava (a favor / contrário) à vontade do papa, Wycliffe foi (condenado / louvado) por um concílio eclesiástico.

4.24 - O (maior / menor) trabalho de João Wycliffe, foi a (rasura / tradução) da Bíblia latina, conhecida como (a Vulgata / a carta) (para a língua / para o dialeto) (inglês / inglesa).

4.25 - Para divulgar a Bíblia mais (depressa / devagar), Wycliffe serviu-se de amigos, como os irmãos Lollardos (muitos / poucos) dos quais eram (trabalhadores / estudantes) em Oxford.

4.26 - Tendo em mãos os livros de Wycliffe, (Huss / Valdo) absorveu suas idéias, (contestando / defendendo) o direito de (ensinar / atacar) as verdades de Cristo.

TEXTO 6

A RENASCENÇA

O Renascimento significou uma nova visão do mundo, com ênfase sobre esta presente vida, sua beleza e alegria - sobre o homem como tal - mais que sobre o céu ou o inferno futuros e sobre o homem como objeto de salvação ou de perdição. O meio pelo qual se realizou esta transformação foi a reapreciação do espírito da antigüidade clássica, especialmente como manifesta em seus grandes monumentos literários.

O Início do Período Renascentista

A Renascença teve seu início na Itália. Pelo menos três foram as influências que favoreceram seu aparecimento: 1) O enfraquecimento repentino dos dois poderes da idade Média - o papado e o Império Romano; 2) O poder imperial que entrara em colapso no fim do Século XIII; 3) A mudança do papado para Avinhão, na França, no começo do Século XIV.

Era o despertar da humanidade de um sono quase que eterno! Todas as faculdades da natureza humana foram maravilhosamente despertadas e todas as atividades humanas apresentaram substanciais progressos.

Petrarca (1304-1374) foi o primeiro italiano renascentista, tendo revelado força dominante. Tinha grande interesse pela literatura latina, especialmente os escritos de Cícero. Foi amigo de príncipes e figura de influência internacional. Faltava-lhe, porém, seriedade profunda; era vaidoso e egoísta. Ainda assim induziu pessoas a um renovado interesse pela antigüidade e por uma nova visão do mundo.

A Imprensa e as Grandes Descobertas

O movimento renascentista foi ampliado com a grande invenção da imprensa por João Gutenberg, da Mogúncia, pelos idos de 1450. Esta arte espalhou-se com muita rapidez de sorte que muitos livros que eram propriedade de uns poucos, foram multiplicados e espalhados entre um número maior de pessoas. Mais de trinta mil publicações apareceram antes do ano 1500.

Nessa época, Cristóvão Colombo descobriu a América, e Pedro Álvares Cabral, o Brasil.

Maravilhoso ainda foi a descoberta do sistema solar de Copérnico.

O mais importante centro do Renascimento italiano foi Florença, se bem que influenciou muitas outras cidades.

Com o pontificado de Nicolau V (1447-1455), a Renascença achou pela primeira vez, poderoso patrono no chefe da Igreja, e Roma se tornou sua sede principal. A fundação da biblioteca

do Vaticano se deve a ele.

Esse e outros papas, representaram a Renascença italiana em épocas diferentes; no entanto, sob nenhum aspecto representaram também o espírito real de uma Igreja que, para milhões, era a fonte de conforto nesta vida e a esperança no porvir. Nem mesmo esse papado representava a vida religiosa da Itália. Desse modo o Renascimento só atingiu as classes cultas e superiores. Mesmo assim, o povo mais simples respondia aos apelos dos pregadores do Evangelho e ao exemplo daqueles que consideravam santos, ainda que, infelizmente, poucas vezes com resultados permanentes, exceto em casos individuais.

É também neste aspecto da Renascença - renovação ou renascimento cultural - que encontramos uma preparação direta para o advento da reforma da religião.

Renovado Interesse Pelas Escrituras

A disseminação da língua grega contribuiu para que os homens lessem o Novo Testamento no original. E quando comparavam os belos ensinos de Cristo e dos apóstolos com a vida da Igreja que estava ao redor deles, muitos famosos humanistas se converteram, se transformando em destemidos reformadores. Isto foi o que se verificou principalmente na Alemanha, França e Inglaterra.

João Colet, de Oxford, e o grande cultor do Novo Testamento, Erasmo (holandês), representam esse resultado religioso do Reavivamento Cultural. Naquela época a Bíblia adquiriu posição incomum na vida dos homens de cultura; e, na proporção que isso acontecia, a Igreja papal caminhava para o maior flagelo de sua história - a Reforma.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.27 - O início do período renascentista deu-se na

___4.28 - O enfraquecimento repentino dos poderes da Idade Média, favoreceram a mudança do papado para

___4.29 - Petrarca, o primeiro italiano renascentista, teve grande interesse pelos escritos de

___4.30 - O movimento renascentista foi ampliado com a invenção da imprensa por

___4.31 - O mais importante centro do renascimento italiano, foi

___4.32 - A disseminação da língua grega contribuiu para que os homens lessem o Novo Testamento no original, quando se converteram muitos famosos humanistas, principalmente na

Coluna "B"

A. Avinhão, na França.

B. João Gutenberg.

C. Cícero.

D. Alemanha, França e Inglaterra.

E. Itália.

F. Florença.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.33 - Em meio ao grande declínio moral e espiritual da Igreja, muitos cristãos sinceros desejaram uma vida mais santa e piedosa, surgindo daí uma das mais poderosas forças no Cristianismo

___a. a democracia.
___b. o monarquismo.
___c. a ditadura.
___d. o parlamentarismo.

4.34 - Quando Constantinopla adotou o Cristianismo como a religião oficial do império, existiam cerca de

___a. dez milhões de cristãos no império persa.
___b. três milhões de cristãos no império alemão.
___c. seis milhões de cristãos no império romano.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.35 - O culto aos santos, na Igreja da Idade Média, tinha muito significado, principalmente

___a. à Virgem Maria.
___b. ao apóstolo Pedro.
___c. a João Wycliffe.
___d. a Nicolau.

4.36 - Logo no início do Século XII, entre outros movimentos surgidos contra a atitude do clero, esteve o da França, sob o comando de Pedro Brys e Henrique de Lausane, movimento que foi chamado de

___a. "Petrossauriano".
___b. "Salustiano".
___c. "Petrobrussiano".
___d. Somente a alternativa "a" está correta.

4.37 - Catedrático da Universidade de Praga, levantou-se contra a Igreja papal, valendo-se de manuscritos de Wycliffe, na Inglaterra. Seu nome:

___a. João Lollardos.
___b. João Huss.
___c. João Wycliffe.
___d. João Constantino.

4.38 - As influências que favoreceram o movimento renascentista, na Itália:

___a. o enfraquecimento dos dois poderes na Idade Média.
___b. o poder imperial que entrara em colapso no fim do Século XIII.
___c. a mudança do papado para Avinhão, na França.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

A REFORMA

No início do Século XVI, a Igreja atravessava uma das fases mais difíceis da sua história. Ela já não era aquela Igreja pequena, simples e pura dos primórdios. Ela cresceu. Surgiram concomitantemente problemas profundos e prolongados. Sacerdotes inescrupulosos fizeram sua, aquela que até então era tida como a causa do Senhor.

Muitos homens santos, verdadeiros apóstolos da verdade, como João Wycliffe e João Huss, que apareceram na sua longa trajetória de quinze séculos, por ordem dos líderes eclesiásticos foram perseguidos, encarcerados, despojados dos seus direitos e mortos. Mas a morte desses não foi em vão, os livros que escreveram, as mensagens que proferiram e o seu sangue derramado, Deus os fez sementes que, semeados em terra fértil, a seu tempo nasceram, cresceram e frutificaram. O sol da realidade do Evangelho precisava nascer. Enquanto isso, nos campos ressequidos pelo desespero e ignorância espiritual, a esperança reverdecia: nova era viria sobre o mundo.

O despertar da natureza humana se processou de forma tão extraordinária que foi necessária uma nova palavra: RENASCIMENTO. O Movimento Renascentista, surgido no Século XIV, assumira toda a sua pujança no final do Século XV. Todas as faculdades da natureza humana foram dimensionadas e todas as atividades humanas apresentaram progresso gigantesco. Essa foi uma época de grandes conquistas.

Grandes descobertas e inventos tiveram lugar nessa época: Cristóvão Colombo descobriu a América; Pedro Álvares Cabral a descoberta do sistema solar de Copérnico revolucionou as idéias humanas a respeito do universo. Também, nessa época foi inventada a imprensa com tipos móveis por Gutenberg. Graças a seus recursos, as idéias se espalhavam mais rapidamente. A mente humana foi ainda mais despertada e fortalecida para futuros empreendimentos, o maior dos quais veio a ser a Reforma Protestante.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Martinho Lutero
O Problema das Indulgências
Reações Papais às Teses de Lutero
A Excomunhão de Lutero

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar textualmente o versículo da Epístola de Paulo aos Romanos, que mudou o comportamento religioso de Martinho Lutero;

- dizer o que eram as indulgências contra as quais Martinho Lutero se insurgiu;

- mencionar a expressão inicial do papa ao tomar conhecimento das 95 teses de Lutero;

- dar o nome da cidade em que Lutero deveria comparecer perante a Dieta Imperial, onde a sua comunhão seria apreciada.

TEXTO 1

MARTINHO LUTERO

Sentenciado por ordem papal a morrer queimado, João Huss, um dos mais famosos precursores da Reforma, no momento da sua execução, disse em alto e bom som: "Podem matar o ganso (na sua língua "huss" é ganso), mas daqui a cem anos surgirá um cisne que não poderão queimar." Cem anos após ditas estas palavras, isto é, a 10 de novembro de 1483, em Eisleben, na Saxônia, nascia Martinho Lutero.

Lutero teve um preparo religioso com base na piedade simples da família alemã da Idade Média, misturado de realismo e superstições características da era medieval. Na sua infância, foi profundamente religioso, mas sem exageros, revelando alegria de viver.

O grande desejo do seu pai era vê-lo formado em Direito e, para tanto, com a idade de apenas dezoito anos, ingressou na mais famosa Universidade alemã - a de Erfurt. Levou quatro anos de estudos preliminares. Durante esse tempo, destacou-se como um moço estudioso, orador capaz, hábil polemista, amante da música e admirado pelos colegas.

Vocação Religiosa

Já estava preparado para iniciar sua vida profissional quando, de repente, para espanto dos amigos e desapontamento do pai, tornou-se monge, entrando para o Convento dos Agostinianos, em Erfurt. Desejava a certeza da salvação mais do que qualquer outra coisa, e, com o propósito de alcançá-la empreendeu peregrinações aos locais indicados pela Igreja, jejuns e sacrifícios que às vezes iam além do suportável por uma pessoa normal.

No mosteiro, travou consigo mesmo uma grande guerra interior, pois não encontrara ali aquilo que esperava alcançar. Foi um monge de vida exemplar. Contudo, sentia-se extinguir a alma; sofrendo constantes tormentos diante da possibilidade de vir a sucumbir sob a espada da ira divina. Quanto mais ele tentava alcançar Deus de acordo com os ritos da Igreja medieval, mais distante de Deus ele se sentia.

Influências Benéficas

Foi através do Evangelho que Martinho Lutero libertou-se de tanta angústia e terror espiritual. Muitas outras influências contribuíram para isso. O vigário geral da sua Ordem, Staupitz, ensinou-lhe que Deus era misericordioso, anulando assim seu pensamento de que Deus só sabia castigar, não se importando por revelar o seu amor para com o homem. Nesse tempo, Staupitz

deu-lhe um trabalho a realizar: a responsabilidade de lecionar filosofia na nova Universidade de Wittenberg. Então Lutero, estudando a obra de Bernardo de Claraval, encontrou a verdade a respeito da graça divina para com os pecadores. Além disso, era ardente leitor da Bíblia, especialmente naquilo que se relacionava com o seu ensino na Universidade.

Visita a Roma

Antes de revelar-se como reformador, Lutero teve uma vida muito agitada; entrou no mosteiro em 1505; foi ordenado em 1507. Em 1508 foi a Wittenberg, em 1509 a Erfurt, em 1511 foi convidado para lecionar na Universidade de Wittenberg, cidade onde passou a residir desde então. No verão de 1511, a negócio de sua Ordem, fez uma visita a Roma. Rezou em muitas igrejas e lugares sagrados dos santos mártires. Viu muitas relíquias e ouviu muitas estórias dos poderes milagreiros. Para livrar seu pai do purgatório subiu de joelhos a *Scala Sancta*, escadaria que se diz ter sido trazida da casa de Pilatos; em cada degrau recitava o "Pai Nosso". Ao chegar ao topo surgiu-lhe uma pergunta: "Quem sabe se tudo isto é verdade?" Mas, logo passou; apesar de ter se escandalizado com o que vira em Roma, voltou ao mosteiro e ao seu ensino. Em 1512, tornou-se doutor em teologia em Wittenberg. Depois ele mesmo confessou, que a esse tempo era ainda ignorante quanto ao Evangelho de Cristo.

Uma Descoberta Revolucionária

Foi no início do ano 1512, enquanto lia a Epístola de Paulo aos Romanos, que Lutero encontrou a declaração revolucionária: *"O justo viverá por fé"* (Rm 1.17). Estas palavras como labaredas de Deus, incendiaram-lhe a mente com vislumbres da verdade que procurava há tanto tempo. Descobriu que a salvação lhe pertencia, simples e unicamente por fé na obra que Cristo consumou na cruz. E foi com o intuito de melhor compreender esta verdade, que empreendeu cuidadoso estudo das Escrituras, e das obras de grandes mestres cristãos, como Agostinho e Anselmo. Pelo estudo dos Salmos e das epístolas de Paulo, ele afirmou, nas suas preleções, com suficiente clareza e certeza, que Deus salva os pecadores mediante a fé no Seu amor revelado em Jesus Cristo. Esta é a verdade da justificação por fé.

Contra esta verdade descoberta e agora vivida por Lutero, militavam os ensinos e mestres da Igreja da Idade Média, que pregavam a salvação adquirida pelas obras e sacramentos ministrados pela Igreja. Mas Lutero tinha convicção da verdade que descobriu nas Escrituras e da magnitude das decisões que tomaria a partir daí na defesa da mesma. Essa experiência trouxe novo impulso à sua vida religiosa - impulso necessário ao seu trabalho de reformar a Igreja que havia sido paganizada.

Lutero em Wittenberg

Por mais de quatro anos Lutero trabalhou em Wittenberg, decepcionado com a Igreja mas sem romper com seus líderes. Nessa época, adquiriu projeção como um dos mais destacados líderes da sua Ordem. Suas lições e preleções na Universidade, tinham o sabor de um vinho novo, em comparação ao vinho roto do eterno mesmismo dos demais professores conformados com o estado da Igreja. Ele tinha uma capacidade extraordinária de citar as Escrituras e aplicá-las às

necessidades espirituais e morais do povo do seu tempo. As verdades recém-descobertas fizeram dele um pregador notável e dotado de evidente unção do Espírito Santo. Quanto mais ele falava das verdades bíblicas que descobrira, mais claras elas se tornavam. Afinal, alguma coisa o levou a falar publicamente a respeito destas grandes verdades.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.01 - O nascimento de Martinho Lutero, fora predito 100 anos antes por um dos mais famosos precursores da reforma:

___a. Agostinho
___b. João Wycliffe
___c. João Huss
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.02 - Ainda que estivesse cursando Direito, Martinho Lutero surpreendeu a todos - pai e amigos, trocando a universidade Alemã de Erfurt

___a. pelo Convento dos Agostinianos.
___b. pelo curso militar em Erfurt.
___c. por uma vida de caridade.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

5.03 - Martinho Lutero entrou para o convento porque, mais do que qualquer coisa, queria ter

___a. conhecimento mais profundo sobre o clero.
___b. uma vida mais despreocupada.
___c. a certeza da salvação.
___d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

5.04 - Quem muito contribuiu para que Martinho Lutero encontrasse a verdade a respeito da graça divina, foi o teólogo cuja obra ele estudou,

___a. Bernardo de Claraval.
___b. Staupitz.
___c. Gutenberg.
___d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

TEXTO 2

O PROBLEMA DAS INDULGÊNCIAS

Numa localidade próxima a Wittenberg, onde Lutero morava, em 1517, apareceu um frade dominicano alemão de nome Tetzel, enviado pelo arcebispo de Mogúncia para vender indulgências emitidas pelo papa de Roma.

O Que Eram Indulgências

Indulgências era algo que, apresentadas como favores divinos, concedida aos homens, mediante os méritos do papa, perdão pelos pecados. As mesmas eram adquiridas em troca de dinheiro que, conforme os que as vendiam, seria usado na construção da Basílica de São Pedro, em Roma.

Para comprar as indulgências, vinha gente de lugares os mais distantes. Elas ofereciam diminuição de penas no purgatório. Tendo chegado ao conhecimento de Lutero através do confessionário, ele convenceu-se de que o tráfico das indulgências estava desviando o povo do ensino de Deus e enfraquecendo seriamente a vida moral da Igreja. Foi então que Lutero decidiu enfrentar tão grande erro e abuso.

O Que as Indulgências Ofereciam

Alberto, Arcebispo de Mogúncia, responsável pela comercialização das indulgências, dá as seguintes instruções quanto ao preço das mesmas, e possíveis favores delas alcançados:

> A primeira graça oferecida pelas indulgências, é a completa remissão de todos os pecados; nada maior do que isto se pode conceber, já que os homens pecadores, privados da graça de Deus, obtêm remissão completa por esses meios e de novo gozam a graça de Deus. Além disto, pela remissão dos pecados, o castigo que se está obrigado a suportar no purgatório por causa da afronta à divina majestade, é totalmente perdoada e as penas do purgatório são completamente apagadas. E, embora nada seja por demais precioso para ser dado em troca de tal graça - contudo, a fim de que os fiéis cristãos sejam levados mais facilmente a buscá-las, estabelecemos as seguintes regras, a saber:
>
> Qualquer pessoa que está contrita em seu coração e fez confissão oral, deve visitar pelo menos sete igrejas indicadas para esse fim, a saber, aquelas nas quais estão expostas as armas papais, e em cada igreja deve recitar cinco pai-nossos e cinco ave-marias em nome das cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem é ganha a nossa salvação, e um *Miserere*, salmo que é particularmente bem apropriado para obter o perdão dos pecados.
>
> O método de contribuição para a caixa de construção da basílica de São Pedro, o chefe dos apóstolos, é este: os penitentes e confessores, depois de terem explicado

àqueles que fazem confissão, a grandeza dessa remissão plena e desses privilégios, devem perguntar-lhes qual o tamanho da contribuição - em dinheiro ou em outros bens temporais - que desejam fazer em boa consciência para lhes outorgar esse método de remissão plena e de privilégios; e isto deve ser feito de modo a contribuírem facilmente. Mas como a condição dos homens e suas profissões são tantas e tão variadas, e não podemos considerá-las e pesá-las em particular, decidimos que as taxas podem ser determinadas da seguinte forma, segundo uma classe conhecida...

Reis e seus familiares, bispos, etc., 25 florins de ouro; abades, condes e barões, etc., 10; outros nobres e eclesiásticos e outras pessoas com renda de 500 florins, 6; cidadãos com renda própria, 1; os que ganham pouco, 1/2 florim. Os que não têm, devem fazer sua contribuição por meio de orações e jejuns, "porque o reino de Deus deve estar aberto aos pobres como aos ricos".

A segunda graça principal é um "confissional" (carta confissional) contendo os maiores, mais importantes e até hoje inauditos privilégios: o privilégio de escolher um confessor conveniente, mesmo um regular das ordens mendicantes...

A terceira graça importante é a participação em todos os benefícios da Igreja Universal; isto consiste em que os contribuintes da dita construção (construção da catedral de São Pedro), juntamente com os falecidos pais, que saíram deste mundo em estado de graça, agora e por toda a eternidade serão participantes de todas as petições, intercessões, esmolas, jejuns e orações e de toda e qualquer peregrinação, mesmo as feitas à Terra Santa; além disto, participação das estações de Roma, nas missas, horas canônicas, mortificações, bem como de todos os outros benefícios espirituais que foram ou serão produzidos pela santíssima e militante Igreja Universal; ou por qualquer um dos seus membros. Os fiéis que comprarem cartas confessionais também podem tornar-se participantes de todas as coisas. Os pregadores e os confessores devem insistir com grande perseverança nessas vantagens e persuadir os fiéis a não negligenciar em adquirir esses benefícios juntamente com sua carta confessional.

Também declaramos que para obter essas duas mais importantes graças não é preciso confessar-se, ou visitar igrejas e altares, mas simplesmente adquirir a carta confessional...

A quarta graça importante é em favor das almas que estão no purgatório e é a remissão completa de todos os pecados, remissão que o papa consegue por sua intercessão para o bem dessas almas da seguinte maneira: a mesma contribuição que se faria por si mesma, estando vivo, deve ser depositado no caixa. É contudo de nossa vontade que nossos subcomissários possam modificar as regras concernentes às contribuições desta espécie, que são feitas pelos mortos e que possa usar de seu critério em todos os outros casos em que, segundo sua opinião, modificações sejam desejáveis.

Além disso, não é necessário que as pessoas que colocam suas contribuições na caixa em favor dos mortos estejam contritos em seus corações ou se tenham confessado, visto que esta graça baseia-se unicamente no estado de graça em que os falecidos estavam ao morrer e na contribuição dos vivos, como é evidente no texto da bula. De resto, os pregadores devem se esforçar para tornar essa graça mais largamente conhecida, pois que, através dela, certamente virá auxílio para as almas dos falecidos e a construção da igreja de São Pedro será ao mesmo tempo melhor promovida". (Documento da Igreja Cristã.)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.05 - Em 1517, próximo a Wittenberg, onde Lutero morava, apareceu um frade dominicano, Tetzel, vendendo indulgências emitidas pelo papa de Roma.

___5.06 - O resultado da venda das indulgências seria usado em favor dos pobres de Roma.

___5.07 - As indulgências tinham a finalidade de resgatar pecados, por graça e obra do papa.

___5.08 - O preço das indulgências variava de acordo com a condição financeira da pessoa, sendo que os que nada tinham, deveriam pagar com orações e jejuns.

___5.09 - A terceira graça recebida mediante compra de indulgência, era importantíssima e, até mesmo nós, os cristãos, podemos desfrutar de tais bênçãos, nos nossos dias.

___5.10 - Os fiéis que compraram cartas confessionais, podem tornar-se participantes de todas as benfeitorias espirituais. Isto é perfeitamente adequado aos cristãos atuais.

___5.11 - A quarta graça importante, pela compra de indulgência, é a remissão completa de todos os pecados.

___5.12 - O "Documento da Igreja Cristã" que menciona as graças concedidas mediante a compra de indulgências, menciona que "os pregadores devem se esforçar na divulgação da graça concedida aos mortos, pois que, através dela, certamente, virá auxílio para as almas dos falecidos."

TEXTO 3

REAÇÕES PAPAIS ÀS TESES DE LUTERO

O conhecimento da verdade adquirida por Lutero, já o fazia capaz de julgar os méritos da venda das indulgências papais. Lutero via este fato como um verdadeiro assalto aos parcos recursos do povo e completo desrespeito ao futuro eterno do povo alemão. Foi assim que, em 31 de outubro de 1517, véspera do Dia de Todos-os-Santos, quando grande multidão comparecia à igreja do castelo na cidade de Wittenberg, Lutero afixou na porta da catedral, as suas 95 teses, denunciando o abuso gritante da venda das indulgências papais. Era esse o método mais comum de se anunciar uma disputa nos meios universitários da época, e não havia nada de dramático no ato. Lutero cria que receberia o apoio do papa ao revelar os males da venda das indulgências.

Lutero jamais pôde imaginar a repercussão que as suas teses teriam. Myconius, um contemporâneo de Lutero, escreveu sobre as teses do reformador: "As teses, em apenas 15 dias percorreram quase toda a cristandade, como se os anjos fossem os mensageiros."

Inicialmente o papa achou graça nas teses de Lutero, dizendo: "Um alemão embriagado escreveu-as." Mas não tardou para que ele mesmo tivesse que mudar de idéia e começasse a agir contra esse "monge rebelde".

Lutero Intimado a Ir a Roma

A primeira atitude do papa Leão X foi intimar Lutero a comparecer em Roma. Mas o Eleitor da Saxônia, admirador da capacidade do ilustre professor de sua Universidade, temendo por sua vida, resolveu protegê-lo, não permitindo que ele fosse a Roma, ordenando que o caso fosse resolvido mesmo na Alemanha. Seguiram-se as conferências de Lutero com os enviados do papa, que em nada puderam fazer Lutero mudar de opinião quanto a sua nova fé. Pelo contrário, em um debate em Leipzig, Lutero declarou que o papa não possuía autoridade divina e que os concílios eclesiásticos não eram infalíveis. Foram essas declarações que marcaram o rompimento de Lutero com a Igreja Romana.

Lutero no Centro da Batalha

Lutero agora estava no centro da batalha. Ele mesmo começava a ver a sua causa como uma redenção nacional. Sua doutrina de salvação e justificação pela fé estava produzindo efeitos inimagináveis. Mas, só em 1520 é que Lutero revelou-se como um grande líder nacional, ao escrever o livro "A Nobreza Cristã da Nação Alemã", através do qual proclama a queda da muralhas romanistas atrás da qual o papa havia construído seu poder. Logo após, Lutero escreveu outros livros como "Cativeiro Babilônico da Igreja" e "Sobre a Liberdade Cristã".

Lutero é Ameaçado de Excomunhão

Enquanto era publicado o livro *A Nobreza Cristã da Alemanha*, publicava-se na Alemanha a bula de excomunhão de Lutero, coisa que ele já esperava. A bula obrigava Lutero e os simpatizantes da sua causa, a retratarem-se de suas "heresias" dentro de sessenta dias, e ainda determinava que se eles não o fizessem seriam tratados como hereges, isto é, seriam presos e condenados à morte. Pelas autoridades da Igreja foi ordenado ao povo que queimasse os livros de Lutero, ação que foi posta em prática primeiramente pelos legados do papa. A mesma coisa fez Lutero com os livros que continham os decretos do papa.

A 10 de dezembro de 1520, em Wittenberg, foi anunciado um acontecimento notável por Felipe Melanchton. Tinha vindo ele para ali, havia dois anos como professor de grego, tendo então vinte e um anos. Punha-se ele, com todas as suas forças, ao lado de Lutero. Nesse anúncio convidava-se os estudantes para assistirem naquele dia a queima dos "livros maus dos decretos papais e dos teólogos escolásticos". Diante de grande multidão de estudantes, professores, cidadãos de todas as classes, Lutero atirou à fogueira os livros e a então última de todas as bulas através das quais o papa ameaçava-o de excomunhão caso não se retratasse.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.13 - Em 31 de outubro de 1517, Lutero afixou suas 95 teses contra as indulgências, na porta da Igreja do Castelo, em

___5.14 - "As teses, em apenas 15 dias, percorreriam quase toda a cristandade, como se os anjos fossem os mensageiros". Declaração de

___5.15 - "Um alemão embriagado escreveu-as." Foram as primeiras palavras do

___5.16 - Posteriormente, preocupado, o papa chamou Lutero de

___5.17 - Lutero foi intimado pelo papa, a ir a Roma. Trata-se do papa

___5.18 - Lutero declarou que o papa não possuía autoridade divina e que os concílios eclesiásticos não eram infalíveis, num debate em

___5.19 - Em 1520, Lutero queimou os livros dos decretos papais e dos teólogos, bem como a bula que o ameaçava de excomunhão, com a cooperação de

Coluna "B"

A. Myconius.

B. "monge rebelde".

C. papa.

D. Leipzig.

E. Wittenberg.

F. Leão X.

G. Felipe Melanchton.

TEXTO 4

A EXCOMUNHÃO DE LUTERO

No mês de janeiro de 1521, o papa publicou a terrível sentença *final*, excomungando Lutero e condenando-o a todas as penalidades conseqüentes da sua heresia. Mas, para que essa bula tivesse efeito legal, dependia das autoridades civis, levar Lutero à morte. Desse modo, o caso tinha de ir a Dieta Imperial que deveria se reunir naquele mesmo ano, em Worms. Era a primeira

Dieta do governo do Imperador Carlos V, o qual estava sofrendo forte pressão do papa para condenar Lutero à morte. Citado a comparecer perante a Dieta, certo de que marchava para a morte, Lutero não temeu. Os amigos de Lutero insistiam para que ele se recusasse a ir a Worms, pois não foi João Huss entregue a Roma para ser queimado, apenas da garantia de vida dada pelo imperador? Mas em resposta a todos que se esforçavam por dissuadi-lo de comparecer perante seus terríveis inimigos, Lutero, fiel à chamada de Deus, respondeu: "Ainda que haja em Worms, tantos demônios quanto sejam as telhas nos telhados, confiando em Deus, eu aí entregarei". Depois de dar ordens acerca da continuação do trabalho, caso ele não voltasse mais, partiu resoluto.

Lutero Vai a Worms

Durante a sua viagem a Worms, o povo afluiu em massa para ver o grande homem que desafiava a autoridade do papa. Em Mora, pregou ao ar-livre, porque as igrejas não mais comportavam as grandes multidões que queriam ouvir seus sermões. Ao avistar as torres dos castelos e igrejas de Worms, levantou-se na carruagem em que viajava e cantou o seu hino preferido, o mais famoso da Reforma: *"Castelo Forte é o Nosso Deus."* Ao entrar na cidade foi acompanhado por uma grande multidão. No dia seguinte foi levado perante o Imperador Carlos V, ao lado do qual se achavam o delegado do Papa, seis eleitores do império, vinte e cinco duques, oito margraves, trinta cardeais e bispos, e sete embaixadores, os deputados de dez cidades e grande número de príncipes, condes e barões.

Lutero Busca Refúgio em Deus

Sabendo que tinha de comparecer perante uma das mais imponentes assembléias de autoridades religiosas e civis de todos os tempos, Lutero passou a noite anterior em oração e vigília. Prostrado com o rosto em terra lutou com Deus, chorando e suplicando. Um dos seus amigos ouviu-o orar assim:

> "Oh Deus Todo Poderoso! a carne é fraca, o Diabo é forte! Ah, Deus, meu Deus! que perto de mim estejas contra a razão e a sabedoria do mundo. Fá-lo, pois somente Tu o podes fazer. Não é minha a causa, mas sim é Tua. Que tenho eu com os grandes da terra? É a Tua causa, Senhor, a Tua justa e eterna causa. Salva-me, oh Deus fiel! Somente em ti confio, oh Deus! Meu Deus ... vem, estou pronto a dar, como um cordeiro, a minha vida. O mundo não conseguirá prender a minha consciência ainda que esteja cheio de demônios; e, se o meu corpo tem de ser destruído, a minha alma te pertence, e estará contigo eternamente..."

O Estímulo de Um Amigo

Conta-se que no dia seguinte, na ocasião de Lutero transpor a porta para comparecer perante a Dieta, o veterano general Greudsburg, colocou a mão no ombro do Reformador e disse-lhes: "Pequeno monge, vais a um encontro diferente, do qual eu, ou qualquer outro jamais experimentamos, mesmo nas nossas conquistas mais ensangüentadas. Contudo, se a causa é justa, e sabes que o é, avança em nome de Deus, e não temas nada. Deus não te abandonará".

Quando o porta-voz do papa exigiu que Lutero se retratasse perante a assembléia, respondeu o Reformador: "Se não me refutardes pelo testemunho das Escrituras ou por argumentos - desde que não creio somente nos papas e nos concílios, sendo evidente que já muitas vezes se enganaram e se contradisseram uns aos outros - a minha consciência tem de ficar submissa à Palavra de Deus. Não posso retratar-me, nem me retratarei de qualquer coisa, desde que não é justo, nem seguro, agir contra a consciência. Deus me ajude. Amém".

Lutero é Livre da Morte

A sentença de morte contra Lutero teria de ser cumprida rapidamente, o que não aconteceu porque o príncipe da Saxônia, simulando um seqüestro, enquanto Lutero voltava para Wittenberg, levou-o, alta noite, ao castelo de Wartburgo. No castelo, Lutero passou muitos meses disfarçado; tomou o nome de cavaleiro Jorte, e o mundo o considerava morto. Contudo, no seu retiro, livre dos inimigos, foi-lhe concedida a liberdade de escrever, e o mundo logo soube, pela grande quantidade de literatura, que essa obra saíra da sua pena e que, de fato, Lutero vivia.

Profundo conhecedor do grego e do hebraico, traduziu o Novo Testamento para a língua do seu povo, em apenas três meses. Poucos meses depois a obra estava impressa e nas mãos do povo. Contudo, a maior obra de toda a sua vida, sem dúvida, fora a de dar ao povo alemão a Bíblia na sua própria língua.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.20 - Em janeiro de 1521, Lutero foi declarado inocente, pelo papa.

___5.21 - Citado a comparecer perante a Dieta, certo de que marchava para a morte, Lutero mostrou-se terrivelmente temeroso.

___5.22 - "Ainda que haja em Worms, tantos demônios quanto sejam as telhas nos telhados, con-confiando em Deus, eu aí entrarei." Palavras de Lutero.

___5.23 - Rumo a Worms, na carruagem em que se encontrava, à vista de grande multidão, Lutero cantou o hino "Castelo Forte é o Nosso Deus".

___5.24 - Sabedor de que logo estaria perante uma das mais importantes das assembléias de au-autoridades religiosas e civis, os mais importantes de todos os tempos, Lutero elevou a Deus uma comovente oração.

___5.25 - Lutero foi livre da morte porque o príncipe da Saxônia, simulando um seqüestro, levou-o, alta noite, ao castelo de Wartburgo.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.26 - Depois de entrar para o mosteiro, em 1505, e ser ordenado em 1507, Lutero, com sua vida agitada

___a. foi a Wittenberg em 1508.
___b. em 1509 foi a Erfurt.
___c. em 1511 foi lecionar em Wittenberg.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.27 - Indulgências eram algo que, apresentadas como favores divinos, concedia aos homens, mediante méritos do papa,

___a. perdão pelos pecados.
___b. condenação eterna.
___c. a graça da salvação eterna.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.28 - Em afixar suas 95 teses na porta da Igreja do Castelo, em Wittenberg, Lutero estava

___a. cooperando com o clero na venda das indulgências.
___b. se insurgindo contra as indulgências.
___c. embriagado.
___d. A alternativa "c" está correta.

5.29 - "Pequeno monge, vais a um encontro diferente, do qual eu, ou qualquer outro jamais experimentamos, mesmo nas nossas conquistas mais ensangüentadas." Palavras de

___a. Gutenberg.
___b. Wartburgo.
___c. Grendsburg.
___d. Huss.

A EXTENSÃO DA REFORMA

A excomunhão de Lutero em nada afetou-lhe o ímpeto de reformador; contribuiu, sim, para dar maior dinamismo à sua pena e mais calor a seus sermões. Livros e mais livros foram escritos, através dos quais eram lançadas chamas do Evangelho sobre corações sequiosos através da Alemanha e países vizinhos. Foi nesse clima de euforia que, a partir de 1520, os ensinamentos reformistas de Lutero dominaram rapidamente aquela parte do mundo.

A maioria dos monges, antes indiferente ao que ocorria fora dos conventos, deixou seus claustros para pregar as boas-novas do Novo Testamento. Nesse tempo, não poucos sacerdotes romanos tornaram-se luteranos, sendo o exemplo deles seguido por muitos dos fiéis de suas paróquias. Também, não poucos bispos fizeram o mesmo. Muitos humanistas famosos dedicaram sua cultura propagando e defendendo a nova expressão do Cristianismo.

A Reforma, já fora dos limites da Alemanha, estava produzindo considerável alteração no modo de vida do povo em outras regiões da Europa. Deixou de ser um movimento de conotação simplesmente anti-papal, para tornar-se um dos maiores avivamentos religiosos da História da Igreja. Surgiram logo depois, muitos outros movimentos reformistas, paralelos, destacando-se precisamente na Suíça, França, Escócia e Inglaterra, sobre os quais trataremos de forma detalhada nesta Lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Zuínglio e a Reforma na Suíça
Calvino e a Reforma em Genebra
Influências Reformistas na França
A Reforma nos Países Baixos
A Reforma na Escócia
A Reforma na Inglaterra
Os Anabatistas

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer quem foi Ulrico Zuínglio, o reformador suíço;

- mencionar o significado da cidade de Genebra como centro de ação do reformador João Calvino;

- mostrar por que os protestantes franceses eram chamados "huguenotes";

- fazer um resumo do papel exercido por Guilherme de Orange na Reforma religiosa dos Países Baixos;

- dar o nome do principal responsável pela Reforma na Escócia;

- dizer quem foi Henrique VII e no que ele contribuiu para a Reforma na Inglaterra;

- explicar quem eram os "anabatistas".

TEXTO 1

ZUÍNGLIO E A REFORMA NA SUÍÇA

A Suíça do Século XVI era uma confederação de treze pequenos Estados, chamados "cantões", formado por um povo de espírito patriótico e amigo da democracia. Mas, como em outros lugares da Europa, a Igreja suíça tinha sobre si o monopólio político dos governantes e as diretivas religiosas do papa de Roma. Mas o povo não estava satisfeito com o que vinha acontecendo, o que contribuiu para que a Suíça tomasse novos rumos políticos e religiosos com a nova concepção da vida resultante do Renascentismo.

Ulrico Zuínglio

Quando Ulrico Zuínglio nasceu, a 1o. de janeiro de 1484, Martinho Lutero tinha apenas 52 dias de vida. Graças à influência do tio que era pároco em Wildhaus, vila onde morava, Zuínglio conseguiu educação esmerada, tendo chegado a estudar em universidades famosas como as de Viena e de Basiléia. Teve como mestres, muitos homens tidos como grandes expoentes do pensamento renascentista, destacando-se o grande humanista Tomás Wyttenbach, que marcou-lhe a vida por ensinar-lhe a divina autoridade da Bíblia, a morte de Jesus Cristo como o preço único do perdão e a inutilidade das indulgências.

Não se tem conhecimento que Zuínglio tenha passado por uma experiência de conversão tão dramática quanto a de Lutero. Sabemos, sim, que a sua atitude religiosa foi sempre mais intelectual e radical que a de Lutero. Zuínglio tornou-se sacerdote, somente por haver outros clérigos na família.

Zuínglio e Suas Idéias Evangélicas

Em Glarus, Zuínglio teve a sua primeira paróquia. Foi aí que ele aprofundou-se nos seus estudos das Escrituras, à luz do ensino reformista. Conta-se que, quando o Novo Testamento grego, de Erasmo, veio à luz em 1516, Zuínglio o tomou emprestado de um amigo, copiou à mão as epístolas de Paulo, e as lia constantemente.

Residindo como sacerdote em Einsiedeln, lugar onde iam muitos peregrinos, Zuínglio ficou profundamente triste e revoltado com o espírito de idolatria, insensatez e superstições reinantes entre o povo daquela cidade, alimentadas pela Igreja Romana. Comparando essas práticas medievais com o ensino prático das Escrituras, ele inclinou-se gradualmente para as verdades do Evangelho.

Em 1519, Zuínglio já era tido como pregador notável. Pregou em Zurique, de onde sua fama se espalhou por toda região. Por esse tempo, foi acometido de grave enfermidade que, em

vez de fazê-lo esmorecer, aprofundou ainda mais a sua vida religiosa. Em 1522 publicou um livro através do qual falava abertamente dos motivos do seu afastamento da Igreja Romana.

Como toda grande causa tem grandes inimigos, a causa de Zuínglio teve seus inimigos, os quais não ficaram indiferentes à grande ascensão do reformador. Por esse tempo, em virtude de distúrbios provocados pelos inimigos de Zuínglio, foi convocado o Concílio de Zurique, que se propunha pôr fim à controvérsia religiosa. Após demorado e caloroso debate, Zuínglio fez uma declaração de fé de acordo com os princípios fundamentais da Reforma: o sacerdócio universal de todos os cristãos. A declaração de Zuínglio enfatizava principalmente: 1) Os homens são salvos por Deus por meio da fé em Cristo; 2) Exaltou a autoridade da Bíblia; 3) Atacou a autoridade do papa, a missa e o celibato do clero. No final do Concílio, a causa de Zuínglio era declarada vitoriosa e assim, a Suíça rompia definitivamente com a Igreja de Roma.

A Extensão da Influência de Zuínglio

De Zurique, o quartel da reforma Suíça, a influência de Zuínglio se espalhou rapidamente por todo o país. Graças a essa influência, em cada região da nação surgiram outros destacados líderes para o movimento.

A influência de Zuínglio também se estendeu pelo sul da Alemanha. Foi assim que surgiram dois aspectos da Reforma, lado a lado: o de Zuínglio e o de Lutero.

Desacordo Entre Lutero e Zuínglio

Depois do histórico protesto de Espira, em 1529 (daí vem a palavra *protestante*), tornou-se evidente que mais cedo ou mais tarde, os protestantes teriam de lutar em defesa da sua fé. Partindo desse pensamento, grande esforço foi feito com o propósito de juntar luteranos e zuinglianos de todo o interior da Alemanha e Suíça, com o propósito de formarem uma liga defensiva, contra possíveis ataques da igreja papal. Por essa razão fora marcada uma conferência entre os dois líderes, Lutero e Zuínglio. Para a formação dessa Liga, necessário se fazia que houvesse harmonia doutrinária entre ambos, o que não foi possível. Eles concordaram em catorze dos quinze artigos que definiam os assuntos básicos da fé cristã, mas diferiam na doutrina da Santa Ceia. Lutero continuava defendendo o princípio de que "o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo" eram recebidos pelos comungantes ao lado do pão e do vinho, enquanto que Zuínglio defendia o ponto de vista de que o sacramento é um memorial da morte do Senhor e que a Sua presença é unicamente espiritual. Aqui teve início a primeira das grandes divisões do protestantismo nos ramos "Luterano" e "Reformado".

Embora não tivesse se destacado tanto quanto Lutero, Zuínglio foi visto também como um servo fiel e destemido, e um líder nobre e sábio que deu inspiração ao seu povo. Realizou um trabalho permanente para a causa do Cristianismo em seu país.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.01 - Um povo de espírito patriótico e amigo da democracia, formava uma confederação de treze pequenos Estados. Eram os "cantões" da Suíça

___a. do Século XIII.
___b do Século XVI.
___c. do Século X.
___d. do Século XII.

6.02 - Zuínglio teve educação esmerada, graças à influência do seu tio

___a. Wildhaus.
___b. Lutero.
___c. Wittenbach.
___d. Worms.

6.03 - Em 1516, Zuínglio tomou emprestado o Novo Testamento grego, de Erasmo, e copiou à mão, as epístolas

___a. de Pedro.
___b. de Paulo.
___c. de João.
___d. Gerais.

6.04 - Em 1519, Zuínglio já era um pregador notável, tornando-se famoso após pregar em

___a. Zurique.
___b. Roma.
___c. Glarus.
___d. Basiléia.

6.05 - Luteranos e Zuinglianos haviam se unido contra ataques da igreja papal, todavia, Lutero e Zuínglio se desentenderam sobre a doutrina

___a. da trindade.
___b. do batismo.
___c. da santa ceia.
___d. do Espírito Santo.

TEXTO 2

CALVINO E A REFORMA EM GENEBRA

A 10 de julho de 1509 em Noyon, na Picardia, França, nasceu João Calvino, filho de Gerard Calvin e Jeanne le Franc. Calvino tinha apenas três anos de idade quando sua mãe morreu.

Ele teve a sua infância em dias que a Igreja Romana e suas crendices tinham forte influência sobre o povo que se dispunha a crer em qualquer coisa absurda. A Igreja dizia possuir como relíquia, alguns cabelos de João Batista, um dente do Senhor, um pedaço de maná do Antigo Testamento, algumas migalhas que sobraram da primeira multiplicação dos pães e alguns fragmentos da coroa de espinhos usada por Jesus. Diz-se que em Noyon não se podia falar três palavras sem a interrupção de um sino.

Destinado ao sacerdócio, Calvino foi enviado a Paris quando tinha apenas quatorze anos de idade, para realizar os estudos preparatórios para a sua carreira eclesiástica. Cinco anos depois, o pai decidiu que o filho estudasse Direito, o que fez em Orleans e em Bourges. Falecendo o pai em 1531, Calvino resolveu seguir sua própria vocação: enveredar pela cultura das letras. Assim foi a Paris a fim de estudar sob a direção dos mais eminentes humanistas da época.

A Conversão de Calvino

Quando, onde e como Calvino se tornou protestante, não se sabe ao certo. Sabe-se no entanto, que sua mudança resultou dos novos estudos e dos ensinos de Lutero. Declarou-se protestante em 1533 e, ao fim daquele ano, acompanhado de outros protestantes, teve de fugir de Paris em virtude de forte e violenta perseguição. Esteve por três anos em Basiléia onde escreveu o livro *A Instituição Cristã*, pelo que foi honrado como um dos mais ilustres líderes do Protestantismo. Esse livro era um tratado de teologia e declaração sistemática da verdade cristã sustentada e defendida pelos protestantes e destinado ao uso popular.

Calvino em Genebra

Genebra tinha uma população de mais ou menos treze mil habitantes. Era socialmente próspera, mas de baixo nível moral. Fazia pouco tempo que ali triunfara a Reforma sob a liderança do famoso pregador Guilherme Farel. A cidade conquistara sua independência numa guerra contra seu bispo que era também um senhor feudal. Foi assim que, por um edital de 27 de agosto de 1535, a religião de Roma deixou de ser a religião de Genebra. A Reforma chegou a Genebra de mãos dadas com a liberdade, liberdade da qual nenhum habitante da pequena cidade estava disposto a abrir mão.

Não obstante o muito que já tinha sido feito, Farel verificou que era apenas o início da luta

e que a cidade necessitava urgentemente de uma obra construtora, tanto no terreno moral como no religioso, tarefa que ele considerou-se incapaz de realizar. Perplexo sobre o que fazer, foi informado de que Calvino estava em sua cidade naquela noite. O mais rápido que pôde, Farel foi ao encontro de Calvino e convidou-o a ficar em Genebra. Segundo Guilherme Farel, Calvino era o homem que a cidade precisava, mas, para seu espanto, Calvino não demonstrou nenhum interesse em aceitar o seu convite. Calvino alegou estar muito ocupado com seus estudos e pesquisas de sorte que não era possível aceitar semelhante convite. Foi aí que, como num último e desesperador apelo, o velho pregador disse a Calvino: "Digo-te, em nome de Deus Todo-Poderoso, que estás apresentando os seus estudos como pretexto. Deus te amaldiçoará se não nos ajudares a levar adiante o Seu trabalho, pois doutra forma estarias buscando a tua própria honra em vez da de Cristo!" O reformador cedeu e ficou.

Diante do enfático apelo de Farel, dias depois Calvino mesmo confessou: "Senti... como se Deus tivesse estendido a sua mão do céu em minha direção para me prender ... Fiquei tão aterrorizado que interrompi a viagem que havia encetado ... Guilherme Farel me reteve em Genebra."

Decepções e Vitórias

Iniciadas as suas atividades, em pouco tempo o trabalho de Calvino resultou em desastre. Muita gente não estava com o coração predisposto à Reforma e a oposição dessa gente resultou na expulsão de Calvino e de Farel. Saindo de Genebra, Calvino esteve por três anos em Estrasburgo, pastoreando uma igreja protestante de franceses exilados pelas perseguições. Enquanto isso as coisas em Genebra iam de mal a pior. Então o povo, que já conhecia a capacidade de Calvino, convidou-o a voltar a Genebra, apelo que ele atendeu não sem relutância.

Benefício da Obra de Calvino

Por sua obra em Genebra, Calvino alcançou três benefícios para o Protestantismo em geral. 1) A vida moral da cidade foi um exemplo do que a fé transformada podia realizar, e daí o poder da sua propaganda. 2) Genebra foi transformada na cidade de refúgio para os perseguidos por causa da Reforma. Para esta cidade livre, foi gente dos mais diferentes pontos da Europa, como seja: França, Holanda, Alemanha, Escócia e Inglaterra. 3) Foi também um lugar de preparação para os líderes do Protestantismo. Na sua Academia e no ambiente da cidade, foram preparados ministros devotados, instruídos, que se espalharam como missionários da Reforma, pelos países onde esta ainda não havia entrado. Muitos dos refugiados voltaram aos seus países de origem, fortalecidos durante sua estadia em Genebra e por seu contato com Calvino. Um deles foi João Knox.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.06 - João Calvino, nascido a 10 de julho de 1509, era filho de Gerard Calvin e Jeanne le Franc.

___6.07 - João Calvino teve a sua infância em dias que a Igreja Romana e suas crendices tinham forte influência sobre o povo que se dispunha a crer em qualquer coisa absurda.

___6.08 - Ainda que seu pai quisesse, Calvino negou-se a seguir para Paris, a fim de preparar-se para o sacerdócio.

___6.09 - Em 1531, quando faleceu o seu pai, Calvino foi ordenado sacerdote.

___6.10 - A conversão de Calvino ao protestantismo, deu-se por meio dos novos estudos e dos ensinamentos de Lutero.

___6.11 - Por três anos Calvino esteve em Basiléia, onde escreveu o livro "A Instituição Cristã", sendo considerado então um dos mais ilustres líderes do protestantismo.

___6.12 - Guilherme Farel liderou a Reforma em Genebra, uma cidade que era socialmente próspera, porém, de baixo nível moral.

TEXTO 3

INFLUÊNCIAS REFORMISTAS NA FRANÇA

Embora Calvino estivesse ausente da França há vinte e sete anos, permanecia como líder da Reforma naquele país. Seus livros, principalmente *A Instituição Cristã* e demais idéias suas, eram espalhadas como relâmpago por todo o país, as quais eram aceitas e propagadas por humanistas franceses, que eram estudiosos das Escrituras. Mas quando os livros de Lutero começaram a circular na França, foi grande a perseguição levantada contra todos quantos defendiam os pontos de vista de origem reformista. Em 1538 o rei Francisco I decidiu mover forte e incessante campanha contra o ensino reformado. Foi no ardor das perseguições que Calvino tornou-se o líder mais eficaz do movimento protestante no país, dirigindo-o através de cartas e por meio de jovens pregadores enviados de sua escola em Genebra. Não obstante o sangue derramado e muitos mortos, a Reforma espalhou-se por quase toda a França. Mas, só em 1559 foi organizada uma igreja protestante nacional.

Os Huguenotes

O rápido crescimento da influência da Reforma na França, contribuiu para que dentro de pouco tempo, grande parte da aristocracia francesa fosse conquistada pela Reforma. Estes grandes nobres alguns príncipes de sangue real, não se submetiam facilmente à perseguição, e começaram a falar de uma revolta armada. Sob a liderança desses nobres, o movimento protestante tornou-se não somente um movimento que visava a expansão das verdades do Evangelho, mas igualmente

uma luta contra o governo com o fim de alcançar a liberdade religiosa. Por essa atitude os protestantes franceses ganharam o nome de “huguenotes”.

“Huguenotes” foi a princípio um apelido dado aos protestantes pelos católicos romanos. Sua origem foi a seguinte: Os protestantes de Tours costumavam reunir-se à noite no portão do palácio do Rei Hugo. O povo do lugar cria que o espírito do rei Hugo perambulava durante a noite. Um monge dissera num sermão que os protestantes deveriam ser chamados de huguenotes, que significa parentes de Hugo, por que se pareciam com ele por andarem somente à noite.

A guerra rebentou em 1562, sendo os huguenotes comandados pelo almirante Coligny e o príncipe Condé. Ambos lutavam contra a tirania da rainha regente, Catarina de Médicis. Essa guerra foi a primeira das oito “Guerras Religiosas” que durante mais de trinta penosos anos, quase arruinaram a França. O partido católico-romano estava decidido a lançar mão de todas as crueldades, como de fato o fez. Esse partido era dirigido pelos jesuítas e pelo rei Filipe II, da Espanha.

A Noite de São Bartolomeu

O espírito do partido católico-romano manifestou-se no horrível massacre de São Bartolomeu, em 1572. Num certo período de paz, muitos dos huguenotes dentre os mais nobres da França reuniram-se em Paris para as cerimônias de casamento de um dos seus líderes, Henrique de Navarra. Num ataque levado a efeito durante a noite, por ordem de Catarina de Médicis, milhares de huguenotes, inclusive o almirante Coligny e muitos outros líderes, foram mortos. Rapidamente cerca de setenta mil protestantes foram mortos em toda a França. O papa de Roma enviou congratulações a Catarina e ambos se regozijaram pelo que fizeram aos protestantes.

O Edito de Nantes

Apesar deste terrível golpe, os protestantes se reabilitaram e continuaram a luta até 1598 quando a guerra terminou com o célebre Edito de Nantes, que concedeu ao Protestantismo um pouco mais de tolerância.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.13 - Ainda que ausente da França, os livros de Calvino eram espalhados por todo o país, principalmente

___6.14 - A perseguição aos reformistas, tomou vulto, quando os livros de Lutero começaram a circular na

___6.15 - Calvino, o líder mais eficaz do movimento protestante, dirigiu-o através de cartas e de jovens pregadores enviados da sua escola em

___6.16 - Grande parte da aristocracia na França, cedeu ao movimento da

___6.17 - Sob a liderança dos nobres, o movimento protestante não só expandiu o Evangelho, mas lutou contra o governo movimento que lhes custou o nome de

___6.18 - A princípio, o apelido de "huguenotes", foi dado aos protestantes pelos

___6.19 - Os "huguenotes" rebentaram guerra em 1562, comandados dos pelo almirante Coligny e o príncipe Condé, contra a rainha-regente, Catarina de

Coluna "B"

A. Genebra.

B. Reforma.

C. "Huguenotes"

D. França.

E. Médicis.

F. "A Instituição Cristã".

G. Católicos Romanos.

TEXTO 4

A REFORMA NOS PAÍSES BAIXOS

Os Países Baixos foram os territórios herdados por Carlos V, onde ele exerceu toda espécie de hostilidade contra a influência da Reforma Protestante.

Quando as idéias luteranas começaram a se difundir, Carlos V estabeleceu a Inquisição, condenando à fogueira, em 1523, os primeiros mártires da fé reformada. Apesar de mais de trinta anos de perseguição sob o comando de Carlos V, o Protestantismo sobreviveu. A influência de

João Calvino tornou-se evidente através da obra dos missionários reformados, vindos da França e de Genebra.

Em 1555, Carlos V foi sucedido por seu filho Filipe II, na Espanha e nos Países Baixos. Filipe foi mais carola e cruel que seu pai. De tal sorte governou, que em poucos anos muitos povos das províncias estavam dispostos à revolta contra a tirania espanhola que estava esmagando a liberdade, levando todas as riquezas dessas províncias para o reino espanhol e matando o povo por causa da sua fé. Foi assim que a causa protestante identificou-se com a causa da liberdade.

Guilherme de Orange

O líder desse partido patriótico contra a tirania de Filipe II, foi Guilherme, também conhecido pela alcunha de Taciturno, príncipe de Orange, da Alemanha. Foi um dos mais nobres amigos dos Países Baixos. Descobrindo que Filipe II estava convocando tropas para esmagar qualquer resistência ao governo, Guilherme retirou-se para a Alemanha, a fim de preparar-se para a guerra. Nesse ínterim, conheceu a verdade evangélica e aceitou-a, dedicando-se muito ao estudo da Bíblia. Este fato e a lembrança dos mártires que vira nos Países Baixos, tornaram-no em um homem profundamente religioso. Daí em diante, sua carreira foi dominada pela convicção de que ele próprio era um instrumento nas mãos de Deus para salvar o seu povo adotivo, da miséria e tirânica opressão espanhola.

A Guerra Contra a Espanha

Em 1567, a Armada Espanhola, chegou aos Países Baixos, dirigida pelo monstro de crueldade que foi o Duque de Alba. A carnificina por ele promovida veio enfraquecer irreparavelmente a causa da Reforma no sul e leste do país. No ano seguinte, Guilherme começou a guerra de libertação. No início da guerra, ele compreendeu que sua causa não triunfaria no sul dos Países Baixos onde a população protestante havia sofrido parcial aniquilamento pelas forças espanholas. Essas províncias do sul vieram a formar a moderna Bélgica, país católico-romano.

Vitória da Holanda

Foi com os protestantes do norte dos Países Baixos que Guilherme alcançou o seu objetivo. O momento decisivo da guerra deu-se quando o terrível cerco de Leyden foi quebrado pelo rompimento dos diques, o que permitiu a invasão do mar e dos navios de batalha dos marinheiros holandeses que atacaram as muralhas e as defesas inimigas. Mesmo depois disto houve encontros desesperados, mas Guilherme mostrou-se invencível no desejo de edificar uma nação livre. Embora tombasse em 1548 pelas mãos de um assassino, seu exemplo inspirou o seu povo "a sustentar a boa causa com o auxílio de Deus, sem poupança de ouro ou de sangue." Esta nobre causa teve sua vitória final em 1609. Assim nasceu a poderosa nação protestante na Holanda.

Os Arminianos

Ainda no Século XVIII, surgiu uma profunda diferença teológica entre os protestantes da Holanda. Alguns teólogos holandeses sublinharam, nos termos mais extremos, a idéia calvinista,

a idéia de que Deus predestina alguns para a salvação e outros para a perdição, dando mais ênfase a isto do que o próprio Calvino. Surgiu um partido que rejeitou esta idéia e afirmava que Cristo morreu por todos os que crêem em Cristo. Este partido foi chamado "arminiano" por causa de Armínio que foi um dos seus líderes. Para resolver esta disputa convocou-se em 1618 o Sínodo de Dort cuja decisão contrariou os arminianos. Mas o ensino destes foi vitorioso na Holanda e se espalhou por toda a Inglaterra, e depois, na América.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

6.20 - Os países (altos / baixos) foram os territórios herdados por (Carlos V / Carlos VII), onde ele exerceu toda espécie de (bondade / hostilidade) (contra / a favor) da influência da Reforma protestante.

6.21 - Em 1555, Carlos V foi (sucedido / antecedido) por seu (filho / neto) Filipe II, na (França / Espanha) e nos países (baixos / altos).

6.22 - Um líder que (muito / pouco) lutou por tornar a (Espanha / Holanda) uma poderosa nação (protestante / católica), foi (Guilherme Orange / Filipe II).

6.23 - Contrastando a idéia Calvinista da (predestinação / martirização) de alguns para a salvação, surgiu um partido chamado "arminiano", por causa de (Armindo / Armínio), que foi um dos seus (críticos / líderes).

TEXTO 5

A REFORMA NA ESCÓCIA

A Escócia do Século XVI era um reino independente. Seu clero católico tinha sido peculiarmente indigno e incompetente. Por isto não surpreendeu que os ensinos da Reforma fossem ali avidamente aceitos a despeito da disposição da Igreja Romana e do governo, de perseguir os pregadores da causa protestante.

João Knox

O maior líder da causa reformista na Escócia foi João Knox. Da sua vida passada apenas sabemos que nasceu em 1515. Tornou-se sacerdote, foi tutor dos filhos de algumas famílias nobres e depois, companheiro de George Wishart, um dos mártires protestantes. Da sua ousadia como

pregador do Cristianismo reformado, resultou em 1546, sua prisão por uma força francesa que fora enviada para auxiliar o governo escocês. Por dezenove meses suportou a "vida de morte" numa das galés de escravos, na França. Passou depois vários anos na Inglaterra onde destacou-se como notável pregador. Ao rebentar a perseguição no reinado da rainha Maria, fugiu para Genebra onde se ligou inteiramente a Calvino.

Knox Volta à Escócia

Enquanto Knox achava-se no exílio, a Reforma prosseguia de alguma forma na Escócia, sob a liderança de certos nobres conhecidos como os "Senhores da Congregação". Quando Knox regressou em 1559 para assumir a direção do movimento, encontrou-os prontos a lutar pela liberdade da fé, contra a rainha regente. Dispondo de tropas francesas para lutar, ela teria alcançado a vitória caso Knox não solicitasse auxílio a Cecil, secretário de Estado da rainha Isabel, que viu quanto era necessário ter uma Escócia protestante ao lado de uma Inglaterra protestante. Em 1560 uma armada e um exército ingleses expulsaram os franceses em meio ao maior regozijo do povo escocês.

A Reforma Vitoriosa

O campo estava livre para que Knox e seus companheiros de ideal entrassem em ação. João Knox pregava freqüentemente com extraordinária eloqüência, fortalecendo a causa reformista com seus argumentos poderosos. Tinha uma profunda paixão pelas almas. Conta-se que um amigo seu o viu orando certa noite, sempre repetindo "Senhor, dá-me a Escócia, senão eu morro". Não demorou organizar-se uma igreja reformada sob sua direção (Igreja Reformada Escocesa). Auxiliado por outros ministros, escreveu a nobre "Confissão Escocesa". O Parlamento adotou-a como o credo da Igreja nacional, rejeitando ao mesmo tempo a autoridade do papa e proibindo a missa. Foi ele também o principal autor do "Livro da Disciplina", que traçava uma forma presbiteriana de governo para a igreja, seguindo o mesmo plano da Igreja Protestante Francesa. Em virtude dessas medidas reuniu-se neste mesmo ano - 1560, a primeira Assembléia Geral da Igreja da Escócia.

Knox e a Rainha Maria

As conquistas alcançadas tinham de ser defendidas. Em 1561, Maria, rainha da Escócia, veio da França para reinar em sua própria terra, decididamente resolvida a restabelecer o Catolicismo Romano. E quase alcançou seu objetivo. Fracassou, devido parcialmente à sua própria perversidade e desatinos, o que despertou geral indignação contra ela, e, por outra parte, por causa da atitude decidida de João Knox. Contra a rainha e os nobres que o apoiavam, Knox sustentou a bandeira da causa protestante, com o auxílio sempre crescente da parte do povo. Em 1567, após a abdicação da rainha, a Reforma foi reconhecida e confirmada pelo rei.

A Luta Pelo Presbiterianismo

Depois de alcançada a vitória do Protestantismo na Escócia, surgiu a luta pelo presbiterianismo. O filho da rainha Maria, Tiago VI, que veio a ser depois Tiago I da Inglaterra,

tentou introduzir bispos na igreja escocesa. Ele viu que um governo eclesiástico presbiteriano nutriria e desenvolveria o espírito de liberdade entre o povo. Igualmente, alguns nobres que se aliaram ao rei, julgaram que a introdução de bispos na igreja lhes daria uma oportunidade de ficarem com as terras dos bispos medievais. Foi nessa época que levantou-se André Melville, ousado líder presbiteriano dos escoceses em decidida luta contra o rei. Por causa dos seus esforços a Igreja Escocesa alcançou uma forma de governo presbiteriano completa, que ainda não tinha sido plenamente alcançada desde que surgira a Reforma.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.24 - João Knox, foi o maior líder da causa reformista na

___a. Inglaterra. ___b. Escócia.
___c. França. ___d. Espanha.

6.25 - Por vários anos Knox esteve na Inglaterra, onde destacou-se como

___a. pregador. ___b. professor.
___c. perseguidor. ___d. cantor.

6.26 - O autor da oração "Senhor, dá-me a Escócia, senão eu morro", foi

___a. George Wishart. ___b. João Calvino.
___c. João Knox. ___d. João Huss.

TEXTO 6

A REFORMA NA INGLATERRA

Muito antes do rompimento de Henrique VIII com o papa, várias forças contribuíram para o preparo do povo inglês a fim de receber a Reforma. A maior dessas forças foi a organização dos "Irmãos Lollardos" que conservou vivos os ensinamentos de Wycliffe. Além disso, havia a propaganda das idéias reformistas pelos humanistas, tais como Colet, a disseminação dos livros e ensinos de Lutero em alguns lugares e a circulação extensiva, embora proibida, do Novo Testamento de Tyndale, publicado em 1525.

Henrique VIII

É injusto afirmar, como muitos fazem, que Henrique VIII se revoltou contra o papa só porque desejava uma esposa. Nesse episódio estavam envolvidas graves questões de caráter nacional. Os estadistas ingleses muito se preocupavam com o fato de não haver um herdeiro do sexo masculino para a sucessão da coroa de um país, que nunca conhecera o governo de uma rainha. Havia também certa dúvida quanto à legalidade do casamento de Henrique com Catarina, segundo as leis da Igreja. Desse modo houve alguma justificação para o seu pedido ao papa, de anulação de casamento; antes porém de fazer o pedido, Henrique colocou-se numa situação indesejável por sua súbita paixão por Ana Bolena que era indigna de ser rainha do povo inglês.

Quando o papa, por motivos políticos, não atendeu ao pedido, Henrique, que jamais permitira que alguém lhe dobrasse a vontade, resolveu livrar a Inglaterra do domínio papal. Conseguiu do arcebispo de Cantuária uma declaração de ilegalidade e conseqüente anulação do seu casamento com Catarina, e da legalidade do seu casamento com Ana Bolena.

Foi então excomungado por decreto papal. A resposta de Henrique foi dada através de um ato do Parlamento em 1534, pelo qual se declarava "Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra", e por uma proclamação do clero que a ele se submetera, de que o papa não mais teria supremacia na Inglaterra. O papa que o excomungou também não foi nenhum santo: teve muitos filhos ilegítimos, como o prova a história.

Resultados da Atitude de Henrique VIII

Nada tinha sido feito até aqui no sentido de uma reforma real no terreno religioso. Quando Henrique morreu em 1547, a Igreja da Inglaterra ainda conservava seu credo e princípios doutrinários romanistas. De um modo geral a situação da Igreja coincidia com os pontos de vista dos ingleses. Jamais eles obedeceriam a um bispo italiano, no que se refere aos negócios eclesiásticos da Inglaterra, contudo, muita gente conservava as antigas idéias religiosas. A força dessas idéias, porém, tinham sido enfraquecida por dois acontecimentos ocorridos no reinado de Henrique. Uma delas foi a ordem real para que cada igreja tivesse uma Bíblia completa, de grande formato, na língua inglesa e que fosse colocada onde o povo pudesse ler com facilidade. A Bíblia usada pelo povo era principalmente da tradução feita por Tyndale. Desde então, essa tradução passou a ser a base de todas as Bíblias de língua inglesa que apareceram posteriormente. Outro ato hostil contra a religião medieval foi o fechamento dos mosteiros e o confisco das suas propriedades.

Eduardo VI

O reinado seguinte viu a Igreja da Inglaterra tornar-se protestante rapidamente, pela influência dos nobres que governaram no período da minoridade do rei Eduardo VI. Dentro de cinco anos foram publicados um Primeiro e um Segundo "Livro Comum de Orações", modificando o culto da Igreja de acordo com as idéias da Reforma. O Parlamento decretou leis que exigia que todas as pessoas assistissem ao culto reformado. Enquanto isto, os ensinos da Reforma se divulgavam entre o povo.

Inglaterra voltar ao que tinha sido antes de Henrique VIII, isto é, fazer a Igreja vigente voltar ao domínio da Igreja Romana. Com este propósito, anulou todos os atos dos reis seus predecessores. Atacou cruelmente o Protestantismo, principalmente seus líderes. Entre as vítimas destacam-se o arcebispo Cramer e os bispos Ridley e Latimer. A Inglaterra tornou-se consideravelmente muito mais protestante, após a morte da rainha Maria, em virtude da sua cruel batalha para tornar o país católico-romano.

Isabel

A sucessora da rainha Maria, Isabel, desde cedo demonstrou seu propósito de seguir o Protestantismo, pelo que muito contribuiu para a formação de uma igreja nacional protestante. Foi organizado também um "Livro Comum de Orações" ainda hoje adotado sem modificações substanciais.

Vigorando então a igreja protestante e, gozando de rápido desenvolvimento político e econômico, a Inglaterra tornou-se um dos principais baluartes da causa protestante na Europa e, a seguir em outras partes do mundo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.27 - Uma das maiores forças para o povo inglês receber a Reforma foi a organização dos

___6.28 - Henrique VIII, diante da dúvida da legalidade do seu casamento perante as leis da igreja, pediu ao papa a sua anulação. Sua esposa era

___6.29 - Ao conseguir a anulação do seu casamento com Catarina, Henrique VIII casou-se com

___6.30 - Após a morte de Henrique VIII, o parlamento inglês decretou leis exigindo que todos assistissem ao culto reformado, por influência dos nobres que governaram no período da minoridade de

___6.31 - O protestantismo firmou-se na Inglaterra, sob o apoio da sucessora da rainha Maria, chamada

Coluna "B"

A. Catarina.

B. Eduardo VI.

C. Ana Bolena.

D. "Irmãos Lollardos".

E. Isabel.

TEXTO 7

OS ANABATISTAS

Além dos luteranos e dos reformados, surgiu um terceiro movimento conhecido como "anabatista" - cristãos verdadeiramente convertidos, com base doutrinária bíblica - os ensinamentos do Novo Testamento e, particularmente, o Sermão do Monte. Nos anabatistas era reproduzido o modo de viver dos cristãos primitivos. Não lançariam mão da força, portanto, não iriam à guerra nem exerceriam cargos civis. Não ofereceriam resistência ao mal e suportariam com forte ânimo tudo que lhes sobreviesse por causa das suas convicções. Tinham de cultivar um estrito companheirismo entre si, dispensando muito cuidado no suprimento das necessidades dos irmãos necessitados.

Doutrina Quanto à Igreja

A doutrina fundamental dos anabatistas era uma concepção particular a respeito da Igreja. Esta, sustentavam eles, é uma comunidade de pessoas regeneradas. Ninguém mais tinha a ver com a mesma. Decorria daí a sua crença, de que o batismo, o rito de admissão à Igreja, só deveria ser ministrado aos adultos, porquanto, somente estes poderiam experimentar conversão. Os que se filiavam a essas sociedades eram batizados, pois o batismo recebido na infância era destituído de valor. Por causa dessa atitude, foram chamados de "anabatistas", isto é, que batizavam novamente.

Os Anabatistas e a Sociedade

Os anabatistas surgiram especialmente nas regiões da Europa. Procederam principalmente dos camponeses e artesãos que eram vítimas de injustiças. Não obstante, entre eles havia alguns líderes cultos.

Nos primeiros anos do seu desenvolvimento havia entre os anabatistas, o pensamento de transtornar a ordem então existente, estabelecendo-se no seu lugar uma sociedade fundamentada no amor cristão. Mas este radicalismo social logo passou, em parte por causa das perseguições, e porque esse propósito não era característico da maioria dos anabatistas. Em geral eram calmos, devotados e trabalhadores. A Igreja Romana, naturalmente, perseguiu-os de um modo terrível. E até os luteranos e zuinglianos os perseguiam por sua rejeição ao batismo infantil e oposição às igrejas oficiais.

Meno Simons

O mais célebre líder dos anabatistas foi Meno Simons (1492-1556). Durante vinte e cinco anos ele pastoreou as sociedades espalhadas pela Alemanha e Países Baixos, preservando-as das suas tendências para o fanatismo resultante naturalmente, dos seus sofrimentos. Conseguiu novos conversos pela pregação e os unificou numa grande irmandade que tomou o seu nome - "Os Menonitas".

Os Menonitas e os Modernos Batistas

Em 1608, vários puritanos fugiram da Inglaterra, por causa das perseguições, chegando à Holanda. Alguns deles foram depois os "Peregrinos" de Plymouth. Outros que vieram por causa da influência dos menonitas, aceitaram os pontos de vista destes. Mais ou menos em 1611, alguns desses últimos conversos fundaram em Londres a Primeira Igreja Batista ou Anabatista da Inglaterra. Já antes disto, alguns batistas ingleses estavam associados aos menonitas holandeses. Destes primeiros batistas ingleses procederam os demais batistas que fundaram igrejas no mundo de língua inglesa. A designação de menonitas, ainda hoje é adotada por algumas igrejas na Alemanha e na América.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.32 - Após os luteranos e os reformados, surgiram os anabatistas, que seguiam os ensinamentos do Novo Testamento e, particularmente, o Sermão do Monte.

___6.33 - Os anabatistas buscavam viver do mesmo modo dos cristãos primitivos, dentre outras coisas, dispensando auxílio aos irmãos necessitados.

___6.34 - Sustentavam os anabatistas que a Igreja era uma comunidade composta de pessoas regeneradas.

___6.35 - Os anabatistas, tanto batizavam adultos como crianças.

___6.36 - O mais célebre líder dos anabatistas foi Meno Simons, que pastoreou as sociedades espalhadas pela Alemanha e Países Baixos, por 25 anos.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.37 - Ultico Zuínglio, nascido no dia 1o. de janeiro de 1484, veio a ser um grande reformador na

___a. França.
___b. Áustria.
___c. Suíça.
___d. Alemanha.

6.38 - O famoso pregador Guilherme Farel, que lutou pela reforma em Genebra, buscou a cooperação de outro famoso cristão, a quem julgou ser "o homem que a cidade precisava",

___a. João Huss.
___b. João Calvino.
___c. João Batista.
___d. Martinho Lutero.

6.39 - A reforma na França acabou por conquista grande parte da aristocracia. Então, passaram a arquitetar uma revolta armada, com o intuito de expandir o Evangelho e conseguir a liberdade religiosa. Eles foram chamados

___a. "Huguenotes".
___b. "Bravos".
___c. "Revoltosos".
___d. "Dissidentes".

6.40 - O líder do partido patriótico, nos Países Baixos, contra a tirania de Filipe II, foi

___a. Martinho Lutero.
___b. Guilherme de Orange.
___c. João Calvino.
___d. Ulrico Zuínglio.

6.41 - João Knox, nascido em 1515, tornou-se o líder da Reforma na

___a. Suíça.
___b. Alemanha.
___c. França.
___d. Escócia.

6.42 - Um dos fatores que contribuíram para o preparo do povo inglês, a fim de receber a Reforma, foi o rompimento do papa com

___a. Henrique VIII.
___b. Henrique VI.
___c. Henrique I.
___d. Henrique II.

6.43 - O movimento que tornou-se conhecido na Inglaterra por sua base doutrinária bíblica, reproduzindo a maneira de viver dos cristãos primitivos, chamava-se

___a. adventista.
___b. metodista.
___c. sabatista.
___d. anabatista.

A CONTRA-REFORMA

Ao irromper a Reforma na Europa, a Igreja Romana se achava em tal estado de decadência, e os papas da época tão interessados na vida privada e tão desinteressados nas coisas religiosas que, por espaço de vinte e cinco anos após a explosão do movimento reformador, pouquíssimas foram as medidas para reprimi-lo. Na verdade eles não criam que a Reforma sobrevivesse a seu líder, Martinho Lutero. Desde Leão X, os papas, imersos numa vida luxuosa e imoral, não viam na revolta religiosa da Alemanha proporções maiores do que o delírio de um frade "embriagado".

O papa Paulo III (1534-1549), apesar dos seus gostos e modo de viver, não era melhor do que aqueles que vieram antes, porém, mais diplomata que eles, compreendeu quão grave era a situação católica. Embora dotado de hábitos imorais, chegou a nomear em comissão, alguns prelados dos mais eminentes e capazes para sugerirem planos visando o melhoramento da Igreja, comissão essa que apresentou, em 1553, um bem elaborado relatório, cujas sugestões nunca foram postas em prática.

Acordando por fim, da sua aparente indiferença, a reação católica começou em 1541, a empregar as mais severas medidas para reprimir o Protestantismo. Os principais objetivos da reação foram: expurgar a Igreja; começando com o clero manchado por abusos e imoralidades; quebrar as forças de ação do Protestantismo; reconquistar o terreno perdido; dar novo vigor às atividades missionárias. Os meios principais empregados pela Igreja Católica contra o progresso do Protestantismo foram três: a Sociedade de Jesus, o Concílio de Trento e a Inquisição. Sobre estes e outros meios trataremos nesta Lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Os Jesuítas
Elementos de Combate à Reforma
A Guerra dos Trinta Anos
As Missões Católicas

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar o nome do fundador da Ordem dos Jesuítas;

- explicar o papel do Concílio de Trento como elemento de combate à Reforma Protestante;

- citar dois fatos relevantes da Guerra dos Trinta Anos, ocorrida no período de 1618 a 1648;

- mostrar duas regiões do mundo alcançadas pelas missões católicas.

TEXTO 1

OS JESUÍTAS

Para a batalha da Contra-Reforma, a Igreja Romana dispunha de recursos poderosos. Um deles foi uma nova Ordem, extraordinariamente poderosa e operante - a "Sociedade de Jesus". Esta organização pode ser mais bem apreciada quando estudamos as experiências religiosas do seu fundador, o espanhol Inácio de Loyola (1491 - 1556).

Inácio de Loyola

O primeiro grande desejo de Loyola foi ser famoso como soldado; mas este ideal apagou-se quando, aos vinte e oito anos, recebeu grave ferimento que o aleijou para o resto da vida. Sua ambição tomou outro rumo: queria tornar-se agora um grande santo. Meditando muito, chegou à conclusão de que para se tornar um santo, teria de se tornar um homem de Deus. Sentiu-se então possuído do desejo de se aproximar de Deus e alcançar a paz divina. O caminho era entrar num convento, o que fez com toda a sinceridade da sua alma. Mas todos os seus jejuns, penitências, orações e confissões não lhe proporcionaram a almejada paz. De repente, lançou-se com seus pecados aos pés do Criador, confiando na misericórdia divina, e assim, por sua confiança em Deus, alcançou a certeza de perdão e paz para a sua alma. Daí em diante sua vida seria posta a serviço de Deus.

O Seu Pensamento

Até aí tinha seguido as pegadas de Lutero. Loyola, porém, seguiu outra direção, pois ainda era integralmente um homem da Idade Média e da religião medieval. Cria sem um mínimo de dúvida, que a Igreja Romana fora divinamente ordenada para representar os desígnios de Deus entre os homens. Para ele a verdadeira religião de Deus consistia numa devoção absoluta e indiscutível aos interesses daquela igreja, trazer de volta os que a tinham abandonado, quebrar todas as forças dos seus oponentes e aniquilar todo ensinamento contrário ao transmitido por ela.

Organização da "Sociedade de Jesus"

Por conselho dos superiores, Loyola estudou teologia por seis anos na Universidade de Paris, antes de começar a trabalhar. Com profundo conhecimento da natureza humana, escolheu como companheiros de ideal, nove ajudantes que se tornariam homens de poderes extraordinários. A "Sociedade de Jesus" foi formalmente organizada em 1540 com esses dez membros. Tanto sacerdotes como leigos eram recebidos na Ordem.

Propósito e Organização

O propósito da Sociedade era promover o progresso eclesiástico e lutar contra os inimigos da Igreja Católica Romana por todos os meios possíveis.

Era trabalho incessante, num espírito de lealdade ao papa, lealdade essa inquestionável. A organização da Sociedade era baseada num sistema de disciplina rígida e absoluta, obediência contínua e perfeita. "Cada membro dessa sociedade, a ela se ligava através de um juramento aos seus superiores imediatos, como se estes estivessem no lugar de Jesus Cristo, a ponto de julgá-lo em seus erros." Assim organizou-se uma grande máquina, sempre pronta a ser usada para qualquer finalidade e em qualquer lugar onde fosse útil à Igreja Romana, ou cumprir as ordens do papa.

Métodos de Combate

Os jesuítas possuíam entre outros, três métodos principais de contra-atacar o Protestantismo. 1) Nas igrejas que estabeleceram ou naquelas que conseguiram controlar, colocavam hábeis pregadores e promoviam reuniões atraentes. 2) Dispensavam também muita atenção à obra educacional. 3) Abriram escolas primárias que logo se enchiam, pois o ensino era gratuito e qualificado. Os alunos eram, naturalmente, treinados a demonstrar devoção à Igreja Católica Romana e, através dos filhos, os jesuítas alcançavam também os pais. Conseguiram influenciar numerosos jovens que mais tarde ficaram conhecidos como defensores do romanismo. Outro método de operação era de caráter político. Os jesuítas dedicaram-se a inspirar nos governos católicos, devoção à Igreja e ódio ao Protestantismo. Como resultado dessa política, levantaram-se tremendas perseguições aos protestantes em vários países. A pressão jesuítica era constante e poderosa no ânimo dos governos. Dentro de poucos anos os jesuítas se tornaram dominadores da Igreja Católica Romana. O espírito deles era o da Contra-Reforma e o seu ideal era esmagar os dissidentes, principalmente o Protestantismo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.01 - "Sociedade de Jesus", foi uma Ordem criada com o intuito de combater a Reforma, e teve como seu fundador

___a. o papa Paulo III. ___b. João Knox.
___c. Tiago I. ___d. Inácio de Loyola.

7.02 - Os jejuns, penitências, orações e confissões de Loyola, no Convento, não lhe proporcionaram paz, porém, ele a encontrou quando

___a. lançou-se, com seus pecados, aos pés do Criador.
___b. acreditou na misericórdia divina.
___c. teve certeza do perdão de Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.03 - Loyola, em sua sinceridade, cria que a Igreja Romana fora divinamente ordenada,

___a. para representar os desígnios de Deus entre os homens.
___b. portanto, merecia uma devoção absoluta dos seus seguidores.
___c. por isso era necessário aniquilar todo ensinamento contrário ao transmitido por ela.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.04 - Métodos principais dos Jesuítas para contra-atacar o protestantismo:

___a. em suas igrejas, colocavam hábeis pregadores e promoviam reuniões atraentes.
___b. dispensavam atenção à obra educacional.
___c. abriram escolas primárias, com ensino gratuito e qualificado.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.05 - Os jesuítas conseguiram influenciar numerosos jovens que mais tarde ficaram conhecidos como defensores

___a. do judaísmo.
___b. do protestantismo.
___c. dos anabatistas.
___d. do romanismo.

TEXTO 2

ELEMENTOS DE COMBATE À REFORMA

A Obra do Concílio de Trento

Um dos abomináveis e desumanos instrumentos de combate à Reforma, foi o Concílio de Trento, assim chamado porque reuniu-se em Trento, no Tirol, em 1545, e durou dezoito anos, dividindo-se em três longas sessões. No final do mesmo, a Igreja Romana tinha formulado uma declaração completa da sua doutrina. Assim ela dispunha de novas e poderosas armas em sua batalha, para reconquistar o que havia perdido. Esse concílio fora convocado, todavia, para considerar os assuntos dos concílios anteriores: a reforma da igreja papal. Apesar da cúpula da Igreja manobrar para evitar a concretização do desejo da maioria, todavia o Concílio de Trento conseguiu alguma coisa neste sentido. De um modo geral o Concílio de Trento proporcionou meios à Igreja Romana de combater o Protestantismo.

A Inquisição e o Index

Os líderes da Contra-Reforma defenderam com todas as forças a crença medieval, de que era justo o uso da força contra a heresia. Mas a Igreja Romana tinha os seus próprios meios de repressão pela Inquisição. Ao lado da Inquisição operava a Congregação do Index, que condenava

os livros com os quais a Igreja não concordava. Esta lista de livros condenados pela Igreja incluía todos os escritos protestantes e todas as versões da Bíblia, exceto a Vulgata. A atividade da Congregação não se limitava a combater as crenças protestantes, mas igualmente todo o pensamento que conduzisse o mundo ao progresso; pesquisas e estudos de toda a natureza foram praticamente aniquilados na Itália e na Espanha.

Reavivamento Religioso na Igreja

Embora a Contra-Reforma cuidasse principalmente dos meios de repressão ao Protestantismo, incluiu também em suas atividades um despertamento religioso na sua igreja. Tanto os clérigos como os leigos experimentaram, em muitos lugares, um reavivamento da fé e zelo romanista que se manifestou numa devoção aos interesses dessa igreja e ao bem estar do próximo. Os assim despertados eram inimigos do Protestantismo e lutavam para restaurar a Igreja à custa do aniquilamento dos inimigos. Muitos desses perseguidores eram sinceros em seu zelo, que julgavam cristão.

Conquistas da Contra-Reforma

O Catolicismo Romano atingiu o seu ponto mais baixo em 1560. O Protestantismo tinha prevalecido em muitos países e parecia ter em perspectiva muitas conquistas. Em 1566, todavia, a Igreja Romana tomou a ofensiva, chefiada por Pio V, que foi o papa de espírito combativo. Os métodos já aludidos o capacitaram a atacar o Protestantismo com uma força que a igreja medieval, no início da Reforma não teria usado. Teve também o poderoso auxílio de fortes governos, especialmente do imperador alemão e dos soberanos da França e da Espanha.

Reconquista da Igreja Romana

Iniciou-se a reconquista. Em grandes regiões do império alemão, as quais, oficialmente, ainda eram católicas por serem governadas por católicos, o Protestantismo era forte. Muitos desses governadores tinham se mostrado tolerantes até então. De repente foram possuídos de um ódio tremendo, imbuídos do espírito da Contra Reforma. Pelo trabalho dos jesuítas e pela perseguição desses governos, essas regiões se tornaram solidamente católicas. Tais regiões incluíam a Áustria, Stíria, Caríntia, Bavária e grandes partes da região do Reno. Aconteceu o mesmo na Polônia. Nos Países Baixos a Contra-Reforma destruiu o Protestantismo nas províncias do Sul. O maior desses empreendimentos de reconquista da Igreja Romana, foi dirigido contra a Inglaterra. Era claro que enquanto a Inglaterra conservasse o seu poder, o protestantismo não podia ser aniquilado. Foi então que a Igreja Católica tentou dar o golpe de morte no seu inimigo mais poderoso, enviando sob Filipe II, da Espanha, a Grande Armada espanhola contra a Inglaterra. Mas os combates ingleses e uma terrível tempestade, destruíram a Grande Armada, e a Inglaterra protestante foi salva.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.06 - No ano de 1545, reuniu-se em Trento, no Tirol, uma força de combate à Reforma, que passou a ser conhecida como Concílio de Trento.

___7.07 - O Concílio de Trento acabou por fortalecer a Igreja Romana, a fim de insurgir-se contra a Reforma.

___7.08 - A Igreja Romana foi esmagada pela Inquisição.

___7.09 - A atividade da Igreja Romana, não apenas combatia as crenças protestantes, mas também, todo o pensamento que conduzisse o mundo ao progresso, tanto na Itália, quanto na Espanha.

___7.10 - Os contra-reforma, acabaram por experimentar um reavivamento da fé e zelo romanista, vindo a lutar pela restauração da Igreja à custa do aniquilamento dos inimigos.

___7.11 - A Inglaterra foi um país onde o catolicismo prevaleceu.

TEXTO 3

A GUERRA DOS TRINTA ANOS
1618 - 1648

Com o tratado de paz de Augsburgo, estabeleceu-se por algum tempo a normalidade na Europa, que tão perturbada havia sido pelas questões religiosas. Os contendores, ainda que aparentemente sossegados, preparavam-se para nova escaramuça. Uma das causas imediatas dessa última e terrível guerra, foi a violência dos católicos contra os reformadores da Boêmia, queimando-lhe os templos e expulsando-os de sua terra.

Segundo o pacto de Augsburgo, os príncipes alemães tinham de escolher entre o Catolicismo e o Protestantismo, e fazer cada um a sua propaganda dentro dos limites determinados e respeitar os direitos e as propriedades uns dos outros, enfim, viver e trabalhar em união, não sendo permitido proselitismo.

Fernando, arquiduque da Stíria, e mais tarde imperador da Alemanha, inteiramente dominado pelos jesuítas, proibiu nos seus domínios o culto protestante, baniu seus pregadores e deu aos leigos o direito de escolher entre a conversão ao Catolicismo ou o exílio. Essa medida tão

desumana quão tirânica, despertou o sentimento da nobreza alemã que se colocou ao lado dos protestantes. Maximiliano, duque da Bavária, educado pelos jesuítas, se colocou ao lado dos católicos.

O Começo das Hostilidades

Como medida de precaução, as autoridades de Donauwort, cidade imperial luterana, expulsaram os católicos, deixando somente os mosteiros com a condição de que os monges não fizessem nenhuma propaganda ou perturbação fora dos muros. Excitados, porém, pelos vizinhos, estes em 1606, violaram o convênio, maltratando os cidadãos protestantes. Maximiliano, tomando este ato como pretexto, entrou na cidade com as suas forças e tentou obrigar os seus habitantes na maioria luteranos, a se tornarem católicos. Enquanto isto se dava, os príncipes alemães, revoltaram-se e formaram a União Evangélica (1609). Contudo, Maximiliano com o apoio e ajuda direta do papa, facilmente derrotou os protestantes.

Continuação das Hostilidades

Ao mesmo tempo que os católicos assim triunfavam na Alemanha, uma tentativa infrutífera se fazia para extinguir os protestantes na Boêmia.

Fernando, que com o apoio dos protestantes fora eleito rei da Boêmia, pôs logo em prática os seus princípios jesuíticos, negando aos protestantes o uso dos seus templos. Não se conformando com este ato violento, os parlamentares protestantes reuniram-se em dieta, em Praga, na ausência do rei, penetraram no departamento dos conselheiros e exigiram uma explicação dos seus atos. Como estes se negassem a dar-lhes quaisquer explicações, foram atirados pelas janelas, fato conhecido como "a defenestração de Praga". Em seguida os protestantes tomaram conta da cidade, estabeleceram um governo provisório e assim teve começo a prolongada luta entre católicos e protestantes, que havia de dilacerar toda a Europa Central.

Foi então que o grande Gustavo Adolfo, rei da Suécia, salvou a causa protestante. Com uma série de brilhantes vitórias, levantou o Protestantismo do colapso. Embora depois da sua morte, em uma batalha, a guerra se tornasse desfavorável ao Protestantismo, as vantagens que alcançou tiveram caráter permanente. O Protestantismo ficou devendo sua sobrevivência, nesse momento crítico, a Gustavo Adolfo.

A Paz de Vestefália

A paz de Vestefália pôs fim à guerra em 1648. No entanto, o papa desacatou essa paz. Numa bula declarou que a paz de Vestefália era "prejudicial à religião católica" porque cedeu aos "hereges" a liberdade de culto. Afirmou que os tratados que culminaram com a paz eram "perpetuamente nulos, sem valia, de nenhum efeito, iníquos, injustos, condenáveis, reprovados, frívolos, sem força e efeito", e asseverou que ninguém tinha obrigação de cumpri-los. Tão pouca consideração tinha o papa pela paz e felicidade da Europa, que estava pronto a continuar o holocausto, até que fossem extintos todos os que não reconhecessem a sua autoridade.

Não obstante suas falhas, este acordo pôs fim à agressão da Contra-Reforma e também favoreceu o progresso do Protestantismo. Foi uma grande conquista no terreno da liberdade de consciência. Só a Reforma conseguiria tal.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___7.12 - A chamada guerra dos trinta anos refere-se à violência dos católicos, queimando os templos e expulsando os reformadores da	A. Maximiliano.
	B. Augsburgo.
___7.13 - Os príncipes alemães tinham o direito de escolher entre o protestantismo e o catolicismo, respeitando os direitos e as propriedades, uns dos outros, segundo o pacto de	C. Fernando.
	D. Boêmia.
___7.14 - Fernando, arquiduque da Stíria e depois imperador da Alemanha, insurgiu-se contra os protestantes, com o apoio de Maximiliano, duque da	E. Suécia.
	F. Bavária.
___7.15 - Os príncipes alemães formaram a União Evangélica em 1609. Porém, com o apoio direto do papa, os protestantes foram derrotados por	G. Vestefália.
___7.16 - Na Boêmia, os protestantes foram terrivelmente perseguidos. Os parlamentares protestantes, revoltaram-se contra o rei que fora por eles apoiado nas eleições. Era o rei	
___7.17 - Gustavo Adolfo, foi o rei que levantou o protestantismo com brilhantes vitórias. Ele foi rei da	
___7.18 - Após 30 anos, veio o fim da agressão dos contra-reforma. O protestantismo progrediu. Foi a chamada paz de	

TEXTO 4

AS MISSÕES CATÓLICAS

Nesse período, somente a Igreja Católica Romana cuidou do trabalho missionário. As igrejas protestantes nada fizeram digno de referência especial para levar o Evangelho aos povos pagãos. Uma das razões dessa atitude deve-se ao fato de que o Protestantismo teve de lutar para sobreviver. Mas também deve-se reconhecer que as igrejas protestantes não tinham ainda despertado quanto ao privilégio e dever de cuidar do trabalho missionário, como fez depois. O Protestantismo só alcançou a sua grande visão missionária no Século XVIII.

Atividades da Igreja Romana

A Igreja Católica por todo este período desenvolveu trabalho missionário ativo. As novas terras descobertas no ocidente e no oriente, no fim dos Séculos XV e XVI, tornaram-se sua seara. Os pioneiros da Igreja Romana apressaram-se a entrar nessas regiões, principalmente os franciscanos e dominicanos. Os governos dos países que realizavam essas descobertas, julgavam que a extensão do Cristianismo era uma parte do seu dever com relação às novas terras. Esta foi a razão porque frades e sacerdotes muitas vezes tomaram parte nas viagens de exploração e sempre estavam com os primeiros colonizadores.

As Missões Jesuítas

Os maiores missionários católicos foram os jesuítas. O trabalho missionário ajustava-se exatamente ao seu grande escopo de estender a igreja papal por todo o mundo, e eles se atiravam a essa missão com heroísmo e extraordinário zelo. Um dos primeiros companheiros de Inácio de Loyola, da "Sociedade de Jesus", foi o espanhol Francisco Xavier. No ano em que a Sociedade foi fundada, ele e outros dois jesuítas foram praticamente os primeiros missionários medievais. Sob sua direção, o trabalho cresceu de modo a necessitar que os jesuítas da Europa enviassem novos reforços.

Da Índia, Xavier foi ao Japão. Ali estabeleceu o Romanismo em 1549, e, em dois anos de trabalho, ele e seus companheiros lançaram os fundamentos de uma igreja romana japonesa que cresceu rapidamente. Ansioso por levar a religião a novas terras, Xavier partiu para a China, onde não chegou, por ter morrido em 1552, numa ilha próxima à costa chinesa.

Os Jesuítas na China

A obra que Xavier não pôde realizar na China, realizou-a outro jesuíta, de nome Mateo Rocci, que para lá se dirigiu em 1582. Conseguiu ganhar as boas graças do imperador para o estabelecimento do Catolicismo ali, em virtude dos seus grandes conhecimentos de astronomia e geografia. Nessa parte da Ásia, o trabalho muito prosperou de sorte que, várias centenas de missionários jesuítas foram enviados para lá, a fim de suprirem as necessidades da causa.

Os Jesuítas na América

Nas possessões francesas da América, no Brasil e no Paraguai, a obra missionária dos jesuítas também foi encetada com grande vigor. Em quase todos os países onde os jesuítas e outras ordens trabalharam, a Igreja Romana cresceu rapidamente. Mas este crescimento, como muitos historiadores católicos admitem, não foi substancial, o que vem provar que os métodos adotados não eram certos e apropriados. Não obstante, o zelo e o heroísmo de muitos desses homens, são um legado para sua igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO "E" PARA ERRADO

___7.19 - A Igreja Católica Romana ignorou desde o início, a causa das missões.

___7.20 - As novas terras descobertas no Ocidente e no Oriente, no fim dos Séculos XV e XVI, tornaram-se seara da Igreja Protestante.

___7.21 - Os franciscanos e dominicanos procuraram entrar nas terras descobertas nos Séculos XV e XVI, a fim de evangelizar.

___7.22 - Os missionários católicos que mais se destacaram, foram os jesuítas.

___7.23 - No ano em que a "Sociedade de Jesus" foi fundada, Francisco Xavier e dois outros jesuítas, foram praticamente os primeiros missionários medievais.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.24 - A Igreja Romana colocou-se contra a Reforma, com o auxílio da Ordem religiosa chamada

___a. Sociedade Beneditina.
___b. Sociedade de Jesus.
___c. Irmandade de Mária.
___d. Os romanistas.

7.25 - Em grandes regiões do império alemão, que eram oficialmente católicas, por serem governadas por católicos, o protestantismo

___a. era fraco.
___b. não existia.
___c. era forte.
___d. era razoável.

7.26 - Uma das terríveis causas da guerra dos trinta anos, foi a violência usada contra os reformadores da

___a. Boêmia.
___b. Bavária.
___c. Caríntia.
___d. Stíria.

7.27 - A obra evangelística na China, teve início em 1582, pelo jesuíta

___a. Francisco Xavier.
___b. Mateo Rocci.
___c. Maximiliano.
___d. Gustavo Adolfo.

A IGREJA NA EUROPA 1648 - 1800

A história da Igreja na Europa, no período de 1648 a 1800, foi marcado por altos e baixos, dignos de análise de nossa parte, se é que queremos compreender os acontecimentos que se sucederam após esse período.

A França, que através de sua autoridade ofereceu tremenda oposição ao Protestantismo, matando a muitos deles e forçando outros ao exílio, estava quase arruinada em todos os aspectos da vida nacional. Nessa fase da história deflagrou-se a Revolução Francesa, que procurando contornar a situação, estabelecendo a calma e a ordem nacional, dando liberdade de culto aos poucos protestantes ainda existentes no país. A Igreja da França jamais se recuperaria, atingindo a pujança que possuía antes.

O Protestantismo na Alemanha, por sua vez, viu-se envolvido por freqüentes e vazios debates teológicos entre os seguidores dos ensinos de Lutero e os seguidores do ensino de Calvino. Nessa época a diferença entre luteranos e reformistas acentuou-se. Assim, surgiu o "Pietismo", com a finalidade de agregar em torno do seu ensino, os insatisfeitos com os rumos tomados pelos luteranos e reformados. Os pietistas pregavam e viviam um Cristianismo novo e cheio de vida. Esse movimento viria a se constituir a base de grandes movimentos como o dos Irmãos Morávios.

Como se não bastasse as grandes aflições sofridas pela Igreja por culpa dos seus maus líderes, no fim do Século XVII, teve início a chamada "era da razão". O mentor do homem em todos os assuntos da vida seria "a razão", "a mente". O Cristianismo e suas doutrinas sofreram grandes apuros, por não poderem ser aquilatados pela razão e raciocínio de homens naturais.

Por fim, você estudará sobre a situação da Igreja Oriental, a partir da tomada de Constantinopla pelos turcos, e as conseqüências que a capitulação daquela grande metrópole trouxe sobre o Cristianismo naquela região do mundo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A França e a Igreja Católico-Romana
O Protestantismo na Alemanha
O Protestantismo na Inglaterra
O Reavivamento por Meio de Wesley no Século XVIII
Os Resultados do Reavivamento de Wesley
O Protestantismo na Escócia e na Irlanda
A Igreja no Oriente

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você será capaz de:

- mencionar o nome de um movimento resultante do fortalecimento da vida nacional da França no Século XVIII;

- dar o nome de vigor e poder espiritual da Igreja na Alemanha, que teve Filipe Jacó Spener como seu primeiro líder;

- dizer que movimento influenciou a convocação da Assembléia de Westminster, com o propósito de determinar mudanças na Igreja inglesa;

- indicar o nome do grupo de estudantes extraordinariamente escrupulosos e metódicos em suas observâncias religiosas e deveres escolares, liderado por João Wesley;

- mencionar um dos principais resultados do avivamento de Wesley;

- dar o nome de um dos movimentos de protesto às transformações impostas à Igreja na Escócia;

- citar o nome daquele que deu à Igreja russa a forma de governo que ela conservou até a revolução de 1917.

TEXTO 1

A FRANÇA E A IGREJA CATÓLICO-ROMANA

O Século XVIII foi para a França uma era de grande desenvolvimento, quando a nação prosperou tão rapidamente que veio a alcançar o primeiro lugar entre as nações européias. Esta atividade teve o seu ponto alto ao longo do brilhante reinado de Luiz XIV, que estendeu-se de 1661 a 1715.

Galicanismo

A Igreja Católica Romana na França, serviu-se desse fortalecimento da vida religiosa nacional, deu origem ao movimento conhecido como "Galicanismo". O movimento, representava uma tentativa de conciliar a qualidade de bom católico com a de bom francês. Os galicanos eram devotos e profundamente ligados à Igreja Católica Romana, mas acreditavam igualmente que o papa não tinha o direito de interferir na política nacional da França. Nesta esfera só admitiam a autoridade do rei. Para aqueles que abraçavam o galicanismo, a autoridade papal era inferior até aos próprios concílios gerais da Igreja.

Ultramontanismo

Em oposição ao Galicanismo, levantou-se outro partido chamado "Ultramontano". Ultramontano é quem, em negócios da Igreja e do Estado, obedece ao papa antes que a qualquer autoridade. Por essa época, na França, o partido "Ultramontano" era formado principalmente pelos jesuítas, sempre fiéis ao papa.

Dissolução da Sociedade dos Jesuítas

Durante a última parte do Século XVII e durante todo o Século XVIII, os jesuítas sofreram forte oposição de grandes vultos da Igreja Católica na frança. Estes homens opunham-se e protestavam com energia contra as idéias falsas e dolosas a respeito da moral de certos princípios, idéias realmente perigosas que os jesuítas espalhavam através do confessionário. Ainda, se opunham aos jesuítas por causa da obediência cega e indiscutível que prestavam ao papa, em detrimento dos interesses patrióticos. Enquanto isto os jesuítas foram perdendo mais e mais a sua popularidade.

Quando Portugal, em 1759, expulsou os jesuítas, a opinião pública francesa exigiu que se fizesse o mesmo na França, o que aconteceu em 1764. Este foi o começo do fim dos jesuítas. Logo após, a Espanha também os expulsava. Em todos os casos, a razão da expulsão era a mesma: os jesuítas eram desleais e perigosos aos governos. Finalmente, o papa Clemente XIV sob pressão dos reis dos países que haviam sofrido sob a influência dos jesuítas, dissolveu essa Ordem.

Perseguição aos Huguenotes

A era áurea de Luiz XIV, teve um lado negro nos terríveis sofrimentos infligidos aos protestantes franceses. Pelo Edito de Nantes, em 1598, os huguenotes alcançaram completa liberdade de consciência; liberdade para exercer o culto público em muitos lugares, plenos direitos civis e o governo de um grande número de cidades.

Entre 1598 e 1659, não obstante o governo tirar dos huguenotes o controle sobre as cidades, isto não perturbou-lhes a liberdade religiosa. Nesta época, o Protestantismo cresceu, tomou corpo e chegou a assumir posição de influência em grandes decisões nacionais. As igrejas tinham um ministério sólido e bem preparado. Entre os membros das igrejas haviam muitos líderes de projeção, destacados comerciantes e industriais e muitos dos melhores artífices e trabalhadores vários.

Mas o clero católico romano, hipócrita e fanático, não podia tolerar este Protestantismo tão próspero. E, foi sob a pressão desse clero que o governo começou um ataque maciço ao Protestantismo na França, em 1659. As primeiras medidas tomadas contra os protestantes foram: a suspensão total dos direitos civis e a perseguição em grandes escala para obrigá-los a professar o Catolicismo Romano. Em 1681, Luiz XIV levou a efeito, com muita pertinácia, um esforço selvagem para esmagar o Protestantismo, campanha que culminou com a revogação do Edito de Nantes, quatro anos depois. Os protestantes estavam desamparados pelas leis, e não podia nem emigrar.

O Resultado Para a França

O resultado de tudo isto foi uma perda irreparável para a França. Milhares dos seus mais excelentes cidadãos foram levados à morte, e outros a insuportável torturas. Nesse período, cerca de quatrocentos mil huguenotes fugiram deixando a França. A saída deles resultou num grande desastre econômico e moral para a nação. Pior ainda foi para a nação francesa a perda moral, perda que jamais foi recuperada.

Depois de 1685 o Protestantismo na França, embora dolorosamente perseguido, levou uma vida de heroísmo por quase oitenta anos. Foi quando cessou a perseguição, mas a liberdade religiosa não veio antes de 1789, concedido pelo primeiro dos governos da Revolução Francesa.

Igreja Católica e a Revolução Francesa

Quando a Revolução Francesa rebentou em 1789, a Assembléia que representava o povo, demonstrou amargo desagrado e hostilidade para com a Igreja Católica Romana. A perseguição contra os protestantes tornou o povo desgostoso e fê-lo sentir horror por uma instituição, cujos líderes foram os causadores de tais barbaridades. Muitos patriotas franceses consideravam a Igreja Católica Romana como inimiga do espírito de lealdade nacional, porque o seu clero colocava a autoridade do papa acima da autoridade do governo.

Como Agiu o Governo

A primeira legislatura da Revolução, a Assembléia Nacional (1789-1790), 1) confiscou as propriedades da Igreja Romana e vendeu boa parte delas para enfrentar as necessidades nacionais; 2) estabeleceu completa liberdade religiosa; 3) aboliu as Ordens monásticas e reorganizou completamente a Igreja Católica, deixando-a nominalmente sujeita ao papa. Finalmente, não só a Igreja papal, mas o próprio Cristianismo foi objeto de ódio público. Isto foi devido, em parte, ao desenvolvimento da incredulidade, e, de outro lado, pelo fato de muitos julgarem a Igreja Romana e o Cristianismo como coisas idênticas. Em 1793, foi abolido o culto cristão, negando formalmente a existência de Deus, e estabelecendo o culto da deusa Razão. O domingo ou o Dia do Senhor, foi substituído por um dia em cada dez, para descanso e diversões.

Todavia, o povo se opôs a tudo isto. Em 1795, o culto cristão foi restabelecido pelo governo. Todas as agremiações religiosas tiveram permissão de exercer formas de culto. Este acordo foi quebrado por Napoleão que possuía suas próprias idéias acerca das relações entre a Igreja e o Estado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.01 - "Galicanismo" foi um movimento que representou a tentativa de conciliar a qualidade de bom católico com a de bom

___a. inglês.
___b. alemão.
___c. francês.
___d. italiano.

8.02 - Os galicanos, embora fossem devotos e profundamente ligados à Igreja Católica Romana, não concordavam com a interferência do papa na

___a. política nacional francesa.
___b. vida espiritual dos alemães.
___c. política da nação escocesa.
___d. Igreja Protestante.

8.03 - Surgiu ainda o partido "Ultramontano", que mostrava-se fiel ao papa. Era formado principalmente pelos

___a. israelitas.
___b. romanistas.
___c. jesuítas.
___d. pietistas.

8.04 - Quando rebentou a revolução francesa, em 1789, a Assembléia que representava o povo, revoltou-se com a Igreja Católica Romana, que mostrou-se inimiga do espírito de lealdade nacional. Decidiu então por

___a. confiscar as propriedades daquela Igreja e vender parte delas.
___b. estabelecer completa liberdade religiosa.
___c. abolir as ordens monásticas e reorganizar a Igreja Católica.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

O PROTESTANTISMO NA ALEMANHA

A história do Protestantismo alemão nos anos seguintes à Reforma, é desalentadora. Teve início uma era triste, de freqüentes e inúteis disputas teológicas. Além disso, havia entre os luteranos e os teólogos reformadores, discussões doutrinárias que alargavam cada vez mais as brechas entre estes dois grupos do Protestantismo.

Ortodoxia Luterana

Um dos resultados destas disputas teológicas, foi a elaboração, pelos luteranos, em 1577, de um longo credo chamado "A Fórmula da Concórdia". Ela condenava o Calvinismo, especialmente a doutrina da predestinação, perpetuando assim a separação dos grupos luteranos e reformado. "A Fórmula da Concórdia" veio a ser considerada pelos luteranos uma expressão completa da verdade cristã. Foi esta a razão porque os ministros luteranos dedicaram suas vidas à exposição e defesa desse credo, em vez de procurarem fortalecer a vida espiritual do povo, induzindo-o ao serviço cristão. Pouca ênfase era dada à necessidade de se procurar viver um Cristianismo vitalizado, rico de experiências e de frutos. As igrejas eram frias, cheias de formalidades e inativas.

Pietismo

Nessa época surgiu um movimento de vigor e poder espiritual, conhecido pelo nome de "Pietismo". Seu primeiro líder foi Filipe Jacó Spener, que bem moço viu o grande declínio religioso pelo qual passava seu país.

Como pastor em Frankfurt no período de 1666 a 1686, Spener muito se esforçou para que seu povo alcançasse um Cristianismo ardente, sincero, e purificasse a sua vida em todos os aspectos. Pregava sermões de caráter prático, fervorosos e simples. Insistia na verdade da regeneração - aquela mudança produzida no coração do homem de fé, pelo Espírito de Deus. Spener reavivou a doutrina básica da Reforma, o sacerdócio universal dos crentes.

Além do que alcançou na vida religiosa da Alemanha, o Pietismo inspirou em outras terras, forte impulso pelo poder espiritual, o que produziu grandes resultados. A Irmandade Morávia foi, em parte, um resultado desse movimento.

Os Moravianos

O fundador da irmandade moraviana foi o Conde Nicolau von Zinzendorf (1700-1760), nobre austríaco que foi profundamente influenciado pelo Pietismo. Quando moço pensou reunir numa comunidade um grande número de pessoas verdadeiramente religiosas, que se tornassem uma fonte espiritual para as igrejas e comunidades religiosas vizinhas.

Quando tinha apenas vinte e um anos de idade, comprou um território na Saxônia, com o intuito de levar a termo o seu plano. Em pouco tempo foi essa região habitada de um modo providencial. Certos membros da irmandade da Boêmia, corpo religioso resultante da obra de João Huss, tendo sido perseguidos e expulsos dos seus lares na Morávia, conseguiram permissão de Zinzendorf para se estabelecerem no território a ele pertencente. Assim começou a formação dessa comunidade que tomou o nome de "Hernhut", isto é, "Abrigo do Senhor".

Missões Moravianas

As atividades missionárias, que tornaram famosas os moravianos, começaram em 1731. Dois deles foram enviados a São Tomé, nas Índias Ocidentais, e dois outros foram para a Groenlândia, onde o herói norueguês Hans Egede já tinha plantado o Evangelho. Seguiu a estes uma verdadeira torrente de missionários, de sorte que durante a vida de Zinzendorf havia muitos dos seus irmãos trabalhando na Europa, Ásia, África, Américas do Norte e do Sul. Em qualquer lugar onde se encontrassem, demonstravam a mesma coragem, consagração e amor a todos os homens.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.05 - Havia entre os luteranos e os reformadores na Alemanha, freqüentes disputas teológicas.

___8.06 - Como resultado das disputas teológicas, os luteranos, em 1577, elaboraram um longo credo chamado "A Fórmula da Concórdia".

___8.07 - Na época em estudo, surgiu um movimento de vigor e poder espiritual, conhecido pelo nome de "Pietismo".

___8.08 - O nobre austríaco, que foi profundamente influenciado pelo "pietismo", foi o fundador da irmandade moraviana. Ele chamava-se Conde Nicolau von Zinzendorf.

___8.09 - Certos membros da irmandade da Boêmia, expulsos dos seus lares, na Morávia, vieram a estabelecer-se nas terras do Conde Zinzendorf, onde formaram uma comunidade chamada "Abrigo do Senhor".

TEXTO 3

O PROTESTANTISMO NA INGLATERRA

Conseguindo maioria no Grande Parlamento, os Puritanos, afinal, alcançaram poder para tornar a Igreja da Inglaterra como desejavam. Com este propósito, o Parlamento convocou a Assembléia de Westminster (1643-1649), composta dos principais teólogos puritanos.

A Assembléia de Westminster

À assembléia de Westminster coube a responsabilidade de apresentar ao parlamento, os planos para uma reforma definitiva da igreja nacional. Ao mesmo tempo o parlamento, no propósito de alcançar o auxílio da Escócia na guerra contra o rei Carlos, aceitou a "Liga Solene" e o "Pacto". Este era uma ampliação do primeiro "Pacto Escocês", e obrigava os que o aceitassem, a defender a Igreja escocesa como tinha sido estabelecida ao tempo da Reforma, como também tornar em conformidade com elas as igrejas da Inglaterra e da Irlanda.

Os Trabalhos da Assembléia

A assembléia escreveu e submeteu à apreciação do parlamento, uma constituição completa para a Igreja da Inglaterra. Além de um esquema para o governo eclesiástico, foi apresentada a Comissão de Fé, considerada como credo para uso da Igreja, e dos catecismos, o "Maior" e o "Menor".

O projeto da assembléia para o governo da Igreja foi aprovado pelo parlamento, que ratificou assim o sistema de governo presbiteriano. Mas ele nunca foi aceito de modo geral. Não foi fácil a aplicação dessa forma de governo à Igreja em razão da confusão reinante no país, provocada pela guerra entre o parlamento e o rei Carlos.

A Comunidade Dirige os Negócios Eclesiásticos

À execução do rei em 1649, seguiu-se o estabelecimento do governo da comunidade, sendo Olivério Cromwell seu Senhor Protetor. Não obstante as muitas incertezas dominantes no período desse curto governo, havia certa liberdade religiosa, defendida por Cromwell. Não se permitia liberdade ao romanismo ou ao sistema episcopal - a velha forma da Igreja Inglesa, pois ambos eram considerados politicamente perigosos. Além disso havia igrejas de várias

denominações, destacadamente presbiterianas, congregacionais, batistas, etc.

"Os Amigos"

Foi nessa época que apareceu a "Sociedade dos Amigos", ou dos "Quakers". Por muitos anos a Inglaterra foi perturbada pelas disputas religiosas, principalmente as que se relacionavam com a forma de governo eclesiástico. Tudo isto aborrecia muito os ingleses que resolveram seguir os ensinamentos de George Fox. Este ensinava que a Igreja deveria ser guiada e instruída diretamente pelo Espírito Santo e que não deveria haver qualquer sistema fixo de governo, ou um ministério especialmente indicado, ou formas regulares de culto. George Fox foi um dos mais poderosos líderes religiosos do seu tempo e fervoroso evangelista que alcançou grande número de conversos.

O Governo nas Mãos dos Puritanos

Os Puritanos, com ó apoio do governo, tiveram a oportunidade de realizar o que desejavam, que era, fortalecer a religião e o caráter moral do povo. Foram aprovadas leis que exigiam um alto padrão moral do povo. A severidade das decisões puritanas forma manifestas nas mais diferentes ares da vida nacional. Fecharam-se os teatros, foram proibidos esportes brutais e alguns divertimentos tidos por inocentes e de gosto popular, tais como o festejo do Natal. Não obstante a sua esplêndida prova de caráter, havia nos puritanos certa tirania e estreiteza de visão, que contribuiu para tornar seu governo bastante impopular entre o povo inglês.

Como a impopularidade do governo dos puritanos aumentava dia a dia, seguiu-se uma tremenda reação do povo contra tudo que eles tentaram introduzir e realizar. Por essa época restaurou-se a monarquia (1660), com a elevação de Carlos II ao trono. Logo o novo governo restaurou a igreja nacional à forma que tinha antes da vitória dos puritanos. Os bispos voltaram às suas paróquias e o "Livro de Oração Comum" voltou a ser o manual de culto.

A Grande Expulsão e Perseguição

Por se oporem a isto, cerca de dois mil ministros presbiterianos, congregacionais e batistas foram expulsos de suas igrejas. Seguiram-se várias tentativas de proscrição dos dissidentes. Atos oficiais proibiam assistência às reuniões que não fossem da igreja oficial. Por uma falta dessa natureza foi preso, por doze anos, o célebre cristão e escritor, artesão João Bunyan, que na prisão de Bedford escreveu "O Peregrino".

Depravação Social

Terrível onda de imoralidade atingiu a aristocracia inglesa e afetou grandemente outras camadas da sociedade, em decorrência da oposição do parlamento ao Puritanismo. Depois da severidade da regra puritana, a situação tomou extremo oposto. O exemplo de um rei corrupto contribuiu para o agravamento dessa tendência. O Puritanismo parecia ter sido aniquilado. Mas tal não aconteceu.

A Revolução

Os acontecimentos dessa época mostraram, todavia, que a maioria do povo preferia que a igreja nacional permanecesse como no tempo da Reforma, em vez de seguir o sistema introduzido pelos puritanos. Isto não significava que o Protestantismo inglês fosse assim duvidoso, e a prova se viu quando Tiago II, sucessor de Carlos II, tentou transformar a igreja nacional em Católica Romana. O povo lutou com obstinada coragem, lançando mão de todos os recursos disponíveis para que tal coisa não acontecesse. Apelarem para Guilherme, Príncipe de Orange e Chefe de Estado da Holanda, cuja esposa, Maria, era filha do rei, para que viesse com um exército, defender a liberdade da Inglaterra e do Protestantismo. O país levantou-se para apoiá-lo. O rei Tiago II fugiu para a França, enquanto Guilherme e esposa tornaram-se soberanos da Inglaterra.

Essa revolução (1689) decidiu a favor da Inglaterra várias questões de mais alta importância, entre as quais destacaram-se as seguintes: 1) que o poder pertencesse ao povo; 2) que a Inglaterra continuasse protestante; 3) que houvesse liberdade de culto.

Declínio Religioso

A vida religiosa da Inglaterra, por quase cinqüenta anos depois da revolução, apresentou um quadro de tristeza, indiferentismo e generalizada estagnação. A maioria do clero era constituída de homens de pouco fervor. Os deveres dos bispos e dos ministros, foram em grande parte negligenciados, em razão do mundanismo e egoísmo em que viviam. Muito pouco se fazia para suprir as necessidades religiosas do povo, razão que levou muitos a perderem o contato com a Igreja e se desinteressarem pelas suas atividades. Os não-conformistas, porém, eram mais vigorosos na sua vida religiosa do que a Igreja da Inglaterra; e seriam eles que haveriam de influir no futuro religioso dessa nação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.10 - Tendo conseguido maioria no Grande Parlamento da Inglaterra, os (Puritanos / Moravianos), convocaram a Assembléia de Westminster, que traçou então os planos para uma (derrocada definitiva / reforma definitiva) da Igreja Nacional.

8.11 - O projeto da Assembléia para o governo (do Estado / da Igreja), foi aprovado pelo (papa / parlamento) que ratificou assim o sistema de governo (presbiteriano / batista).

8.12 - Por muitos anos a (Inglaterra / Escócia) foi perturbada pelas disputas religiosas, principalmente a respeito da forma de governo (eclesiástico / ditatorial). Os ingleses então decidiram por seguir os ensinamentos de (Zinzendorf /George Fox), onde prevalecia a ação do Espírito Santo.

8.13 - A vida religiosa da Inglaterra, por quase 50 anos depois da (revolução / assembléia), mostrou-se (ativa / estagnada). Os deveres dos bispos e dos ministros, foram em grande parte (negligenciados / realizados), em razão do mundanismo e egoísmo em que viviam.

TEXTO 4

O REAVIVAMENTO POR MEIO DE WESLEY NO SÉCULO XVIII

Em meio às incertezas quanto ao futuro da Igreja na Inglaterra, Deus levantou João Wesley, através do qual haveria de sacudir aquela nação, e trazer ao mundo o impulso religioso mais forte já ocorrido depois da Reforma.

João Wesley nasceu em 1703, em Lincolnshire, paróquia do seu pai, um dos ministros mais zelosos que havia na Inglaterra. Teve como mãe uma mulher de vida santa e de altas virtudes cristãs. Já adulto, foi estudar em Oxford, onde se destacou como homem de letras. Entrou para o ministério e serviu por alguns anos na paróquia do seu pai. Voltando depois a Oxford como professor de grego, tornou-se líder de um grupo de estudantes que eram extraordinariamente escrupulosos e metódicos em suas observâncias religiosas e deveres escolares. Por isso foram conhecidos como *Metodistas*, ou do *Clube Santo*. Entre eles estavam o irmão de João Wesley, Carlos, e um estudante pobre de Gloucester chamado George Whitefield.

A conversão de Wesley

A convite do general Oglethorp, Wesley foi à Georgia, como um dos ministros da sua nova colônia na América. Foi uma estada breve e de pouco êxito. Contudo, foi aí que Wesley conheceu alguns missionários morávios, nos quais descobriu uma alegria e uma confiança cristãs fora do comum e que ele próprio imaginava jamais ter experimentado. Começou, então, a sentir uma profunda mudança religiosa em sua vida. Voltou depois à Inglaterra, onde continuou sob a influência dos morávios. Este contato culminou na sua "conversão" que ocorreu em 1738, durante um movimento religioso em Londres. Sobre essa experiência, ele mesmo confessou anos depois: "Senti que confiei em Cristo, em Cristo somente, para minha salvação e alcancei grande segurança e a certeza da purificação dos meus pecados, dos meus próprios pecados, e livrei-me da lei do pecado e da morte."

No ano seguinte ao da sua conversão, Wesley realizou o primeiro trabalho que o firmou como o líder de um grande avivamento. Em março de 1739, pregou ao ar-livre a um grupo de gente humilde, perto de Bristol. A partir daí, e quase por cinqüenta anos, Wesley trabalhou infatigavelmente.

Carlos Wesley e Whitefield

Dois valorosos cooperadores no ministério de Wesley, foram, seu irmão Carlos Wesley e George Whitefield. Carlos destacou-se como eficiente pregador, mas sua principal contribuição para o reavivamento foi dada através dos seus hinos - cerca de seis mil. Whitefield desenvolveu enorme atividade como evangelista itinerante.

Oposição ao Avivamento

Não obstante os irmãos Wesley e Whitefield serem ministros da Igreja da Inglaterra (Anglicana), foram proibidos de pregar nas igrejas oficiais. O alvoroço às vezes provocado pela pregação destes ministros, era desagradável para aquela época caracterizada pela moderação e restrição em todas as coisas. Por essa época foram excluídos das igrejas e sofreram amarga oposição dos clérigos da igreja oficial.

Os Evangélicos

Não era possível que tão grande avivamento deixasse de afetar a vida da igreja inglesa. Surgiu um partido poderoso, denominado de "Evangélicos", composto de clérigos e leigos que foram influenciados pelo movimento vivificador. Tal influência se fez sentir na religião pessoal, na pregação e em toda a obra ministerial, como também no trabalho dos leigos.

A Pregação do Reavivamento

A pregação por um reavivamento não era, como disse Wesley, nada de novo. Era a proclamação da livre graça de Deus em Cristo Jesus, e da salvação livre, gratuita, pela fé no Salvador. Era o convite de Deus ao arrependimento e à fé. Os hinos do reavivamento ensinavam e revelavam estas grandes verdades e o povo as entendia e as aceitava. Entre esses hinos podem citar-se, "Jesus, Amado Salvador", "Rocha Eterna", e muitíssimos outros. A velha história e antiga mensagem do genuíno Evangelho que por muitos anos fora conhecida na Inglaterra, apareceu agora anunciada com verdadeiro zelo e verdadeira paixão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___8.14 - Em meio às incertezas quanto ao futuro da Igreja. Na Inglaterra, Deus levantou alguém que veio sacudir aquela nação. Chama-se:

___8.15 - João Wesley, nascido em 1703 na Inglaterra, cidade de Lincolnshire, estudou em Oxford. Foi líder de um grupo que, sendo metódicos em suas observâncias religiosas e deveres escolares, foram chamados

___8.16 - A conversão de Wesley ao Cristianismo, deu-se através do testemunho dos missionários

___8.17 - O primeiro trabalho realizado por Wesley, firmando-o como líder, deu-se em 1739, a um grupo perto de

___8.18 - Wesley contou com dois valorosos cooperadores em seu ministério: seu irmão e um amigo, respectivamente,

___8.19 - O grande avivamento provocado por meio dos irmãos Wesley e de Whitefield, foi causa da criação de um partido poderoso, denominado

Coluna "B"

A. Metodistas, ou, do Clube Santo.

B. Carlos Wesley e George Whitefield.

C. João Wesley.

D. "Evangélicos".

E. morávios.

F. Bristol.

TEXTO 5

OS RESULTADOS DO REAVIVAMENTO DE WESLEY

Organização da Igreja Metodista

Um dos grandes resultados do reavivamento de Wesley, foi a formação de uma nova igreja - a Metodista. Na verdade Wesley não desejava esse resultado. Tinha muito amor à Igreja da Inglaterra e desejava que ela fosse alcançada pelos benefícios do seu trabalho. A organização da nova igreja foi coisa a que se viu forçado a aceitar e reconhecer. Por muitos anos o clero anglicano

o antipatizou e hostilizou, até que os "Evangélicos" se tornaram bastante fortes e influentes, até mesmo os não-conformistas, isto é, as igrejas Livres, não apoiavam num auxiliavam o seu trabalho. Gradualmente ele transformou suas sociedades com os respectivos pregadores em igrejas, e, em 1784, a Igreja Wesleyana ou Metodista foi definitivamente organizada. Sete anos depois, quando Wesley faleceu, a igreja contava com setenta e sete mil membros.

Despertamento Espiritual

Outro resultado ainda maior do reavivamento por meio de Wesley, foi o soerguimento espiritual que afetou profundamente o país, em toda a sua extensão. Milhares de pessoas passaram de um cristianismo teórico e morto, para o Cristianismo vivo e prático. Muitos deles pertenciam às classes trabalhadoras, e foi assim que uma poderosa influência espiritual dominou esta parte da sociedade inglesa. A própria Igreja da Inglaterra e as igrejas Livres receberam novo alento, novo espírito em grande proporção.

Obras Sociais

Esse departamento revelou-se de um modo maravilhoso no desenvolvimento das obras sociais de caráter cristão. O amor de Deus sentido e experimentado com novo poder que procedeu do reavivamento por toda a parte anunciado, impulsionava os homens ao amor e ao serviço em favor dos seus semelhantes. Foi assim que a moderna filantropia ou assistência social, recebeu seu primeiro e poderoso impulso.

Nessa época surgiu o abençoado movimento de ensino bíblico popular, denominado "Escola Dominical". A primeira escola foi iniciada em 1780 por Robert Raikes, um jornalista cristão, culto e rico, de Gloucester. Foi um dos primeiros passos na educação da Inglaterra, como também o começo do movimento mundial das Escolas Dominicais. A escola de Raikes era destinada a crianças pobres que cresciam na ignorância, ministrando educação religiosa acompanhada de alfabetização e ética em geral. Nessa época, ilustres cristãos destacaram-se como líderes de movimentos de interesses nacionais, tais como: reformas penitenciárias e contra o trabalho imposto aos menores. O interesse e cuidado do público a favor dos pobres tornou-se mais compreensivo e mais cheio de amor. Foram fundados hospitais e outras casas de caridade.

O Movimento Missionário Moderno

O maior de todos os resultados do reavivamento por ação de Wesley, foi o moderno movimento missionário. Várias influências o estimularam, particularmente as então recentes descobertas no Sul do Pacífico. Sem o impulso para o serviço cristão provocado pelo reavivamento religioso, jamais teria surgido esse santo desejo para a obra missionária de além mar. Coube a Guilherme Carey, sapateiro e pregador leigo batista, iniciar o movimento missionário. A despeito da oposição e desdém, ele impressionou os seus ouvintes com a visão que tinha, de ver o mundo pagão convertido a Cristo.

Em 1792, ele organizou a "Sociedade Batista Para a Propaganda do Evangelho Entre os Pagãos". O primeiro missionário por ela enviado foi o próprio Carey, destinado a realizar um

nobre trabalho na Índia. O exemplo dos batistas foi logo imitado. A "Sociedade Missionária de Londres" foi organizada em 1795, formada principalmente pelos Congregacionais, e a "Sociedade Eclesiástica Missionária", em 1799, pelos "Evangélicos" da Inglaterra. Os metodistas também organizaram seu trabalho missionário. Tal entusiasmo missionário se espalhou pela Escócia, América e pelo continente europeu.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.20 - A Igreja Metodista foi fundada em razão do trabalho de reavivamento realizado por

___a. Guilherme Carey. ___b. João Huss.
___c. João Wesley. ___d. George Whitefield.

8.21 - No ano de 1784, foi fundada definitivamente a Igreja Wesleyana, ou

___a. Metodista. ___b. Presbiteriana.
___c. Luterana. ___d. Batista.

8.22 - Por obra do grande avivamento wesleyano, as vistas se voltaram para o sul do Pacífico, a fim de empreenderem lá uma obra missionária. Esse trabalho teve seu início por meio de um sapateiro - pregador leigo, batista, chamado

___a. Guilherme Fox. ___b. George Whitefield.
___c. Guilherme Carey. ___d. Roberto Raikes.

TEXTO 6

O PROTESTANTISMO NA ESCÓCIA E NA IRLANDA

A restauração de Carlos II ao reino da Escócia, foi seguida de uma reação semelhante à que houve na Inglaterra. Em 1661, o Parlamento Escocês restabeleceu os bispos na Igreja da Escócia e declarou o rei como chefe da Igreja. Removeu também das suas paróquias muitos ministros que foram substituídos por homens incompetentes. Contra tal atitude houve protesto do povo, que em grande parte abandonou as igrejas para ouvir os ministros expulsos em suas próprias casas ou nas praças públicas. O governo então resolveu forçar o povo a assistir às reuniões nas igrejas, valendo-se de leis opressivas.

Os Pactuantes Perseguidos

Levantaram-se os "Covenanters" ou Pactuantes - poderosos grupos de pessoas que insistiam em permanecer fiéis à antiga forma presbiteriana e contrário às interferências do governo nos negócios da igreja. Contra essas pessoas moveu-se atroz perseguição cujo resultado foi torná-la mais firme. Não tardou para que essa oposição ao governo se transformasse em rebelião armada, que terminou na batalha da Ponte Bothwell em 1679, onde os rebeldes foram derrotados. Depois disto alguns Pactuantes prometeram ficar em paz. Outros, porém, conhecidos como "Cameronianos", com seu chefe Ricardo Cameron, nem se submeteram, nem reconheceram o governo, que lhes exigia o que eles próprios consideravam um erro. No oeste da Escócia esta gente foi perseguida por toda a parte. Homens e mulheres preferiram abandonar suas profissões e lares, a violar suas convicções quanto ao que julgavam ser a vontade de Deus.

A Igreja Escocesa Volta a Ser Presbiteriana

O fim dessa perseguição veio com a ascensão ao poder, de Guilherme e Maria, em 1689. O presbiteriano foi, então, restaurado na Escócia para nunca mais ser perturbado. Alguns dos "cameronianos" não aprovaram de todo esta restauração, em virtude de não se fazer referência especial ao Contrato ou Acordo, que para eles era de tanta importância e estima. Daí eles se recusaram a tomar parte na Igreja reorganizada da Escócia. Deles procedeu a organização que tomou o nome de Igreja Reformada Presbiteriana.

A Igreja Nacional que se tornara presbiteriana em 1689, além de ser a igreja oficial da Escócia, representava realmente as legítimas opiniões e sentimentos religiosos do povo. A grande maioria era presbiteriana, e quase todos, exceto uns poucos, estavam na igreja nacional. A união dos Parlamentos da Inglaterra e da Escócia em 1707, deixou este último país sem outro parlamento ou qualquer instituição política que lhe fosse própria. A Igreja nacional tornou-se então a grande organização do povo escocês.

O Declínio da Religião

A vida religiosa da Escócia durante o Século XVIII foi assinalado por indiferença generalizada e por uma inatividade semelhante à que existia na Inglaterra antes do grande reavivamento. Não havia interesse nem entusiasmo no ministério. Quando Wesley e Whitefield entraram no país, sofreram a mesma oposição que experimentaram na Inglaterra.

O reavivamento geral na Inglaterra não teve a mesma correspondência na Escócia, que esperou até o Século XIX para experimentar a influência renovadora e vivificadora do Espírito Santo. O entusiasmo pelo trabalho missionário afetou então a Escócia, e duas sociedades missionárias foram organizadas em 1796. Mas no mesmo ano, a Assembléia Geral da igreja Escocesa aprovou o indigno ponto de vista de que "espalhar o conhecimento do evangelho entre os bárbaros das nações pagãs é absurdo e inominável". Essa igreja não cuidou das missões até o não de 1824.

O Presbiterianismo na Irlanda

Durante a primeira metade do Século XVII, grandes extensões de terra no norte da Irlanda, foram tomadas pelo governo inglês, em virtude dos seus proprietários se terem rebelado. O povo irlandês que residia nessas regiões ficou desabrigado e emigrou para o Sul. Suas propriedades foram ocupadas pelos novos colonos que o governo fez vir da Escócia e da Inglaterra. Mais tarde, durante os "Tempos de Trucidamento", outros povos escoceses fugiram para a Irlanda. Foi assim que a província de "Ulster" veio a ser habitada principalmente por gente escocesa, quase toda ela presbiteriana. Esta é a origem do povo "escocês-irlandês". Durante o século seguinte foram terrivelmente maltratados pelos proprietários das terras. Foram também perseguidos pela igreja oficial da Irlanda, que era episcopal, como a da Inglaterra. Por isto, entre os anos 1713 e 1775, muitos milhares de escoceses-irlandeses emigraram para a América onde desempenharam notável papel na formação do povo americano.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.23 - A restauração de Carlos II ao reino da Escócia, foi devido o avivamento surgido por meio de Wesley.

___8.24 - Em 1661, o Parlamento escocês restabeleceu os bispos na Igreja da Escócia, e declarou o rei como chefe da Igreja.

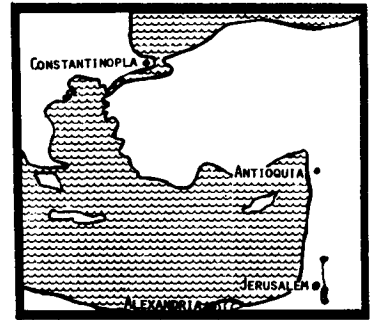
___8.25 - Os "covenanters" - pessoas fiéis à antiga forma presbiteriana, por se mostrarem irredutíveis à interferência do governo nos negócios da Igreja, foram tenazmente perseguidos, o que apenas contribuiu para o seu fortalecimento.

___8.26 - Com a ascensão ao poder, de Guilherme e Maia, em 1689, o presbiterianismo foi fatalmente derrotado.

TEXTO 7

A IGREJA NO ORIENTE

Em 1453, caiu sobre a Igreja do Oriente o maior infortúnio da sua história: a tomada de Constantinopla pelos turcos. O Império do Oriente, por tanto tempo campeão do Cristianismo,

caiu. Tinha agora um sultão sentado no trono do imperador. Santa Sofia, a magnífica catedral construída por Justino, no Século VI, foi tornada uma mesquita muçulmana, sinal visível da capitulação do Cristianismo sob as mãos do Islamismo. Os cristãos perderam todos os seus direitos ainda que pudessem conservar o seu culto, tendo de viver em sujeição, sem nenhum amparo legal. Contudo a organização da Igreja permaneceu inalterada. O patriarca de Constantinopla teve os seus poderes aumentados sobre os patriarcas de Antioquia, Jerusalém e Alexandria, tornando-se o chefe de todos os cristãos do império turco, exceto a Rússia. O patriarca era indicado pelo sultão e ficava inteiramente à mercê do seu poder. Assim, rapidamente perderam o seu próprio poder, pois, perderam a influência perante o povo que os considerava lacaios dos sultãos.

Declínio Intelectual da Igreja

Com a queda de Constantinopla, muitos gregos cultos fugiram para a Europa ocidental e ali tomaram parte do renascimento cultural. A emigração desses homens altamente instruídos enfraqueceu seriamente a vida intelectual da Igreja oriental. O clero passou a ser composto por homens ignorantes, e, a pregação desapareceu dos púlpitos. Numa era quando a mentalidade dos homens do ocidente se levantou pelo renascimento, aconteceu exatamente o contrário na Igreja oriental. Assim a vitória turca foi, em todos os sentidos, um golpe profundo e mortal contra Igreja oriental. Porém, mesmo precariamente, essa Igreja continuou existindo.

A Rússia e Sua Igreja

Logo após a queda do Império Ocidental, levantou-se um novo império no norte - a Rússia. Desde a queda de Constantinopla, a igreja russa foi se tornando independente. Nominalmente ainda era sujeita ao patriarcado de Constantinopla, mas o bispo metropolitano de Moscou não era mais escolhido pelo patriarca de Constantinopla. Assim, em 1587, o bispo metropolitano de Moscou via-se elevado à categoria de patriarca.

Durante o século seguinte, a Igreja russa revelou uma vida nova, especialmente ao tempo do famoso patriarca Nicônio. Este promoveu um extraordinário desenvolvimento na educação e na vida moral do clero, como também despertou interesse pela pregação. Na doutrina, porém, não houve mudança; não se verificou qualquer progresso na direção de uma forma mais pura de Cristianismo. Quando o Protestantismo penetrou na Rússia, foi terrivelmente perseguido e banido. Também, nem a religião, nem o clero, nem o povo puderam libertar-se da superstição dominante.

Os Uniatas

Durante o período da Contra-Reforma, enquanto a Igreja Católica Romana lutava por conquistar e reconquistar todos os povos, tentou também ganhar a Rússia. Foi bem sucedida em algumas regiões do sudoeste do país à custa de certas atitudes liberais. Tudo o que se pedia do povo que vinha da Igreja oriental para a Romana, era submissão ao papa. Foi-lhes permitido conservar sua forma de culto e costumes religiosos, e até mesmo permissão para os membros do

clero se casarem. Esses católicos eram chamados “uniatas”.

O Governo da Igreja

No início do Século XVIII, czar Pedro, o Grande, deu à Igreja a forma de governo que ela conservou até a revolução de 1917. Em substituição ao patriarca, organizou o Santo Sínodo, que era um corpo de bispos e sacerdotes escolhidos pelo czar. Essa igreja era teoricamente controlada pelo procurador que representava a expressa vontade do czar. Assim a igreja russa tornou-se completamente sujeita ao governo que passou a ser o seu “guarda e protetor”.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.27 - Em 1453, caiu sobre a Igreja do (Oriente / Ocidente), o maior (gozo / infortúnio) da sua história: a (tomada / largada) de Constantinopla pelos turcos.

8.28 - Com a (reerguida / queda) de Constantinopla, muitos (gregos / turcos) fugiram para a Europa (oriental / ocidental) e ali tomaram parte do renascimento cultural.

8.29 - Logo após a (queda / vitória) do Império Ocidental, (levantou-se / abateu-se) um novo império no Norte - a (Rússia / Iugoslávia).

8.30 - Durante o período da Contra-Reforma, a Igreja Católica Romana, que estava a fim de Conconquistar todos os povos, (conseguiu / não conseguiu) ganhar a Rússia em (todas / algumas) regiões do sudoeste do país, impondo-lhes como única condição a (submissão/indiferença) ao papa.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___8.31 - O fortalecimento da Igreja Católica Romana na França,deu origem ao movimento chamado

___8.32 - O fundador da irmandade moraviana foi

___8.33 - Com vistas ao fortalecimento da religião, eles fe charam os teatros, proibiram esportes brutais, e outros divertimentos, com o festejo do Natal. Eram os

___8.34 - O grande avivalista por meio do qual surgiu o metodismo foi

___8.35 - O primeiro missionário no sul do Pacífico foi

___8.36 - Após violenta perseguição, o presbiterianismo foi restaurado na Escócia, quando, em 1689, subiram no poder,

___8.37 - Desde a queda de Constantinopla, a Rússia veio tornando-se independente. Em 1587, o bispo metropolitano de Moscou passou à categoria de

COLUNA "B"

A. Puritanos.

B. Guilherme e Maria

C. João Wesley.

D. Guilherme Carey.

E. "Galicanismo".

F. patriarca.

G. Nicolau von Zinzendorf.

A IGREJA NA AMÉRICA DO NORTE

O Cristianismo na América procedeu do Velho Mundo. Na América do Norte, para cuja colonização várias raças contribuíram, ainda que um só tipo de Cristianismo tenha dominado no começo colonial, o resultado era a enorme variedade de modos de expressá-lo, e uma necessária tolerância mútua, que muito contribuiu para o surgimento de plena liberdade religiosa.

Ali, onde o contato entre esses vários tipos de igrejas tem sido constante, o princípio da independência quanto a controle do Estado, domina desde o movimento separatista nacional. Ali é bem diferente o sistema de governo eclesiástico em relação às normas européias, o que permite à Igreja na América do norte possuir uma espécie de governo com modelo propriamente americano.

Diversas igrejas européias cedo lançaram suas raízes no solo americano, com total Êxito quanto às dificuldades de transplantação. O Cristianismo americano pode ser visto como parte integrante do desenvolvimento religioso da cristandade européia; o cedo aparecimento de seus aspectos "americanos", o revelam como um movimento inovador da Igreja nos séculos seguintes.

Ao tratar das igrejas na América do Norte, e especialmente nos Estados Unidos, por uma questão de espaço, limitamo-nos a mencionar aquelas consideradas mais importantes, dignas de maior atenção, indo desde a Igreja Católica Romana, aos "Irmãos Unidos em Cristo".

ESBOÇO DA LIÇÃO

Igreja Católico-Romana
Igrejas Episcopal e Congregacional
Igrejas Reformada e Batista
"Sociedade dos Amigos" e "Luteranos"
Igrejas Presbiteriana e Metodista
Irmãos Unidos em Cristo
Assembléia de Deus.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você será capaz de:

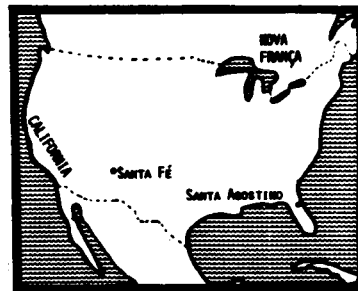
- dizer como a Igreja Católica Romana chegou à América do Norte;
- dar o nome da Igreja na América que derivou-se dos "Peregrinos" e formou o elemento mais radical do movimento puritano inglês;
- dar o nome daquele através de quem a Igreja Batista chegou à América do Norte;
- citar o nome do movimento que teve sua origem na "Sociedade dos Amigos", fundada por George Fox;
- mencionar o nome das igrejas na América que surgiram da Igreja Presbiteriana da Escócia e do movimento puritano da Inglaterra;
- dizer o nome da primeira igreja trazida do Velho Mundo (a Europa) para a América;
- explicar como surgiu a Assembléia de Deus na América do Norte.

TEXTO 1

IGREJA CATÓLICO-ROMANA

A primeira Igreja a se estabelecer no continente ocidental, tanto na América do Sul como do Norte, foi a Igreja Católica Romana. Isto, devido as primeiras expedições ao Novo Mundo, com o fim de descobrir, conquistar e colonizar, pertencerem a nações católico-romanas, como Espanha, Portugal e França.

A História desta igreja na América começou no ano de 1494, quando Colombo, em sua segunda viagem, tomou consigo doze sacerdotes para trabalharem na conversão dos nativos nas terras que possivelmente fossem descobertas. Onde quer que os espanhóis fossem para conquistar ou se estabelecer, se faziam acompanhar dos seus clérigos, que implantavam seu sistema religioso. As igrejas romanas primitivas dos Estados Unidos situaram-se em Santo Agostinho, na Flórida, e em Santa Fé, no Novo México, fundadas mais ou menos em 1565 e 1600 respectivamente. O método usado pelos espanhóis era o de escravizar os nativos, forçar-lhes à conversão e obrigar-lhes a construir templos e mosteiros semelhantes aos existentes na Espanha. Como resultado da ocupação dos espanhóis, os territórios da Flórida e Califórnia, foram por séculos dominados pela Igreja Católica romana.

Pouco depois do domínio espanhol no Sul, veio a ocupação francesa no Norte, desde o Rio São Lourenço, na "Nova França", o atual Canadá. Quebec foi fundada em 1608, e Montreal em 1644. Por algum tempo os imigrantes franceses foram poucos. Em 1663 a população francesa do Canadá contava com apenas duas mil e quinhentas pessoas, mas não demorou para que o número de descendentes de franceses nascidos no Canadá, atingisse um índice maior do que o número daqueles que nasciam na própria França, de maneira que em toda a região do Rio São Lourenço, desde os Grandes Lagos até o Atlântico, era concreta a dominância de franceses católicos, na maioria analfabetos e muito mais submissos aos seus sacerdotes que seus patrícios católicos da França. Grande esforço foi feito no Canadá para que os índios se convertessem à fé católica. Dentre os que se deram a essa causa, destacam-se os jesuítas. Seus métodos eram diferentes dos adotados pelos missionários da América espanhola, pois buscavam ganhar a amizade dos índios por sua amabilidade e abnegação.

Na metade do Século XVIII, todo o território do grande Noroeste, além dos montes Alleghenies, estavam debaixo da influência francesa, enquanto que o Sudoeste era dominado pela Espanha, e, sobre todas as possessões a Igreja Católica Romana era suprema. Só numa estreita porção de terra na costa do Atlântico, onde estava algumas colônias inglesas, era protestante. Tudo indicava que os católicos iriam governar todo o Continente. Porém, a conquista britânica do Canadá em 1759, e mais tarde a concessão de Luisiana e Texas aos Estados Unidos, alterou o equilíbrio religioso na América do Norte, tornando-a predominantemente protestante.

As colônias inglesas no litoral do Atlântico eram protestantes, exceto os colonizadores de Maryland, que eram católicos ingleses, cujo culto era proibido em seu próprio país. No novo Mundo eles conseguiam permissão constitucional para exercer sua fé e celebrar seu culto. Contudo, só no ano de 1790 é que foi consagrado o primeiro bispo católico dos Estados Unidos, para servir em Maryland. Por esse tempo a população católica no país estava calculada em trinta mil.

Um grande período de imigração à América do Norte procedente da Europa, começou pelo ano de 1845. A princípio era na sua maioria católica, e procedia principalmente de condados católicos da Irlanda, mais tarde do sul da Alemanha e da Itália. Do aumento natural por nascimento, por imigração e por uma cuidadosa supervisão sacerdotal, a Igreja Católico-Romana dos Estados Unidos tem atualmente nada menos de cinqüenta milhões de comungantes, contudo constituindo-se minoria em relação ao número de adeptos de confissão evangélica.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.01 - A primeira igreja a se estabelecer no continente ocidental, tanto na América do sul como do Norte, foi a Igreja Católica Romana.

___9.02 - A História da Igreja Católica Romana na América, começou em 1494, quando Colombo levou consigo 12 sacerdotes para trabalharem na conversão dos nativos.

___9.03 - Pouco depois do domínio espanhol no Sul, veio a ocupação francesa no Norte, desde o rio São Lourenço, na "Nova-França", o atual Canadá.

___9.04 - A conquista britânica do Canadá, em 1759, e mais tarde a concessão de Luisiana e Texas Texas aos Estados Unidos, alterou o equilíbrio religioso na América do Norte, tornando-a predominantemente protestante.

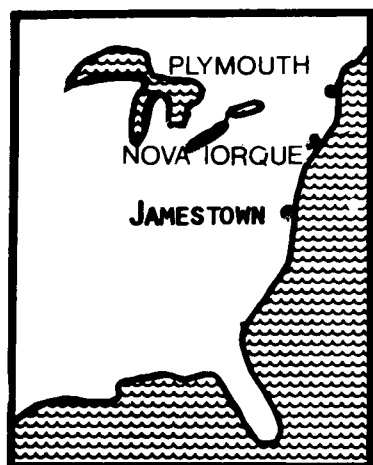
___9.05 - As colônias inglesas no litoral do Atlântico, eram católicas.

TEXTO 2

IGREJAS EPISCOPAL E CONGREGACIONAL

Protestante Episcopal

A Igreja da Inglaterra foi a primeira igreja protestante a se estabelecer na América do Norte, e o seu primeiro serviço religioso foi celebrado na Califórnia, no ano de 1579 por Francis Drake. Contudo, só em 1607, com a fundação de Jamestown, Virgínia, essa igreja assumiu forma definitiva. A Igreja da Inglaterra era a única reconhecida no período primitivo da Virgínia, e

outras colônias do Sul. Quando Nova Iorque, que foi colonizada pelos holandeses, tornou-se território, em 1664, a Igreja da Inglaterra aí foi estabelecida como igreja oficial da colônia, enquanto que outras formas de culto eram permitidas.

A todo clérigo desta igreja era exigido um juramento de lealdade à coroa britânica, e, como resultado natural, quase todos eles foram leais a ela, na guerra da independência. Nessa época, perseguidos, muitos clérigos deixaram o país e, no fim da guerra era difícil achar quem quisesse ocupar as paróquias vazias, principalmente porque o requisito na ordenação que exigia lealdade à Inglaterra, não podia ser satisfeito. Porém, em 1784, o Rev. Samuel Seabury, de Connecticut, recebeu consagração de bispos escoceses, que não exigiam o voto de lealdade à coroa inglesa.

Nos Estados Unidos essa igreja tomou o nome oficial de Igreja Protestante Episcopal, perdendo toda e qualquer ligação com a Igreja da Inglaterra.

Essa igreja reconheceu três ordens no seu ministério: bispos, sacerdotes e diáconos, e aceitou quase todos os trinta e nove artigos da Igreja Inglesa, modificando apenas para adaptá-los ao modelo de governo eclesiástico americano. Sua autoridade legislativa constituiu-se de uma convenção geral que se reúne a cada três anos, e é formada por uma Câmara de bispos, e uma outra de delegados, clérigos e leigos por convenção nas diferentes dioceses.

Congregacionais

Depois da Virgínia sob a Igreja da Inglaterra, a segunda região colonizada foi a Nova Inglaterra. Foi colonizada pelos "Peregrinos", que chegaram a Plymouth, na Baía de Massachusetts em 1620. Eram "independentes" ou "congregacionais" e formavam o elemento mais radical do movimento puritano inglês, exilados da Inglaterra na Holanda, por causa de suas idéias. Agora buscavam um lugar nas terras do Novo Mundo. Antes de desembarcarem em Plymouth se organizaram como uma verdadeira democracia, com um governador e conselho eleitos por voto popular, ainda que debaixo da bandeira inglesa. A princípio não se separaram da Igreja da Inglaterra, mas se consideravam reformadores dentro do seio da igreja. Eles tinham uma forma de pensar e de adorar a Deus completamente diferente da adotada pela Igreja da Inglaterra, por essa razão foram duramente perseguidos pelas autoridades da dita igreja.

Tinham, como os presbiterianos, um credo fundamentalmente calvinista, diferindo apenas na forma de governo, pois eram congregacionais. Desde 1852 o sistema congregacional tem alcançado um rápido desenvolvimento nos Estados Unidos. Em 1931 a Igreja Congregacional e a Igreja Cristã Congregacional, tinham quase dois milhões e quinhentos mil membros e mais de oito mil igrejas organizadas só nos Estados Unidos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.06 - A Igreja da Inglaterra foi a primeira a se estabelecer na América do Norte, tendo celebrado seu primeiro serviço religioso na Califórnia, em 1579, o missionário

___a. Santo Agostinho.
___b. Francis Drake.
___c. Ricardo Cameron.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.07 - Após a guerra da Independência, em Nova Iorque, não havia clérigos ocupando as paróquias. Porém, em 1784, recebeu consagração de bispos escoceses, o Rev. de Connecticut,

___a. Samuel Seabury.
___b. Francis Drake.
___c. Carlos Wesley.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

9.08 - A região de Nova Inglaterra foi a segunda a ser colonizada, em 1620, pelos

___a. escoceses.
___b. ingleses.
___c. "peregrinos".
___d. noruegueses.

TEXTO 3

IGREJAS REFORMADA E BATISTA

Igreja Reformada

Nova Iorque, ocupada pelos holandeses em 1613, não chegou a ter uma população de colonos permanentes senão a partir de 1623. A princípio a colônia teve o nome de "Novos Países Baixos", e "Nova Amsterdam". A primeira igreja aí organizada em 1628, recebendo o nome de Igreja Protestante Reformada Holandesa, e, durante a supremacia holandesa foi a igreja oficial da colônia. Igrejas desta denominação foram estabelecidas ao norte de Nova Jersey e em ambas as margens do Rio Hudson até Albany. Em 1664 a colônia foi tomada pela Inglaterra que lhe deu o nome de Nova Iorque como é conhecida até hoje. Desde aí a Igreja da Inglaterra passou a ser a igreja oficial. Assim, em 1867, a palavra "holandesa" foi omitida de seu título, e passou a ser chamada de Igreja Reformada da América.

As ditas igrejas reformadas têm um mesmo sistema de doutrina calvinista, e têm uma organização governamental parecida com o presbiterianismo, porém, com diferentes nomes para

o seu corpo eclesiástico. A junta governante da igreja local é formada por um consistório. Os consistórios juntos formam um conselho; os conselhos de um distrito estão unidos em um sínodo particular, e estes em um sínodo geral.

Igreja Batista

Os batistas surgiram pouco depois do começo do século da Reforma, na Suíça, em 1623, e se espalharam rapidamente ao norte da Alemanha e da Holanda. Na América do Norte, chegaram com Roger Williams, um clérigo da igreja da Inglaterra, que vindo à Nova Inglaterra, foi expulso de Massachusetts porque se recusou aceitar regras e opiniões congregacionalistas. Fundou a colônia de Rhode Island em 1644, de onde os batistas se espalharam por todas as partes do continente.

A Igreja Batista dos Estados Unidos é congregacional em seu sistema. Cada igreja é absolutamente independente de toda a jurisdição exterior e fixa suas próprias normas para os membros.

Foram os batistas da Inglaterra que formaram a primeira sociedade missionária moderna em 1792, e enviaram Guilherme Carey como missionário à Índia. A adoção das idéias batistas por Adoniram Judson e Lutero Rice, que foram enviados missionários à Birmânia, motivou a organização da Convenção Geral Missionária Batista em 1814, e desde esse tempo os batistas estão na vanguarda com um esforço missionário marcado pelo êxito.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.09 - Em 1613, Nova Iorque foi ocupada por holandeses, que só se efetivaram ali em

___9.10 - A primeira Igreja organizada pela colônia holandesa, recebeu o nome de Igreja Protestante Reformada

___9.11 - Em 1664, a colônia holandesa foi tomada pela Inglaterra, que lhe deu o nome que prevalece até hoje:

___9.12 - Os batistas chegaram na América do Norte, com um clérigo da igreja da Inglaterra, chamado

___9.13 - Em 1814, os batistas organizaram a Convenção Geral Missionária Batista, porquanto já contavam com missionários na Birmânia. Eram eles:

Coluna "B"

A. Nova Iorque.

B. Holandesa.

C. Roger Williams.

D. 1623.

E. Adoniram Judson e e Lutero Rice.

TEXTO 4

"SOCIEDADE DOS AMIGOS" E "LUTERANOS"

Sociedade dos Amigos

De todos os movimentos que surgiram da grande Reforma, quem mais combateu as formas de governo da igreja, foi sem dúvida a "Sociedade dos Amigos", comumente chamada "Quakers". Esta sociedade, formada por seguidores dos ensinos de George Fox, na Inglaterra, nunca tomou o nome de igreja. Fox se opunha às formas exteriores da igreja, o ritual e sua organização. Ensinava que o batismo e a comunhão deviam ser espirituais e não formais; que as sociedades cristãs não deviam ter sacerdotes nem ministros, mas que qualquer adorador devia falar segundo fosse inspirado pelo Espírito Santo, que é a "luz interior" e guia a todos os verdadeiros crentes. Ensinavam também que homens e mulheres deviam ter os mesmos privilégios. Seus seguidores, a princípio chamavam a si mesmos "Filhos da Luz", porém, mais tarde, passaram ao título "Sociedade dos Amigos".

Os ensinos de George Fox foram aceitos por multidões que não simpatizavam com o espírito dogmático e intolerante manifestado pela igreja da Inglaterra daquele tempo. Perseguidos, buscavam refúgio na Nova Inglaterra, onde encontraram os puritanos não menos dispostos que a Igreja da Inglaterra a persegui-los. Pelo menos quatro deles - entre estes uma mulher - foram executados em Boston.

"Os Amigos" encontraram lugar seguro em Rhode Island, onde todas as formas de culto eram permitidas. Daí formaram colônias em Nova Jersey, Maryland e Virgínia. Em 1681 o território da Pennsylvania foi doado a Guilherme Penn, um dos líderes dos "Amigos", pelo Rei Carlos II. Filadélfia foi fundada em 1682.

A escravidão existia em todas as colônias, menos entre "Os Amigos". Se interessavam profundamente e se esforçavam pela cristianização e civilização dos índios americanos; em visitar os presos nos cárceres, e em outras atividades filantrópicas. Muitas formas de trabalho que agora são importantes, foram iniciadas e sustentadas pelos Quakers, muito antes que fossem consideradas por outros como uma obra legítima da Igreja.

Talvez em razão da falta de um sistema de governo estável, os Quakers têm se dividido em diferentes ramos, na maioria das vezes por questões de doutrina.

Luteranos

Em 1638, alguns luteranos suecos se estabeleceram perto do rio Delaware, organizaram a primeira Igreja Luterana da América do Norte, perto de Lewes. Porém, a imigração sueca cessou até o século seguinte. Em 1710 uma colônia de luteranos procedentes da Alemanha fixou-se em Nova Iorque e Pennsylvania, onde também fundaram igrejas. Desde ai milhares de protestantes procedentes da Alemanha e Suécia começaram a chegar, e em 1748 reunia-se o primeiro Sínodo

luterano em Filadélfia.

Os luteranos na América, hoje, acham-se organizados em pelo menos quinze ramos diferentes e independentes. Como Lutero, aceitam a doutrina da justificação pela fé; crêem na ordenança do batismo e Ceia do Senhor, não só como um memorial, mas também como meio de graça divina. Estão organizados em sínodos que por sua vez formam um sínodo geral, porém reservando muita autoridade para as igrejas locais.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.14 - Os "Quakers", foram os que mais combateram as formas de governo da Igreja.

___9.15 - Os "Quakers", também conhecidos como "Sociedade dos Amigos", tinha por líder, George Fox.

___9.16 - Os "Quakers", sempre foram avessos à formação de igrejas, e gostavam de escravizar as pessoas.

___9.17 - Em 1638, os Luteranos suecos, organizaram a Primeira Igreja Luterana da América do Norte.

TEXTO 5

IGREJAS PRESBITERIANA E METODISTA

Igreja Presbiteriana

As igrejas presbiterianas da América do Norte surgiram de duas fontes: Igreja Presbiteriana da Escócia, e movimento puritano da Inglaterra.

Na Nova Inglaterra os imigrantes presbiterianos em sua maioria, uniram-se às igrejas congregacionais, enquanto que nas outras colônias organizaram igrejas com modelo próprio. Uma das primeiras igrejas presbiterianas na América foi formada em Snow Hill, Maryland, em 1648. Em 1705, Francisco Makemie e outros ministros presbiterianos reuniram-se em Filadélfia, fizeram junção das igrejas num só presbitério e, logo organizaram um sínodo.

Na definição doutrinária desta igreja, porém, evidenciou-se quão diferentes eram entre si os elementos ingleses, escoceses e irlandeses, os quais haviam contribuído para a sua formação

em terras da América. Por essa razão houve então divisões no sínodo e presbitérios. Um desses resultados foi a organização da Igreja Presbiteriana de Cumberland em 1810, em Tennessee, de onde estendeu-se a outros Estados vizinhos, até os mais distantes Estados do Texas e Missouri. Em 1837, houve uma nova divisão por questões doutrinárias entre os elementos conhecidos, respectivamente, como Antiga e Nova Escola Presbiteriana. Só depois de quarenta anos de separação, quando as diferenças haviam se dissipado, é que voltaram a se unir.

Há pelo menos dez diferentes ramos do presbiterianismo nos Estados Unidos. Todos adotam a doutrina calvinista. A igreja local é governada por uma junta composta do pastor e anciãos. As igrejas estão unidas em presbitérios e estes, em sínodo. Acima de todos, está a Assembléia Geral, que se reúne cada ano. Porém, as mudanças importantes no governo ou na doutrina, requerem a ratificação por uma maioria constitucional dos presbíteros, a serem aprovados pela Assembléia Geral, para serem então considerados.

Igreja Metodista

As igrejas metodistas existem na América desde 1766, quando os primeiros pregadores wesleyanos ali chegaram. Constatando que a América era um campo promissor, em 1769, João Wesley enviou dois missionários: Ricardo Broadman e Thomas Pilmoor para sondarem ali a possibilidade de iniciar um trabalho. Mais sete pregadores foram enviados mais tarde à América entre os quais se destacava Francisco Asbury.

A primeira conferência metodista nas colônias foi celebrada em 1773, sob a presidência de Thomas Rankin. A igreja vinha experimentando desenvolvimento satisfatório sob a liderança de denodados pregadores. Porém, ao irromper a guerra da independência, todos, exceto Asbury, deixaram o país, até que a paz foi restabelecida em 1783.

Como as igrejas metodistas da América estavam nominalmente ligadas à Igreja da Inglaterra, Wesley se empenhou por convencer o bispo de Londres a que consagrasse um bispo para a América do Norte. Vendo que seus esforços eram em vão, separou o Rev. Thomas Cook, um clérigo da Igreja Inglesa, como "Superintendente" das igrejas metodistas na América do Norte. Assim, numa conferência de ministros metodistas em Baltimore, em 1784, a Igreja Metodista Episcopal foi organizada.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.18 - Uma das primeiras igrejas presbiterianas na América, foi formada no ano de 1648, na cidade de Snow Hill, Estado de

___a. Nova Iorque.
___b. Maryland.
___c. Washington.
___d. Missouri.

9.19 - Há pelo menos dez diferentes ramos do presbiterianismo nos Estados Unidos. Todos adotaram a doutrina

___a. Calvinista. ___b. Wesleyana.
___c. Luterana. ___d. Anabatista.

9.20 - João Wesley enviou dois missionários para sondarem o campo na América, a fim de iniciarem ali um trabalho: Ricardo Broadman e Thomas Rankin. Depois seguiram mais sete, destacando-se,

___a. Francisco Makemie. ___b. Francisco de Assis.
___c. Francisco Asbury. ___d. Francisco Carlos.

9.21 - Em 1773, foi celebrado na América do Norte, a primeira conferência metodista. Quem a presidiu foi

___a. Thomas Jefferson. ___b. Thomas Rankin.
___c. Thomas Pilmoor. ___d. Thomas George.

TEXTO 6

IRMÃOS UNIDOS EM CRISTO

A Igreja "Irmãos Unidos em Cristo" foi a primeira igreja trazida do Velho Mundo para a América. Organizou-se na Pennsylvania e em Maryland, como resultado da pregação cheia de poder do Espírito, de dois homens: Felipe Guilherme Otterbein, originalmente um ministro da Igreja Reformada Alemã, e Martinho Boehn, um menonita.

Em 1767 Otterbein e Boehn se viram pela primeira vez numa grande reunião perto de Lancaster, Pennsylvania, quando o senhor Boehn pregou com extraordinário poder. No final do sermão, o corpulento senhor Otterbein abraçou o pregador e exclamou: "Somos irmãos". Desta saudação originou-se o nome oficial da igreja, que teve sua instituição formal como igreja, no condado de Fredrick, Maryland, em 1800. Nesse tempo Otterbein e Boehn foram eleitos bispos e formaram um governo sobre a igreja, modelado pela democracia americana. Ainda que sua forma de governo seja diferente da exercida pela Igreja Metodista, pregam a mesma teologia arminiana.

Depois de vários anos de discussão, em 1889 essa igreja sofreu uma divisão. Uma maioria favorecia uma revisão da constituição da igreja concernente aos que pertenciam a sociedades secretas, como a maçonaria. Os "radicais" formaram uma nova igreja, enquanto que os "liberais" reagiram, tomando posse de todas as propriedades da igreja, exceto em Michigan e Oregon.

Ambos os ramos da igreja mantinham o nome de “Irmãos Unidos”.

A Igreja dos “Irmãos”

Diferente das outras igrejas já mencionadas nesta Lição, a Igreja dos “Irmãos” (um terceiro ramo da Igreja “Irmãos Unidos em Cristo”) foi tipicamente norte-americana desde a sua origem. Começou sua história em 1804, depois de um grande despertamento religioso no Tennessee e em Kentucky, quando o Rev. Barton W. Stone, um ministro presbiteriano, se desligou da sua denominação e organizou uma igreja em Cane Ridge, Condado de Bourbon, da qual a Bíblia seria a única regra de fé, e, o seu único nome seria, Igreja Cristã. Poucos anos depois o Rev. Alexandre Campbell um ministro presbiteriano da Irlanda, adotou o batismo por imersão, e formou uma igreja, chamando os seus seguidores de *Discípulos de Cristo*. Tanto Stone como Campbell estabeleceram muitas igrejas. Em 1827 suas congregações se uniram formando uma só igreja, na qual ambos os nomes “Discípulos” e “Cristãos” foram reconhecidos.

Aceitam tanto o Antigo como o Novo Testamento, como única regra de fé e prática. Praticam o batismo por imersão e o ministram apenas aos adultos. São congregacionalistas na sua forma de governo. Cada igreja é independente, porém, unidas como denominação para a obra missionária nacional e estrangeira. Seu ministério é formado por anciãos escolhidos pelas igrejas, pastores, diáconos e evangelistas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE “C” PARA CERTO E “E” PARA ERRADO

___9.22 - Felipe Guilherme Otterbein e Martinho Boehn, com suas mensagens cheias do poder do Espírito, foram a causa da organização da Igreja “Irmãos Unidos em Cristo”, na América.

___9.23 - Ainda que a Igreja “Irmãos Unidos em Cristo”, adotassem estilo de governo diferente dos metodistas, pregavam a mesma teologia arminiana.

___9.24 - A Igreja dos “Irmãos” (um terceiro ramo da Igreja dos Irmãos Unidos em Cristo), foi tipicamente americana, desde a sua origem.

___9.25 - A Igreja dos “Irmãos”, após um despertamento religioso no Tennessee e em Kentucky, reconhecendo a Bíblia como a única regra de fé, veio a chamar-se “Igreja Cristã”.

TEXTO 7

ASSEMBLÉIA DE DEUS

A Assembléia de Deus surgiu como resultado de um movimento religioso que teve sua origem no princípio deste século, e se espalhou em seguida, com rapidez, por todo o mundo.

Em virtude de uma intensa sêde espiritual, no final do século passado, crentes de diferentes denominações levaram a efeito sucessivas e demoradas reuniões de oração na busca de um avivamento. Como resultado das atividades desses crentes, surgiram avivamentos em diferentes lugares dos Estados Unidos e Europa. Caracterizava esses avivamentos um intenso fervor evangelístico e sêde espiritual revelada em muita oração. Dava-se também ênfase à operação dos dons espirituais, inclusive cura divina para o corpo, e o falar em outras línguas, como sinal da recepção do batismo com o Espírito Santo. Predominava ainda um zelo missionário baseado na profunda convicção relativa à iminente volta do Senhor Jesus Cristo.

A origem do Movimento Pentecostal não se pode atribuir a determinada pessoa, pois existem evidências de derramamentos simultâneos do Espírito Santo em diferentes lugares do globo. Um ministro evangélico, chamado Daniel Awrey, recebeu o Batismo com o Espírito Santo em janeiro de 1890, na cidade de Delaware, Estado de Ohio. Um grupo de crentes pentecostais realizou uma convenção em 1897, na Nova Inglaterra. Mais ou menos na mesma época ocorreu um avivamento no Estado da Carolina do Norte. Em 1900 surgiu um avivamento pentecostal entre um grupo de crentes de nacionalidade sueca na cidade de Moorhead, Estado de Minnesota.

Pequenos grupos de obreiros cristãos, procedentes de um avivamento na cidade de Topeka, Estado de Kansas, no ano de 1901, foram até Oklahoma e, posteriormente, ao Texas, levando a mensagem pentecostal. Foi assim que surgiram muitas igrejas, as quais mais tarde formaram o Conselho Geral das Assembléias de Deus, nos Estados Unidos.

A mensagem pentecostal se espalhou com tanta rapidez que recebeu o nome de "movimento". O termo "Movimento Pentecostal" passou a designar a todos os grupos que buscavam o batismo com o Espírito Santo, acompanhado do falar em línguas, segundo a inspiração divina. O movimento se espalhou de forma tão veloz, que dentro de poucos anos já lançava suas bases em países como Canadá, Chile, Brasil, Índia, Noruega e Ilhas Britânicas.

Em virtude do movimento pentecostal ter sido formado originalmente por crentes vindos de diferentes denominações, portanto possuidores de diferentes pontos de vista, não demorou aparecer as diferenças de interpretação doutrinária dentro do movimento. Por essa razão, e com o fim de se definir doutrinas e forma de governo a serem adotados pelo movimento, realizou-se na cidade de Hot Springs, Estado de Arkansas, entre 2 e 12 de abril de 1914, a primeira convenção das Assembléias de Deus nos Estados Unidos. São passadas décadas desde o lançamento de suas bases, contudo a Assembléia de Deus nos Estados Unidos, continua se destacando como uma grande força do Cristianismo naquela grande nação. Com milhões de membros, a Assembléia de

Deus nos Estados Unidos possui um grande patrimônio, incluindo universidades e institutos bíblicos, faculdades, imóveis, editoras, programas de rádio e TV. Ela é reconhecida como uma das igrejas que mais crescem na América do Norte, e ainda tem uma operosa obra missionária apoiada com o trabalho de muitos missionários espalhados em todos os continentes.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.26 - No final do Século passado, crentes de diferentes denominações, reuniram-se em busca de

___a. melhor esclarecimento teológico.
___b. uma área para fundar uma igreja.
___c. um avivamento.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.27 - Das atividades dos crentes reunidos, culminavam avivamentos em diferentes lugares dos Estados Unidos e Europa, movimento esse que veio a caracterizar-se por

___a. um intenso fervor evangelístico.
___b. operação dos dons espirituais.
___c. falar em outras línguas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.28 - Todos os grupos que buscavam o batismo com o Espírito Santo acompanhado com o falar em línguas, receberam o nome de

___a. "Movimento Pentecostal".
___b. "Movimento Denominacional".
___c. "Movimento Internacional".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA “A” DE ACORDO COM A COLUNA “B”

Coluna “A”

___9.29 - A Igreja que começou na América no ano de 1494, foi:

___9.30 - A Primeira Igreja Protestante a se estabelecer na América do Norte, isto é, a Igreja Episcopal, teve seu início na

___9.31 - A primeira Igreja organizada em Nova Iorque, foi em 1628, e recebeu o nome de

___9.32 - Procedentes da Alemanha e Suécia, chegaram à América do Norte, em 1748, milhares de protestan tes. Foi quando aconteceu o 1º sínodo luterano, em

___9.33 - As Igrejas Metodistas existem na América do Norte, desde 1766, quando lá chegaram os primeiros pregadores

___9.34 - A primeira igreja trazida do Velho Mundo para a América do Norte, foi

___9.35 - A Igreja que é reconhecida como uma das que mais crescem na América do Norte:

Coluna “B”

A. Protestante Reformada Holandesa.

B. A Assembléia de Deus.

C. Califórnia.

D. Wesleyanos.

E. Filadélfia.

F. Católico-Romana.

G. Igreja dos Irmãos Unidos em Cristo.

A IGREJA NO BRASIL

O primeiro culto evangélico celebrado no Brasil, realizou-se no dia 10 de março de 1557, na Ilha de Villagaignon, no Rio de Janeiro. Foi dirigido pelo pastor Pierre Richier, um dos três primeiros pastores a chegarem ao nosso continente, quando da vinda ao Brasil de um grupo de crentes franceses, acossados pelas perseguições religiosas na Europa. Mais tarde, em 1624, os crentes da frota holandesa, na Bahia, iniciaram os cultos. Depois, em 14-2-1630, teve início uma série de cultos no Recife, durante a ocupação holandesa. Estes dois últimos casos estavam ligados à Igreja Reformada Holandesa. Os primeiros cultos em caráter definitivo, no território brasileiro, foram realizados pela igreja anglicana do Rio de Janeiro, desde 1810, para os membros da colônia britânica, constituída de diplomatas, comerciantes e suas famílias.

No dia 19 de agosto de 1835, chegava ao Rio de Janeiro o Rev. Fontain E. Pits, que viera sondar a possibilidade de estabelecer a Igreja Metodista em terras brasileiras. Contudo, esse fato foi reservado ao Rev. R. Justin Spaulding, que deu início à organização de uma congregação, com quatro membros da colônia americana residente no Rio.

Com um culto realizado a 27 de julho de 1845 a Igreja Luterana dava início às suas atividades no Brasil. Em 19 de agosto de 1855, em Petrópolis, o Sr. Robert Kalley, fundou a Escola Dominical, dando assim origem à Igreja Congregacional. No dia 12 de janeiro de 1862, no Rio de Janeiro, o Rev. Ashbel Green Simonton, fundou a Igreja Presbiteriana. No ano de 1881 chegaram ao Brasil os primeiros missionários batistas, William Bagby e Z. C. Taylor. No ano seguinte, isto é, a 15 de outubro de 1882, fundaram eles a Igreja Batista em Salvador, na Bahia. Com o número de dezoito irmãos provenientes da Igreja Batista de Belém, sob a liderança de Gunnar Vingren e Daniel Berg, no dia 18 de junho de 1911, na cidade de Belém do Pará, foi fundada a Assembléia de Deus no Brasil.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Primeiros Esforços do Evangelho na América do Sul
Implantação de Igrejas no Princípio
Primórdios da Igreja Evangélica no Brasil
Igrejas Luterana e Metodista
Igrejas Batista e Presbiteriana
A Assembléia de Deus
A Assembléiá de Deus (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar o nome do maior divulgador da Bíblia no período de pioneirismo do Evangelho na América Latina;

- dizer quem estabeleceu a primeira Escola Dominical no Brasil;

- mencionar o nome do pastor huguenote que dirigiu o primeiro culto evangélico em terras brasileiras;

- dar o nome do primeiro missionário metodista enviado ao Brasil;

- dizer o nome do fundador da Igreja Presbiteriana no Brasil;

- mencionar o nome do companheiro de missão de Gunnar Vingren;

- dar o nome do primeiro pastor ordenado pela Assembléia de Deus no Brasil.

TEXTO 1

PRIMEIROS ESFORÇOS DO EVANGELHO NA AMÉRICA DO SUL

O avanço do Protestantismo na América Latina nada tem a ver com conquistas políticas, pois desde o princípio os sistemas políticos dessa região do mundo, sempre se opuseram à expansão do Evangelho. As tentativas feitas pelos huguenotes franceses, na década de 1550, visando estabelecer-se no Brasil, longe das perseguições, foram repelidas pelas autoridades portuguesas com o aval da Igreja Romana. Os holandeses, que haviam controlado o nordeste brasileiro por mais de trinta anos, e nesse tempo estabeleceram um expressivo trabalho evangélico, também foram expulsos em 1661. Não obstante a oposição sofrida, pelos fins do Século XVIII, a causa protestante começava a ganhar espaço. As sociedades missionárias congregacionais e metodistas começaram a operar nessa área, e nas Guianas, no começo do Século XIX, quando os ingleses e holandeses controlavam esta última região.

Lutas Pela Liberdade Religiosa

À medida que os países dominados pela Espanha e Portugal ganhavam sua independência, muitas leis discriminatórias foram revisadas, e na constituição desses países a palavra *proíbe* começou a ser trocada por *permite*: "permite-se o exercício público de outras religiões".

Mudadas as leis opressivas em leis favoráveis, as igrejas protestantes começaram a aumentar. Nas Guianas, que nunca haviam conhecido o domínio espanhol ou português, se achava o maior número de protestantes. Os moravianos, que ali haviam chegado em 1738, formavam um total de quase 9.000 membros. Os metodistas anunciavam contar com mais de 4.000 membros. Em 1900, as igrejas desses dois pequenos países constituíam quase cinqüenta por cento dos membros das igrejas evangélicas da América do Sul. À sombra da inquisição, o clero romano com o aval de muitos governantes, infligia perseguições extremas aos evangélicos na América Latina, o que de certa forma aumentava o zelo dos crentes e a expansão das igrejas.

Depois de 1890, o Brasil reconheceu a "absoluta igualdade" entre as diferentes igrejas aqui existentes. Isso permitiu que centenas de igrejas fossem estabelecidas de imediato. Todavia, a igualdade diante da lei, freqüentemente era desrespeitada pela Igreja Romana, que se contentava em levantar sucessivas ondas de perseguição às igrejas evangélicas do Brasil e de outros países latino-americanos.

É digno de nota que mesmo depois de 1900, países da América Latina como o Chile, Colômbia, Venezuela, Argentina, Peru, Uruguai, Paraguai, Equador e Bolívia, só com grande relutância abriram as suas portas aos evangélicos, ao passo que as igrejas evangélicas do Brasil se multiplicavam de maneira surpreendente.

Chegam as Primeiras Bíblias

Coube às sociedades bíblicas americana e britânica a honra de fazer entrar na América Latina as primeiras Bíblias, no começo do século passado. A distribuição de Bíblias foi feita lentamente, até que surgiram bravos colportores, homens capazes e entusiastas que devotavam tempo integral no trabalho de venda e distribuição das Escrituras. Não poucos deles foram alvo de ataques, perseguições e prisões por parte de sacerdotes católicos. Alguns deles são lembrados hoje como apóstolos da causa da liberdade religiosa em seu país. Entre os quais se destacaram Penzotti, no Peru, e Tonelli, no Brasil. Não poucos desses homens sofreram o martírio como preço da nobre causa que abraçaram.

James Thomson

Um dos mais famosos colportores desse período de pioneirismo, foi James Thomson, cuja coragem e amor cristão o levou a percorrer toda a extensão da costa ocidental da América do Sul e atravessar a América Central, o México e a área do Caribe, levando uma Bíblia debaixo do braço. Thomson destacou-se não só como um colportor e educador cristão, mas também como um ardoroso evangelista. Suas cartas enviadas à Inglaterra, sua pátria, revelam seu interesse e hipotecam confiança no futuro das igrejas evangélicas da América Latina.

Contam-se nos relatos, que muitas igrejas foram estabelecidas mediante o testemunho exclusivo de algum leitor da Bíblia, que compartilhava com outros da realidade de sua descoberta da verdade divina lendo a Palavra de Deus. Muitos têm dito que o padrão era claro e simples: primeiro aparecia uma Bíblia, depois um convertido, e a seguir, uma igreja.

F. C. Glass, um dos colportores pioneiros do Brasil, asseverou: "Em dezenas de lugares onde vendi os primeiros exemplares das Escrituras que o povo via pela primeira vez, existem fortes igrejas atualmente... Na maioria dos casos, quase invariavelmente, primeiramente aparecia a Bíblia e depois o pregador, excetuando aqueles casos em que o colportor era também o evangelista; noutros casos, a Bíblia e o pregador surgiam ao mesmo tempo. Não me lembro de uma única instância em que a Bíblia tenha surgido em segundo lugar. Falando por experiência pessoal, portanto, devo dizer que se alguém quiser abrir uma nova área, a primeira coisa a ser feita é enviar alguém munido de uma Bíblia".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.01 - As tentativas feitas pelos huguenotes franceses, na década de 1550, visando estabelecer-se no Brasil, foram alvo de pleno êxito.

___10.02 - Os holandeses que, por mais de trinta anos controlaram o nordeste brasileiro, mantendo expressivo trabalho evangélico, foram expulsos em 1661, por força da Igreja Romana.

___10.03 - Depois de 1900, passaram a acontecer distribuição de Bíblias na América Latina, por ação das Sociedades Bíblicas americana e britânica.

___10.04 - F. C. Glass e James Thomson, são apontados como colportores pioneiros; Glass no Brasil e Thomson, na América do Sul, Central, México e áreas do Caribe.

TEXTO 2

IMPLANTAÇÃO DE IGREJAS NO PRINCÍPIO

Dentre os primeiros fundadores de igrejas na América Latina, destaca-se o médico presbiteriano escocês, Robert Reid Kalley. Kalley tem sido chamado de "apóstolo da ilha da Madeira", porque fundou muitas congregações evangélicas naquela ilha, e distribuiu três mil cópias da Bíblia, preparando o caminho para a criação de um ministério completo ali.

Expulso da ilha da Madeira por perseguição religiosa, Kalley veio para o Brasil, onde começou um eficiente trabalho missionário a partir de 1855. Não obstante perseguido também no Brasil, seu ministério produziu frutos maduros desde os primeiros momentos. Antes de retirar-se do Brasil, em 1876, Kalley havia implantado igrejas no Estado de Pernambuco, em Niterói, e no Rio de Janeiro. Foi Kalley quem, a 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, organizou a primeira Escola Dominical no Brasil. O hinário intitulado "Salmos e Hinos", que continua em uso em muitas igrejas de língua portuguesa, é uma espécie de homenagem ao Dr. Kalley, pois mais de cinqüenta hinos ali contidos foram escritos por ele. Sobre Kalley, alguém escreveu: "O apóstolo da ilha da Madeira exerceu um apostolado de proporções mais vastas e em uma área muito maior do que os limites de uma diocese em uma ilha. As delimitações de sua província de testemunho cristão e de serviço evangélico não estavam determinadas pela geografia, mas obrigatoriamente coincidiram com aquelas áreas esparsas e longínquas onde o português era o idioma falado. Quão grande é a dívida a um homem pelo povo que partilha de uma língua comum".

A Liberdade é Estabelecida

No começo deste século a liberdade de culto fora estabelecida na América Latina. Tornou-se possível o franco desenvolvimento das igrejas. Os primeiros dezesseis anos do século passado marcaram um novo tipo de crescimento para as jovens igrejas evangélicas. Foram anos de transferências de missionários estrangeiros para o interior do continente, enquanto que os trabalhos fundados eram passados às lideranças de valorosos obreiros nacionais.

Primórdios Pentecostais

As igrejas pentecostais de maior expressão da América Latina, tiveram um começo comum: os avivamentos que varreram regiões da América do Norte e da Europa.

A Assembléia de Deus, que forma hoje a maior denominação evangélica da América Latina, atribui as suas origens ao monumental reavivamento da rua Azuza, em 1906, na cidade de Los Angeles, da Califórnia. Gaxiola Lopes, escreve a história pentecostal do México, dizendo que essa igreja tem suas origens também no reavivamento da rua Azuza.

A Congregação Cristã no Brasil também deve seus primórdios ao avivamento da rua Azuza. Segundo a história dessa igreja, foi em Chicago que Luís Francescon recebeu a experiência pentecostal do batismo com o Espírito Santo, e então ele e um companheiro partiram para o Brasil em 1909. O resultado dessa viagem foi o estabelecimento da Congregação Cristã no Brasil, destinada a tornar-se a segunda maior igreja evangélica do Brasil.

Na Argentina, a Assembléia de Deus começou mais ou menos no mesmo tempo, e embora muito menor que a Assembléia de Deus no Brasil, é hoje uma das maiores denominações pentecostais naquele país.

As notícias do avivamento ocorrido na rua Azuza, em 1906, sem demora atingiram diferentes regiões do mundo, estendendo-se até a Índia. O pastor William C. Hoover, ministro da Igreja Metodista que trabalhava no Chile, recebeu uma carta de um conhecido seu que trabalhava na Índia, através da qual explicava os efeitos da experiência pentecostal na vida de muitos conhecidos seus num posto missionário na Índia. Por essa razão, Hoover assistiu um culto numa igreja em Chicago, onde teve a experiência do batismo com o Espírito Santo. Através dele as chamas do fogo do Espírito Santo foram lançadas nos campos do Chile.

Outros exemplos revelam começos semelhantes entre igrejas pentecostais da América Latina, o que resultou numa nova dimensão da expansão da Igreja. Estas igrejas têm se antecipado ao tempo e ao progresso, de sorte que hoje, onde chega o progresso através de estradas, escolas e comunicações, aí há sempre uma igreja pentecostal saudando-os bem-vindos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.05 - Robert Reid Kalley, chamado o "Apóstolo da Ilha (da Madeira / Esteira), ao ser (bem-vindo / expulso), retirou-se da ilha, com destino ao (Brasil / Chile), onde começou um trabalho eficiente, a partir de 1855.

10.06 - Kalley, além de ardoroso evangelista, revelou-se (brilhante / obscuro) compositor de hinos (patrióticos / sacros). Mais de 50 hinos constam do hinário entitulado "Salmos e Hinos".

10.07 - A Assembléia de Deus forma hoje a (menor / maior) denominação evangélica da América (do Norte / Latina). Sua origem é atribuída (ao reavivamento / à perseguição) que aconteceu na cidade de (Toronto / Los Angeles), na Califórnia.

10.08 - No começo deste Século a (liberdade / proibição) de culto foi estabelecida na América (do Norte / Latina). Tornou-se (possível / impossível) o franco desenvolvimento das i-grejas.

TEXTO 3

PRIMÓRDIOS DA IGREJA EVANGÉLICA NO BRASIL

Já muito cedo na história do Brasil, temos notícia de pessoas evangélicas aqui. Pelo ano de 1530, por exemplo, vivia em São Vicente, Estado de São Paulo, um escrivão chamado Heliodoro Hessus, filho de Eobano Hessus, amigo de Martinho Lutero. Mais conhecido ainda tornou-se o nome de Hans Staden, um luterano amigo de Hessen que, pelo ano de 1550, viveu por algum tempo no Brasil. Tais notícias foram confirmadas pelo padre José de Anchieta que relata ter encontrado em São Vicente defensores de idéias luteranas.

Chegada dos Huguenotes no Rio de Janeiro

O vice-almirante francês Nicolau Durand de Villegaigon, ouvindo falar das maravilhas das terras do Brasil, recém-descobertas, com o apoio do almirante Gaspar de Coligny, conseguiu de Henrique II - rei da França, dois navios equipados com víveres e, munido de artilharia, partiu em rumo às terras que tanto ambicionava.

Nessa expedição, Villegaigon não teve o devido cuidado na seleção dos homens que o acompanharam, o que resultou numa grande conspiração dos seus homens contra o vice-almirante. Debelada a conspiração, 16 dos conspiradores foram executados.

Informado do parcial fracasso da expedição chefiada pelo seu protegido, o próprio almirante Coligny, arregimentou e chefiou a segunda expedição formada por 300 homens e mais três navios. Entre os tripulantes dos três navios, haviam 14 cristãos huguenotes de renome, chefiados por Filipe de Gorguilarai. Haviam também dois pastores: Pierre Richier e Guilhaume Chartier. Outros cristãos que integravam a comissão dos catorze: Pierre Bourdon, Mathieu Varneuil, Jean du Bordel, André La-Fon, Nicolas Denis, Jean de Gardien, Martin David, Nicolas Raviquet, Nicolas Carmau, Jacques Rosseau, e o historiador da expedição, Jean de Leri.

Após quatro meses de viagem da França ao Brasil, a expedição chegou ao porto do Rio de

Janeiro no dia 7 de março de 1557. Villegaigon recebeu festivamente os cristãos, pois estes mereciam sua confiança e neles estava a esperança de êxito da conquista desta parte da América.

O Primeiro Culto Realizado no Brasil

O desembarque dos huguenotes deu-se no dia 10 de março de 1557 e no mesmo dia realizou-se o primeiro culto em terras brasileiras. Dirigiu o culto, o pastor Pierre Richier, que pregou baseado no versículo 4 do Salmo 27. Na ocasião foi cantado o Salmo 5. Onze dias depois, ou seja, no dia 21 de março de 1557 domingo, organizou-se a primeira Igreja evangélica do Brasil, oportunidade que foi aproveitada para celebração da Ceia do Senhor.

O vice-almirante Villegaigon foi o primeiro a participar da Ceia do Senhor, entretanto, mais tarde traiu e perseguiu os cristãos. Por sua ordem foram executados Jean du Bourdel, Mathieu Varneuil e Pierre Bourdon. Por esta ação, os historiadores passaram a chamá-lo de "Caim da América". Também no dia 20 de janeiro de 1567, quando eram lançados os fundamentos da cidade do Rio de Janeiro, por ordem de Mem de Sá, com a assistência do Padre José de Anchieta, foi executado Jacques le Balleur, cristão chegado ao Brasil na Expedição chefiada por Villegaignon.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

__10.09 - Heliodoro Hessus foi um dos evangélicos que viveram no Brasil, em 1530. Seu pai, Eobano Hessus, foi amigo de

___10.10 - A presença dos evangélicos, destacando Hans Staden, no Brasil, foi confirmada pelo padre

___10.11 - A 7 de março de 1557, aportaram no Rio de Janeiro 3 navios que traziam entre outros, 14 cristãos huguenotes. Era a expedição chefiada pelo

___10.12 - O primeiro culto evangélico em terras brasileiras, foi dirigido pelo pastor Pierre Richier, em 10 de março de

___10.13 - A primeira igreja evangélica no Brasil, foi organizada no dia 21 de março de 1557, quando deu-se a celebração da

Coluna "B"

A. José de Anchieta

B. almirante Colligny

C. Ceia do Senhor

D. Martinho Lutero

E. 1557

TEXTO 4

IGREJAS LUTERANA E METODISTA

Igreja Luterana

A primeira Igreja Luterana chegou ao Brasil com os alemães que emigraram para o Sul do Brasil, por volta de 1800. Representando o tipo de Protestantismo confessional, era um ramo excluído da igreja oficial da Alemanha.

Os nascidos nas igrejas luteranas são batizados na infância.

Durante quase sessenta e cinco anos, os cultos das igrejas luteranas foram celebrados em alemão. Porém, nestes últimos anos, passaram a ser efetuados também em português. Muitas igrejas estão abandonando o idioma alemão nos seus cultos.

Extensão da Igreja Luterana no Brasil

Os luteranos alemães dividem-se em três sínodos: o sínodo do Rio Grande do Sul, que abrange a parte meridional de Santa Catarina e todo o Estado do Rio Grande do Sul; o de Santa Catarina e Paraná, e o sínodo do Brasil Central, que inclui o Rio de Janeiro, Petrópolis, Nova Friburgo, Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Juiz de Fora, São Paulo, Rio Claro, Santos e Campinas.

Até 1945, a maioria dos pastores provinha da Alemanha, porém, a partir desse ano o elemento brasileiro da Igreja, tomou a iniciativa de ter um ministério nacional. Daí resultou o estabelecimento, em 1946, de um seminário em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, para preparar luteranos brasileiros para o pastorado das igrejas.

Administração e Constituição da Igreja Luterana

Os órgãos administrativos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), estão assim distribuídos: a) Concílio Eclesiástico, b) Conselho Diretor, c) o Presidente da Igreja, eleitos pelo Concílio Eclesiástico com mandato de oito anos.

A nova constituição da Igreja Luterana prevê quatro unidades eclesiásticas: 1) a Paróquia, composta de uma ou mais comunidades; 2) o Distrito Paroquial, composto de determinado número de Paróquias; 3) A Região Eclesiástica, sobre cujo número e delimitação decide o Concílio Eclesiástico; 4) a Igreja.

Simultaneamente com a centralização, a constituição da Igreja Luterana prevê uma descentralização. As diferentes *regiões* onde se encontram as *paróquias*, são presididas por um pastor superintendente, de tempo integral, que exerce a função de guia espiritual não só em virtude de sua eleição pelo Concílio Regional, mas, simultaneamente, em nome do Conselho Diretor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, devendo ser pessoa de confiança do mesmo.

Igreja Metodista

Os metodistas marcaram o início de sua obra no Brasil, em 1835, quando o Rev. Fountain E. Pitts foi enviado à América do Sul em viagem missionária, e como observador, nas principais cidades do continente.

Primeiros Esforços Missionários Metodistas

Em março de 1836, o Rev. Justin Spaulding foi designado como o primeiro missionário metodista ao Brasil. Seus esforços iniciais na implantação de igrejas foram encorajadores de grande êxito. Assim sendo, escreveu à sede de sua missão na América, pedindo reforço missionário. Foi então que em 1837, o Rev. D. P. Kidder, que possuía um pouco de conhecimento da nossa língua, veio ao Brasil, viajando por vários Estados como colportor, visitando São Paulo, Bahia, Pernambuco e Pará. Em 1840, faleceu sua esposa. Em 1841, Justin voltou aos Estados Unidos, em companhia de um filho menor. Tinham esgotados os fundos missionários.

Extensão da Obra Metodista no Brasil

Os metodistas do Sul dos Estados Unidos, após sofrerem os anos difíceis da Guerra Civil, conseguiram em 1874, comissionarem J. Newman na qualidade de missionário episcopal metodista do Sul, para o Brasil. Em 1876 foi enviado o Rev. J. J. Ranson, do Concílio de Tennessee, também como missionário metodista ao Brasil. Trabalhou no Rio de Janeiro, São Paulo e Piracicaba até 1886.

Em 1886, o Bispo Granbery, um dos líderes do metodismo na América, fez uma famosa visita ao Brasil. Nessa época haviam três casais de missionários trabalhando no Brasil. A missão já contava então com sete igrejas organizadas, seis pregadores brasileiros, três missionários (pregadores itinerantes), 219 membros comungantes, 164 alunos da Escola Dominical e três prédios, onde funcionavam as igrejas.

Em 1930, a Igreja Metodista do Brasil foi organizada com sua própria constituição e estatutos, e com um plano de cooperação entre a Igreja Metodista do Brasil e a Igreja Metodista dos Estados Unidos.

A obra missionária metodista localizou-se nos maiores centros urbanos do Brasil, por exemplo: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Juiz de Fora, Piracicaba, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Brasília. Historicamente, a Igreja Metodista tem sido agente de uma grande expansão, onde quer que se tenha organizado, contudo ela tem sofrido limitações, pelo fato de ainda não ter adquirido uma visão nacional da obra, se deixando levar muito pela influência missionária estrangeira do princípio.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.14 - A Igreja Luterana chegou ao Brasil com os ingleses, no ano de 1557.

___10.15 - Os nascidos nas igrejas luteranas, são batizados na infância.

___10.16 - Até 1945, a maioria dos pastores luteranos provinha da Alemanha.

___10.17 - Os metodistas iniciaram sua obra no Brasil em 1974, sob a direção do Rev. Justiniano Silveira.

___10.18 - Historicamente, a Igreja Metodista tem se expandido onde quer que seja organizada.

TEXTO 5

IGREJAS BATISTA E PRESBITERIANA

Igreja Batista

O primeiro pregador batista a trabalhar no Brasil, foi um missionário norte-americano que chegou ao Rio de Janeiro em 1859, mas que por problemas de saúde se viu forçado a voltar à sua pátria em 1861.

O segundo esforço batista em terras brasileiras se deu entre colonos norte-americanos, que viviam em Santa Bárbara, próximo a Campinas, Estado de São Paulo. Dentre esses colonos, um grupo de batistas fundou a 10 de setembro de 1871 a Igreja Batista de Santa Bárbara. Uma segunda igreja foi fundada em janeiro de 1879. Os ofícios do culto eram celebrados em inglês - a língua dos colonos, limitando-o portanto, aos próprios colonos. Não demorou para que essas igrejas deixassem de existir.

Primeiros Missionários Batistas no Brasil

Embora a primitiva Igreja Batista de Santa Bárbara não fosse uma igreja missionária, ela manifestou ideal missionário, e provou isto quando em carta escrita à Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, apelava no sentido de que fossem enviados missionários ao Brasil. Foi assim que o primeiro casal de missionários, William Bagby e Ann Luther Bagby, foi enviado a trabalhar no Brasil.

Chegando no Rio de Janeiro, William e Ann seguiram de imediato para Santa Bárbara, onde, com a ajuda do ex-padre católico Antônio Teixeira Albuquerque, então convertido ao Evangelho, adquiriram as primeiras noções de português e bastante informação sobre a gente e costumes do Brasil. Menos de um ano depois, chega a Santa Bárbara outro casal missionário batista, Zachary e Kate Taylor. Bagby e Taylor logo empreenderam uma longa viagem pelo interior do Brasil, a procura de melhor lugar onde fincar as primeiras estacas da obra batista em nossa pátria.

Fundação da Primeira Igreja Batista Brasileira

Após visitar diferentes regiões do Brasil, e após demorado período de oração, Bagby e Taylor, decidiram-se pela cidade de Salvador, capital da Bahia, onde com cinco membros fundadores, William e Ann Bagby, Zachary e Kate Taylor, e Antonio Teixeira de Albuquerque, em 15 de outubro de·1882 organizaram a Primeira Igreja Batista da Bahia, portanto, a primeira Igreja Batista brasileira.

Igreja Presbiteriana

Ashbel Green Simonton, enviado pela Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América do Norte, chegou ao Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859. Na chegada, Simonton pregou nos barcos da baía, e fez amigos entre colonos norte-americanos e ingleses do Rio de Janeiro. Oito meses após sua chegada, a 12 de abril de 1860, organizou uma Escola Dominical com a assistência de apenas cinco crianças. Em maio de 1861, Simonton deu início à sua primeira série de sermões e a 12 de janeiro de 1862 recebeu duas pessoas por profissão de fé, como os primeiros membros da Igreja Presbiteriana em solo brasileiro. Nesta data, Simonton deu por fundada a Igreja Presbiteriana no Brasil.

Qualidades de Simonton

O diário do Rev. Simonton, que se encontra na Biblioteca da Comissão de Relações Ecumênicas de Nova Iorque, o apresenta como um homem de qualidade afável, portador de dons incomuns, de coração e espírito inflamado pelo zelo evangélico, e de denodado amor pelos brasileiros. Após mais de dez anos de frutífero ministério no Brasil, Simonton contraiu a febre amarela, vindo a falecer aos trinta e quatro anos de idade.

Alexandre Blackford

Alexandre Blackford, cunhado de Simonton, viera para ajudar na obra, chegando ao Brasil a 25 de abril de 1860. Cooperou com Simonton no Rio de Janeiro, de onde partiu para o Estado de São Paulo para aí fundar igrejas. Deus abençoou o seu trabalho. Blackford viu organizarem-se três igrejas, antes de voltar para o Rio de Janeiro, a fim de assumir o pastorado da Igreja Presbiteriana, após a morte de Simonton.

Outros missionários vieram ajudar, cooperando com o pequeno grupo de fundadores de igrejas. Entre esses se destacaram, Schneider e Chamberlain. Nesse período, fundaram-se igrejas

no Rio de Janeiro, em São Paulo, na Bahia, em Pernambuco e em Minas Gerais.

Dificuldades e Divisões

De 1883 a 1903 a Igreja Presbiteriana teve um período de dificuldades e divisão, dificuldades assinaladas pela morte de valorosos missionários que serviam à causa no Brasil. Foram eles: George Thompson, J. W. Dabney, Carrie Cunningham, Pinkerton e James Dick, todos com menos de trinta e cinco anos de idade.

A primeira e principal divisão sofrida pela Igreja Presbiteriana, deveu-se principalmente à campanha feita pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira, para a remoção de missionários estrangeiros dos Presbitérios e do Sínodo da Igreja, após 1888. Em 1889, a questão da Maçonaria veio juntar-se à controvérsia. Iniciou-se o debate quando um leigo, o Dr. Nicolau Soares do Couto Esher, afirmou que os cristãos tinham liberdade de manter suas relações com a Maçonaria. O Rev. Eduardo Carlos Pereira assumiu posição oposta. Daí resultou uma controvérsia cada vez mais crescente na nova igreja, que culminou com a divisão no seio da Igreja Presbiteriana, formando-se a Igreja Presbiteriana Independente.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.19 - Nos respectivos anos de 1871 e 1879, foram fundadas duas igrejas batistas na cidade de Americana, São Paulo, cujos cultos eram celebrados na língua

___a. americana
___b. inglesa.
___c. portuguesa.
___d. brasileira.

10.20 - O primeiro casal de missionários batistas enviados ao Brasil, William e Ana Bagby, ao chegarem, foram auxiliados pelo ex-padre

___a. Antonio Calos Pereira.
___b. Zacarias Taylor.
___c. Antonio Teixeira de Albuquerque.
___d. Antonio Feijó.

10.21 - Ashbel Green Simonton, foi o missionário americano enviado ao Brasil em 1859, pela Junta de Missões Estrangeiras da Igreja

___a. Presbiteriana.
___b. Metodista.
___c. Luterana.
___d. Batista.

10.22 - A Igreja Presbiteriana no Brasil, sofreu algumas divisões, dentre as quais salientamos a que se deu em função da maçonaria. O Rev. que lutou contra os maçons na Igreja, foi

___a. Nicolau Esher.
___b. Alexandre Blackford.
___c. Eduardo Carlos Pereira.
___d. George Thompson.

TEXTO 6

A ASSEMBLÉIA DE DEUS

Os historiadores que se ocupam com o estudo do avivamento pentecostal do nosso século, são unânimes em mencionar Azuza Street (rua Azuza), cidade de Los Angeles, estado da Califórnia, Estados Unidos, como o centro irradiador de onde aquele despertamento se espalhou por outras cidades e nações.

Dentre as grandes cidades americanas que foram visitadas pela influência do avivamento pentecostal, destaca-se a cidade de Chicago. Enquanto o avivamento conquistava terreno e dominava a vida religiosa da cidade, fatos de alta importância estavam acontecendo também nas cidades vizinhas, entre dois jovens, que ficaram intimamente ligados à história da Assembléia de Deus no Brasil. São eles: Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Gunnar Vingren

Em Menomiee, Michigan, morava um jovem pastor batista, que se chamava Gunnar Vingren, nascido em Ostra Husby, Ostergöthand, Suécia, em 8 de agosto de 1879. Atraído pelos acontecimentos do avivamento em Chicago, Vingren foi a essa cidade, a fim de certificar-se da verdade. Ante a demonstração do poder divino testemunhado, o jovem pastor creu e foi batizado com o Espírito Santo.

O Encontro Com Daniel Berg

Pouco tempo depois, Gunnar Vingren participava de uma convenção de igrejas batistas, em Chicago, onde conheceu outro jovem que se chamava Daniel Berg que também fora batizado com o Espírito Santo. Daniel Berg nasceu na aldeia de Vargön, na Suécia, onde viveu até a idade de dezessete anos. Os dois jovens trocaram idéias e chegaram à feliz conclusão de que Deus os guiava para a obra missionária; restava saber onde.

Algum tempo depois, Daniel Berg foi visitar Gunnar Vingren. Nessa ocasião, em uma reunião de oração na casa de um irmão de nome Adolpho Ulldin, através de uma mensagem profética, Deus falou ao coração de Gunnar Vingren e Daniel Berg, que partissem a pregar o

Evangelho em terras distantes. O lugar para onde deviam seguir foi mencionado na profecia, como sendo o Pará. Eles não sabiam onde ficava essa região, mas após consultarem mapas, verificaram que se tratava do Brasil.

Rumo ao Brasil

Gunnar Vingren e Daniel Berg, despediram-se da igreja e dos irmãos em Chicago, e com uma pequena ajuda financeira e orações de irmãos e amigos, a bordo do navio Clement, partiram a 5 de novembro de 1910, da cidade de Nova Iorque, para Belém do Pará. Quatorze dias depois, isto é, a 19 de novembro do mesmo ano, os dois missionários desembarcaram na cidade de Belém. Não possuíam eles amigos ou conhecidos nessa cidade. Não traziam endereço de alguém que os encaminhasse a algum lugar. Vinham encomendados unicamente à graça de Deus, e tinham a protegê-los o Deus de Abraão. Sentados num banco da atual Praça da República, em Belém, fizeram a primeira oração em terras brasileiras.

Chegada ao Brasil

Por insistência de alguns passageiros com os quais viajaram, Gunnar Vingren e Daniel Berg hospedaram-se num modesto hotel, cuja diária completa era de oito mil réis. Em uma das mesas do hotel o irmão Vingren encontrou uma revista que tinha o endereço do pastor metodista Justus Nelson. No outro dia procuraram esse pastor, e, graças à sua ajuda, Vingren e Berg foram levados à Igreja Batista de Belém, quando foram apresentados ao responsável pelo trabalho, evangelista Raimundo Nobre. Logo os missionários passaram a residir numa das dependências do templo daquela igreja.

No mês de maio de 1911, mais ou menos seis meses após a chegada de Vingren e Berg ao Brasil, falando um português de nível regular, Vingren teve a sua primeira oportunidade de dirigir um culto a pedido dos diáconos da Igreja Batista. Vingren leu alguns versículos que tratavam da obra do Espírito Santo no crente, enquanto que os diáconos abriam suas Bíblias para conferir se o que Vingren lia estava correto. Aparentemente eles ficaram contentes com o que Vingren dizia, de sorte que convidaram-no a continuar dirigindo os cultos das noites seguintes, durante uma semana. Pela maneira extraordinária com que Deus operou, ao longo daquela semana, batizando com o Espírito Santo e curando enfermos, Vingren foi advertido. Quanto a isto escreve o próprio Gunnar Vingren:

"Todos os demais que tinham vindo da Igreja Batista creram então que isto era uma obra de Deus, todos menos dois, o evangelista Raimundo Nobre e a mulher de um diácono... Na terça-feira seguinte ele (Raimundo) convocou os membros da igreja para um culto extraordinário e não permitiu que o pastor falasse. Ele (o evangelista) somente disse: "Todos os que estão de acordo com a nova seita, levantem-se". Dezoito irmãos levantaram-se e foram imediatamente cortados da comunhão da igreja.

Estes dezoito irmãos saíram então da Igreja Batista para nunca mais voltar. Isto aconteceu no dia 13 de junho de 1911". (Gunnar Vingren, Diário do Pioneiro, pág. 33).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.23 - Consta da história do avivamento pentecostal, que o centro irradiador de tal acontecimento, para outras cidades e nações, fica na Rua Azuza, cidade de Los Angeles, estado da Califórnia, nos Estados Unidos.

___10.24 - Os dois homens que tiveram a experiência do batismo com o Espírito Santo, e que foram usados por Deus para iniciar o trabalho pentecostal no Brasil, foram: Gunnar Vingren e Daniel Berg.

___10.25 - A Igreja Batista de Belém, no Pará, excluiu em 13 de junho de 1911, dezoito dos seus membros, por acatarem o movimento pentecostal encetado pelo missionário Vingren.

___10.26 - O despertamento espiritual em Gunnar Vingren, aconteceu na cidade de Londres, Inglaterra.

___10.27 - Vingren conheceu Daniel Berg em Chicago, Estados Unidos.

___10.28 - Em visita a Adolpho Ulldin, Vingren e Berg, receberam uma mensagem profética, quando sentiram-se chamados para pregar o Evangelho em terras distantes, ficando posteriormente esclarecido que tratava do Brasil.

TEXTO 7

A ASSEMBLÉIA DE DEUS
(Cont.)

Consumada a exclusão, o pequeno grupo de dezoito irmãos, convidou os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg para dar-lhes a necessária orientação espiritual naqueles momentos decisivos da vida. Foi assim que, juntos, no dia 18 de junho de 1911, à rua Siqueira Mendes, 67, na cidade de Belém, deu-se a fundação da Assembléia de Deus no Brasil.

Repercutiram profundamente entre as várias denominações evangélicas, os acontecimentos que culminaram com a fundação da Assembléia de Deus. Essas denominações se uniram para combater o Movimento Pentecostal. Quem ler os livros "Gunnar Vingren, O Diário do Pioneiro" e "Enviado por Deus - Memórias de Daniel Berg", há de conscientizar-se que duras e injustas foram as perseguições e injúrias sofridas pela Assembléia de Deus no princípio. Perseguições injustas mas nem sempre inúteis.

Progresso no Interior do Estado

Não obstante as perseguições e dificuldades sofridas, as boas novas do Evangelho e o ardor pentecostal, espalhavam-se pelo interior do Estado do Pará com tanta rapidez, como se fossem conduzidos por asas de anjos velozes.

Fortes trabalhos surgiram da noite para o dia aqui e ali, numa demonstração incontestável de que essa obra nascera do rio das intenções de Deus. Enquanto Gunnar Vingren concentrava maior parte de seus esforços com a obra em Belém, Daniel Berg, com infatigável labor, visitava o interior do Estado, distribuindo exemplares das Sagradas Escrituras e pregando o Evangelho transformador.

Separados os Primeiros Pastores

Antes do trabalho haver completado dois anos, a falta de obreiros já era sentida em várias localidades onde se íam estabelecer igrejas e congregações. Foi assim que, por orientação divina, o missionário Gunnar Vingren separou no mês de fevereiro de 1913, Absalão Piano, como o primeiro pastor da Assembléia de Deus no Brasil. O segundo foi Isidoro Filho, o terceiro, Crispiniano de Melo, o quarto, Pedro Trajano, e o quinto Adriano Nobre.

O Espírito Missionário da Igreja

Haviam passado apenas dois anos desde que a Assembléia de Deus iniciara suas atividades, e já iniciava as suas atividades missionárias, enviando, a 4 de abril de 1913, o pastor José Plácido da Costa como missionário a Portugal. Era a primeira demonstração viva e prática do espírito missionário ao estrangeiro, de uma igreja que contava apenas dois anos de organização.

A Chegada de Reforços

A partir de 1914 outros missionários foram chegando a Belém. Nesse ano chegou o missionário Otto Nelson. Em 1916 chegou Samuel Nystron. No dia 21 de março de 1921, chegou a Belém, vindo da América do Norte, o missionário Nels Nelson. Muitos obreiros nacionais de indescritível valor, surgiram nessa época, os quais fizeram da cidade de Belém o ponto catalizador de esforços para expansão da Assembléia de Deus e do Movimento Pentecostal em todo o Brasil.

Expansão da Assembléia de Deus

Quando Gunnar Vingren deixou Belém, no mês de abril de 1924, de mudança para o Rio de Janeiro, a Assembléia de Deus já era uma realidade presente nas principais cidades do interior do Pará e em algumas capitais de Estados e Territórios brasileiros.

Apresentamos, na página seguinte, segundo a "História das Assembléias de Deus no Brasil", compilada por Emílio Conde, as possíveis datas e nomes ou possíveis nomes dos fundadores da Assembléia de Deus nas capitais dos estados brasileiros:

ASSEMBLÉIA DE DEUS

LUGAR	DATA DE FUNDAÇÃO	FUNDADOR
Belém	18/06/1911	Gunnar Vingren e Daniel Berg
Maceió	25/08/1915	Otto Nelson
Manaus	01/01/1917	Severino Moreno de Araújo
Macapá	27/06/1917	José de Matos
Recife	24/10/1918	Joel Carlson
Natal	? / ? / 1918	Adriano Nobre
São Luís	15/01/1922	Clímaco Bueno Aza
Porto Velho	28/02/1922	Paul John Aenis
João Pessoa	07/05/1923	Simon Sjorgren
Rio de Janeiro	30/04/1924	Diversos irmãos
Porto Alegre	19/10/1924	Gustavo Nordlund
Belo Horizonte	? / ? / 1927	Clímaco Bueno Aza
São Paulo	04/03/1928	Daniel Berg
Curitiba	? / ? / 1928	Bruno Skolimowski
Fortaleza	07/09/1929	Antonio Rego Barros
Salvador	27/05/1930	Otto Nelson
Vitória	08/06/1930	João Pedro da Silva
Aracaju	18/02/1932	Otto Nelson
Rio Branco	? / ? / 1935	Manoel Pirabas
Teresina	07/08/1936	José Bezerra Cavalcante
Goiânia	? / ? / 1936	Antonio Moreira
Florianópolis	19/03/1939	João Ungur
Cuiabá	07/05/1944	Juvenal Roque de Andrade
Boa Vista	09/09/1946	Quirino Pereira Peres

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.29 - A Assembléia de Deus no Brasil, foi fundada por um grupo de 18 irmãos que haviam sido excluídos da Igreja Batista de Belém, no Pará. Esses irmãos contaram com o apoio dos missionários

___a. Daniel Berg e Gunnar Vingren.
___b. Daniel Bagby e Ann Bagby
___c. Daniel Fox e Pierre Richier.
___d. Pierre Bourdon e Villegaigon.

10.30 - A fim de atender igrejas e congregações em várias localidades, o missionário Vingren separou, em fevereiro de 1913, o primeiro pastor da Assembléia de Deus, brasileiro, Absalão Piano, além de

___a. Isidoro Filho e Crispiniano de Mello.
___b. Pedro Trajano.
___c. Adriano ~~Neto.~~ Nobre
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.31 - Apenas dois anos após iniciada a Assembléia de Deus no Brasil, ela enviou, a 4 de abril de 1913, um missionário a Portugal. Foi o pastor

___a. Isidoro Filho.
___b. Absalão Piano.
___c. José Plácido da Costa.
___d. Adriano Nobre.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___10.32 - Um dos mais famosos colportores pioneiros na América Latina, foi

___10.33 - Pastor da Igreja Metodista no Chile que recebeu carta de um conhecido na Índia, contando sobre a experiência pentecostal naquele país:

___10.34 - O primeiro culto realizado no Brasil, no dia 10 de março de 1557, com a chegada dos huguenotes, foi dirigido pelo pastor

___10.35 - Os metodistas iniciaram sua obra no Brasil, em 1835, quando foi enviado à América do Sul, o missionário

___10.36 - O primeiro casal de missionários batistas no Brasil, foram Ann e

___10.37 - Os missionários que tiveram ação efetiva para o início do trabalho pentecostal no Brasil, foram Gunnar Vingren e

___10.38 - O primeiro pastor da Assembléia de Deus no Brasil foi

Coluna "B"

A. Pierre Richier

B. William Bagby.

C. Absalão Piano.

D. Fontain Pitts.

E. Daniel Berg.

F. James Thomson.

G. Willis C. Hoover.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1	LIÇÃO 2	LIÇÃO 3	LIÇÃO 4	LIÇÃO 5
1.32 - d	2.26 - b	3.26 - E	4.33 - b	5.26 - d
1.33 - d	2.27 - a	3.27 - B	4.34 - c	5.27 - a
1.34 - b	2.28 - c	3.28 - A	4.35 - a	5.28 - b
1.35 - b	2.29 - d	3.29 - C	4.36 - c	5.29 - c
1.36 - a		3.30 - D	4.37 - b	
1.37 - c			4.38 - d	

LIÇÃO 6	LIÇÃO 7	LIÇÃO 8	LIÇÃO 9	LIÇÃO10
6.37 - c	7.24 - b	8.31 - E	9.29 - F	10.32 - F
6.38 - b	7.25 - c	8.32 - G	9.30 - C	10.33 - G
6.39 - a	7.26 - a	8.33 - A	9.31 - A	10.34 - A
6.40 - b	7.27 - b	8.34 - C	9.32 - E	10.35 - D
6.41 - d		8.35 - D	9.33 - D	10.36 - B
6.42 - a		8.36 - B	9.34 - G	10.37 - E
6.43 - d		8.37 - F	9.35 - B	10.38 - C

BIBLIOGRAFIA

BERG, Daniel. **ENVIADO POR DEUS, Memórias de Daniel Berg**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1973.

BETTENSON, H. **DOCUMENTOS DA IGREJA CRISTÃ.** São Paulo, SP: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1967.

BOYER, Orlando. **HERÓIS DA FÉ**. V. I. Rio de Janeiro, RJ: Emprevan Editora, 1970.

CONDE, Emílio. **HISTÓRIA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1973.

CONDE, Emílio. **O ESPÍRITO SANTO GLORIFICANDO A CRISTO**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1967.

D'AUBIGNÊ, J. H. Merle. **HISTÓRIA DA REFORMA DO DÉCIMO-SEXTO SÉCULO**. São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana.

FITZER, Gottfried. **O QUE LUTERO REALMENTE DISSE**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira S. A., 1971.

FLOWER, H. N. **LA HISTORIA DE LA IGLESIA CRISTIANA**. Miami, Fl, EUA: Editorial Vida, 1978.

HALSEMAT, The B. Van. **JOÃO CALVINO ERA ASSIM**. São Paulo, SP: Editora Vida Evangélica SC, 1968.

MUIRHEAD, H. H. **O CRISTIANISMO ATRAVÉS DOS SÉCULOS**. V. II. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora Batista, 1963.

NICHOLS, R. H. **HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ**. São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana, 1960.

PEREIRA, J. Reis. **BREVE HISTÓRIA DOS BATISTAS**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1972.

READ, William. **FERMENTO RELIGIOSO NAS MASSAS DO BRASIL**. 1967.

READ, William. **O CRESCIMENTO DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA**. São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 1969.

SCHULIEPER, E. T. **TESTEMUNHO EVANGÉLICO NA AMÉRICA LATINA**. São Leopoldo, RS: 1974.

VINGREN, Ivar. **Gunnar Vingren, O DIÁRIO DO PIONEIRO.** Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1973.

WALKER, Willington. **HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ**. V. 2. São Paulo, SP: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1967.

CURRÍCULO
CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA